

HOJE

No. 23 - Foz do Iguaçu, de 15 a 22 de fevereiro de 1979 - Cr\$ 5,00

PRESIDENTE

"Quem será o próximo Presidente da Câmara de Vereadores?" É, sem dúvida, uma pergunta que martela a mente dos políticos iguaçuenses. Mas, março está aí e quem viver verá....

Fugiram do Vietnam. Hoje moram a 40 km de Foz

Páginas 18 e 19

ESTA ABERTO O ANO DA CRIANÇA DE FOZ DO IGUAÇU

Página 7

Graves denúncias contra o Colégio São Luiz

Página 4

TELEFONES:

Devido a alteração do sistema telefonico, a Telepar fará alteração de todos os números. Páginas 24 e 25

Geólogos temem terremoto em Itaipu

Página 14



Para limpar a sujeira que os Bordins estão fazendo resolvemos contratar a Verinha. Como o serviço era demais ela não guentou o tirão e foi descansar.

BORDIN ESTÁ FAZENDO SUJEIRA

Tercio diz que sim, mas o Oeste está prestigiado?

Qual o conceito que goza a região Oeste do Estado, e seus Municípios-polos, como Foz do Iguaçu, Cascavel, Toledo e outros, junto ao breve governador do Paraná, Ney Braga?

Ora, para fazer-mos uma avaliação correta deste conceito, devemos nos basear em fatos concretos, e não em hipótese, considerações ou manifestações de políticos porta-vozes da situação.

Nesta última condição, colocamos o deputado estadual eleito por Foz do Iguaçu Tercio Albuquerque. Apesar de admirarmos em parte seu trabalho e a disposição com que tem se lançado a luta em favor do Oeste, mesmo antes de assumir seu mandato, temos que obrigatoriamente fazer uma ressalva as suas considerações de que o Oeste está sendo e será prestigiado por Ney Braga. Isto Tercio falou claramente ou deixou transparecer em diversos contatos com a Imprensa da região e da Capital do Estado.

Ora, Deputado, onde está o prestigiamento que Ney Braga dedica ao Oeste? Em que se traduz este prestigiamento? Certamente não será através da vice-presidência da Assembléia Legislativa, que o senhor conquistou única e exclusivamente por sua capacidade de liderança e articulação, e não por graça ou empenho de Ney.

Então, o que nos resta? Nada, decididamente nada. Associações comerciais de diversos Municípios da região, entidades de classe as mais diversas se movimentaram, enviando documentos a Ney Braga mostrando a necessidade de confiar alguma Secretaria ou assessoria direta a elementos aqui da região. Foz, por exemplo, preocupou-se com a Paranatur, em especial. Mas, e o que conseguiu? Quando muito, que Ney ou algum assessor seu lesse o documento reivindicatório, e nada mais.

Então vemos que, de concreto, de real, nada parece ter mudado em relação ao Governo de Ney Braga há alguns anos atrás, quando o Oeste praticamente foi esquecido, estendendo-se esta situação até o governo de Paulo Pimentel.

Com isto, cresce ainda mais a responsabilidade de Tercio Albuquerque e outros representantes da região, porque sem contar com a participação direta de nomes oestinos nos primeiros escalões do Executivo estadual, as coisas ficam um pouco - ou muito - mais difíceis.

Fato concreto, fato exposto, que não se pregue aos quatro cantos que o Oeste está prestigiado junto a Ney Braga.

HOJE

Propriedade da:

Editora Independente Ltda. CGC-MF 77.394.153/0001-95.

Redação: Avenida Brasil, 665 - Fone: 72-1543 - Foz do Iguaçu

Oficinas: Av. Foz do Iguaçu, 141 - Fone: 23-6464 - Cx. Postal 892 Cascavel.

Diretor-Responsável: F. L. Seffrin Fo.

Gerente: Rosalvo Tavares da Silva.

Diretor Comercial: Rozelmo T. Silva

Editor: J. Adelino de Souza.

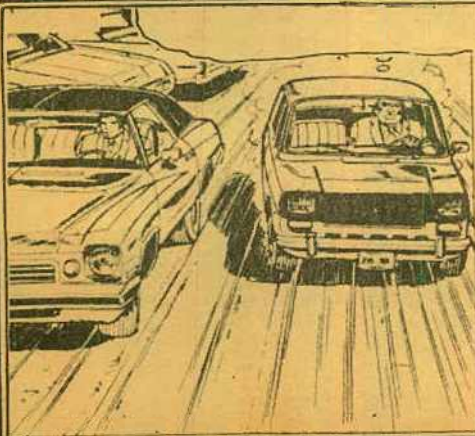
REPRESENTANTES:

Em Curitiba: G. Cadamuro, Praça Zacarias, 80 - fone: 23-9524

Em Toledo: Barros da Silva - fone: 52-3054.

Em M. C. Rondon: Rua 7 de Setembro, 699 - fone 54-1527.

Em Medianeira: Av. Brasília, 1623.



Auto Escola Ortega

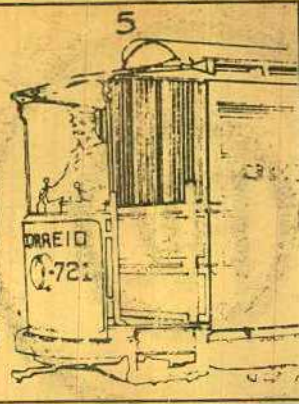
Instrutores credenciados
Carteiras Nacional de Habilitação
Declarações de Renda
Serviços junto ao Detran
C P F - Seguros em Geral

Av. J. Schimmelpfeng, 712

Fone: 72-3371

Foz do Iguaçu - PR

Qual é a do leitor



POIS É

Quem lê a coluna "Qual é a do leitor?", vai pensar que não quis dar meu nome certo ao tecer comentários sobre o cruzamento das Avenidas Major Raul de Mattos e República Argentina. Consta EDUINO BORNE-NHAGEN sendo o certo EDVINO BORKENHAGEN.

TUDO BEM

No HOJE FOZ no. 15 semana de 14 a 21/12/78, à página 22, foi publicado o Decreto 2901, que entre outras diz: "LINHA JARDIM AMERICA: partindo do Centro Social Urbano, ..., Avenida Major Raul de Mattos, Rua das Guianas, Rua Equador, Rua Colombia, ..., com ponto final na esquina da Rua das Missões, retornando pelo mesmo trajeto".

Acontece que na ida o ônibus nunca passou e nem passa pela Rua Equador, mas sim pela Rua Chile. Na volta, da Rua Colombia passa pela Rua Chile e não continua pela Rua das Guianas, conforme o decreto assinado pelo prefeito Clóvis Cunha Vianna.

Quem leu a publicação do Decreto, pode constatar.

Mas e então?

Saiu errado o Decreto?

Saiu errada a publicação do Decreto?

Trocaram o nome da Rua, ou é porque na Planta da Cidade, datada de 18.07.78, não consta a Rua Bolívia, que é a primeira rua do Jardim América no sentido Sul-Norte?

Ou os motoristas da Transbala não estão cientes do teor do Decreto, ou ainda, não obedecem o Decreto Municipal?

Pois é. Quem ou o que está certo?

Quem responde?

EDVINO BORKENHAGEN

Avenida Beira Rio, 94 J. América
Foz do Iguaçu - Paraná

"Seo" Eduino, ou melhor, seu Edvino, aí está registrada sua "chia". Anote: você está conquistando uma cadeira cativa nesta seção. Continue escrevendo.

JUVENCIA

Conta aí pros leitores que gostei de vocês. Eu só não falei isso pessoalmente quando estive aí porque seria meio arriscado, tal o grau de periculosidade que gente como o Cauby representa para a gente que fica se engraçando. Depois, quero dizer que o jornaleco de vocês é joinha, diferente, e que desejo vida longa e farta para ele. Para que isso aconteça precisa mais ordem nessa bagunça. E vão parar com essa de cobrar vinho e graspa do meu irmão (Juvenio), e já pro trabalho que bafo de onça tem sobrando aí. Outra coisa: Não deixa o Juvenio escrever muita besteira que eu não vou fazer companhia pra ele na cadeia, tá?

Uma última coisa: Fui ver as Quedas de Guaira e fiquei achando

que os que vão fazer desaparecer aquela maravilha merecem ser engolidos pelo Paranazão. Tchau e beijos. (Jacinta Mazzarollo, Veranópolis - RS.)

Brigadim pelo desejo de vida longa ao nosso "pasquim", brigadim pelos beijos (só que deveriam ser beijos de verdade e não só escritos no papel). Agora, a graspa e o vinho nós, além de ficar cobrando do Juvenio, vamos ficar esperando aquele garrafão que você prometeu mandar pelo correio. Quanto às 7 Quedas estamos inteiramente de acordo com você, Jacintinha, quem quer acabar com elas deveria ser exterminado, mas, o que se vai fazer? Ah, iamos esquecendo: vê se volta logo (e fica pra sempre) porque eras um excelente colírio para nossos olhos.

SUJEIRA

Por que vocês não dão de "joão sem braço", entram na cozinha de certos restaurantes e lanchonetes aqui de Foz e fazem algumas fotos da imundície que impera nesses botequins? É uma verdadeira vergonha: o cozinheiro lava as mãos uma vez por dia, se cai algo no chão eles juntam e aproveitam, as panelas são sujas, os fogões estão sujos, tudo está sujo. E tem mais uma: numa lanchonete muito conhecida por aqui usam aquela teoria do Lavoisier: "Na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma." Sabem por que? A carne que sobra de noite passam na máquina de moer e fazem pastel. Chato, né seu - Angelo Aguiar Correia - Rua Jorge Schimmelpfeng, s/n. - Foz do Iguaçu - PR.

Você tem toda razão, Angelo. Agora, vai ser um tanto difícil entrar na cozinha dos bares e fotografar a sujeira, você não acha? De qualquer forma, muito obrigado pelo lembrete e prometemos ficar de olho.

CÂMARA

Aviso ao comentarista (vocês tem isso aí?) político desse jornal: a presidência da Câmara para o próximo biênio ficará, sem dúvida, para o MDB. Isto porque existem divisões na Arena impossível de serem solucionadas devido a teimosia de uns e outros - Artênio S. B. Silva Foz do Iguaçu.

Para nós tanto faz entrar um presidente da Arena como do MDB. O relacionamento será o mesmo. Se tem sérias divisões dentro da Arena o problema é do presidente. Ele é que deve descascar o apacaxi, afinal

Colégio São Luiz

MATRÍCULAS ABERTAS

- CURSOS SUPLETIVOS DE 2.º GRAU NOTURNO
- CURSOS REGULARES DE 1.º GRAU DIURNO
- 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª SÉRIES
- CURSO REGULAR 2.º GRAU DIURNO E NOTURNO 1.º e 2.º ANO

Melhores informações na Secretaria do Colégio

Travessa Julio Pazza

Fone 72-2261

OPINIÃO

Juvenio Mazzarollo

A arte de estar só

Fui em busca de assunto para este número de jornal e encontrei demais assuntos. Dentro de mim uma voz me dizendo: Escreva sobre isso, escreva sobre aquilo, mande fogo para o lado de cá, mande fogo para o lado de lá... E eu, nada. Foi quando notei que desse jeito o jornal ia ficar em branco nesta página. Então comecei a escrever. Comecei sem roteiro, sem alvo, simplesmente comecei a escrever sem saber sobre o quê. Se por acaso você, leitor, começou a leitura por descobrir algum sentido naquilo de que me ocupo normalmente, deve estar curioso em saber por onde vamos passar e como vamos terminar esta página. Eu mesmo estou curioso para ver o que pode render um escrito feito à toa, uma coisa assim como a própria vida - à toa. Olha aí, com essas últimas palavras já teríamos encontrado um ótimo assunto, não é verdade? A vida é uma coisa à toa? Pode ser que sim. Nem por isso estou disposto a vasculhar essa idéia. Teria que começar estabelecendo uma linha de raciocínio e não estou disposto a isso. Já me convenci de que a falta de método. Portanto é fácil. Basta pôr uma caneta entre os dedos e obedecê-la. Basta manter-se acordado, assegurar-se de que o coração continua seu serviço e deixar-se levar sem saber para onde, garantindo o lado mais excitante de tudo, a surpresa. Mas será que vai ter surpresa? Nem disso estou certo.

Neste ponto do caminho já sinto a caneta (é, escrevo antes a caneta ou lápis, só depois passo a limpo na máquina como se fosse ainda o bom aluno de colégio que nunca fui)... eu sinto a caneta como uma bisnaga que vou apertando com os dedos e dela sai a essência engarrafada na minha mente - por certo uma mistura muito indigesta e que, por isso mesmo, quer se libertar lá dessa prisão e esparralhar-se por aí em folhas de papel (coitado do papel) e passar para outras mentes (pobres mentes.)

Não está fácil. Tanto assunto dando sopa, dando o que falar, coisas que estão no gíbi, coisas que estão no Apocalipse, coisas que estão em toda a parte e as que não estão em parte alguma..., e eu aqui sem aceitar nada. Um problema daqui, outro daí... e daí? Tudo como uma arma mirando contra minha cabeça, mas o quê? Não adianta bater à porta. Não abrirei. Hoje não, hoje é sábado. Vou eu agora vociferar contra Figueiredo ou Delfim Netto, esses casos horrorosos? Lá tenho eu paciência de falar dos problemas do magistério, da pobreza, ou fazer um trabalho analítico de problemáticas sociais, políticas, coisas que o diabo ensinou?

Dá vontade de parar por aqui mesmo. O que disse, disse. O que não disse, adianta dizer? E o leitor, se leu até aqui, se não desistiu agora é porque está mais sem graça do que eu.

E se fosse combinar com o diretor do jornal para editar esta página



em branco? O leitor escreveria o que bem quisesse e publicaria por si e para si mesmo todas as asneiras e maravilhas da sua própria vida. Seria uma oportunidade para cada leitor escrever no jornal e é charmoso escrever em jornal, não? Isso. Escrever por charme.

Parece que não disse nada ainda. Escrever tanto sem dizer nada. Mas, calma, não se irrite. Nada se diz e nada se faz inconsequentemente. Vamos dar um jeito.

Senti vontade agora de começar a escrever difícil, usar um vocabulário incompreensível para idéias estapafúrdias. Pior ainda, não é? Pois..., e agora?

Espera aí. Eu disse uma coisa aí acima e só agora descubro que ela daria um livro, não apenas uma página. É uma idéia, uma grande idéia e pode definir o assunto hoje. Gostaria que o leitor parasse e relesse para ver se advinha qual é a idéia, onde está essa idéia. (Tempo).

Pronto? Vê se confere. A idéia está nesta frase: "Não adianta bater à porta. Não abrirei". Vamos ver se agora dá para orientar-se dentro de um tema. Eu tinha certeza que não ficaria sem rumo até o fim.

É, de fato, de suma importância saber o momento em que se deve abrir a porta e quando não se deve. Nós necessitamos da solidão, necessitamos dos momentos áridos como esse em que eu estava, não querendo abrir a porta para os problemas e fatos que nos torturam a vida inteira logo que se tranca por fora. É necessário trancar muitas vezes a porta por dentro, esconder a chave e, de preferência esquecer onde foi escondida para ficar mais tempo no lado de dentro até trancar-se dentro de si mesmo.

Defendo com os dentes o direito e o dever de cada um fechar-se em si mesmo. Os homens precisam da solidão. Precisamos ficar a sós. Temos que reaprender o isolamento. Ele é difícil. É difícil suportar as ausências. Somos incapazes de nos livrarmos de tudo e de todos por pouco tempo que seja. Trata-se de uma falta de maturidade emocional desastrosa sob todos os aspectos. Não aceitando a solidão nos martirizamos e perdemos o melhor momento de aprendizado da vida.

Pode o homem ser um ente social e quanto quiserem. Mas nada existe que possa substituir as horas de exclusivo contato consigo mesmo. É importante começar com tentativas, mesmo que isso cause agonias e pânico no começo.

A superficialidade, a trivialidade, o vazio de idéias, tudo é fruto nutrido pela leviandade da convivência social. Há mais problemas psicológicos ou i-

deativos e existenciais criados pela convivência do que pela solidão. E mesmo os problemas nascidos da solidão são de responsabilidade do despotismo da sociabilidade que está sempre com seus grilhões encravados nas pessoas.

Fica-se o dia todo, a noite toda, o tempo todo em todo lugar rodado por gente. Como então isolar-se sem sofrer? Trata-se apenas de fazer o melhor uso do fato de estar só. Não há coisa mais edificante.

Às vezes não dá para entender como as pessoas podem se queixar tanto de tudo. É aquela história de que nesta cidade não tem nada, não tem lugar pra gente ir, não tem atrações para feriados e fins de semana; as festas, as reuniões dançantes são aquela porcária de sempre... Ir aonde? Fazer o quê? Será mesmo preciso ir a algum lugar, fazer alguma coisa? Não será melhor ir a lugar nenhum e fazer coisa nenhuma? Agora vem o Carnaval. Será preciso embarcar na onda, fazer coro no mesmo palco, repetir juntos as eternas musicotas e fazer aquela invariável ginstica giratória a que se dá o nome de dança imaginando que isso tem alguma coisa de artístico? Quanto sofrem certas pessoas para fazer coisas de que não gostam. Mas fazem porque tem que estar lá, fazer o que os outros fazem, mesmo que seja a maior palhaçada. Quanta falsidade nessas aparências eufóricas. Quanta bebida é ingerida a contra-gosto só para depois revelar recordes estatísticos de bebedagem e noites sem dormir. Pobre ser humano que não se deu conta de si mesmo...

Pessoas que ficariam muito mais felizes em casa vão a badernas para salvaguardar aquilo que prezam como participação, sociabilidade, infelicitando-se exatamente por procurarem aquilo de que não precisam.

Há efetivamente o momento em que um cigarro é o melhor e mais completo companheiro. Ou um palito na boca vale mais, em certas horas, que a presença de alguém. E um livro, será que existem companhias melhores do que os livros? Quem gosta de uma noite de Carnaval e se sente arrebatado por uma dessas folias, precisaria fazer a experiência de, na mesma noite, expulsar todos de casa e devorar um desses livros bem sérios fazendo uma versão filosófica e não carnavalesca. Um teste desses seria de fogo, mas eu gostaria de ver no rosto dessa pessoa a própria imagem da vitória.

Outra alternativa: Deitar numa cama, ligar o toca-disco na melhor música e folhear uma leitura - existe muita coisa melhor do que isso?

Não dá para acreditar que as pessoas gostem de tudo o que demonstram gostar como também não detestam tudo o que dizem detestar. E aqui fico a imaginar com que dores tantas pessoas se entregam às discotecas ou a repetir incontáveis vezes o imutável "hei, você aí, me dá um dinheiro aí...; traga a chupeta...", quem roubou minha cueca?...

Que coisa feia! Por que não ficar sozinho uma vez na vida nem que seja para poder impunemente, sem constrangimentos, enfiar o dedo no nariz e tirar ouro de lá?

Não sei se me fiz entender. Agora, pelo menos, está resolvido o problema que colocava no início deste artigo. E, com sua licença, leitor agora vou sair por aí à procura de alguém com quem conversar e tomar umas doses de "fanta".

Tão querendo enrolar o povo, ou "nossos comerciais, por favor"

Paulo Roberto/Cascavel

É uma barbaridade o que se vê pelaí, em termos de exploração da credulidade de nosso povo, não?...

Tenho um costume muito saudável de, ver televisão, desviar a atenção sempre o apresentador chama "os nossos comerciais, por favor" - não por temer ser influenciado por eles, mas apenas porque é um negócio muito chato -, mas pelo que pude observar até hoje, sinceramente, "tá ruça a coisa".

Que estranha associação é esta que fazem os anunciantes entre caríssimo presente e um momento de felicidade, por exemplo?

Ora, a felicidade nada, nunca, em tempo algum, teve algo a ver com ostentação, riqueza, luxo, caros presentes, mas, aos poucos através de massificantes campanhas, tenta-se fazer esta associação.

O que tem a ver, por exemplo, o cigarro com uma saudável pescaria ao ar livre, ou com o voo de "asa Delta" ou com um folgado passeio a cavalo? Nada, mas nada mesmo, e pelo contrário aí é que se nota um paradoxo, uma vez que estes esportes só podem ser praticados satisfatoriamente por quem não tem lastimável vício do tabagismo.

Depois, é jogado prá dentro de nossas casas um comercial dotado do mais nefasto espírito destutivo, principalmente porque é dirigido às crianças: sabem aquele iogurte que a menina não dá, não reparte?... Que depois a mesma menina (10, 11) anos diz que só aceita casar com proponente se for com separação de bens?...

Pois é alguém pode conceber alguma forma de campanha mais destrutiva que esta? Primeiro, ensinam a criança (que vê televisão) a ser mesquinha, egoísta, depois procuram destruir todo o conceito de moral que cerca um casamento (a criança um dia vai crescer, vai casar, se observado o curso normal de uma vida), que é a união irrestrita, física, material e espiritual.

Mais adiante "pula" prá dentro de nossas casas um campeão de tênis relatando as delícias repousantes e reconfortantes de um dorminhado uisque, como se fosse um verdadeiro reconstituente após um exaustiva partida do notável esporte...

Bem, vamos deixar por isto, hoje. Os exemplos, poucos, já demonstram a gravidade da situação.

Ah, ia me esquecendo: censurar Chico Buarque de Hollanda, com seu "O Meu Amor" e tanta outra gente que faz um negócio sério pode, né?



TA' FÁCIL HOJE EM DIA
ATÉ EU CONSEGUI UM
DIPLOMA



Graves denúncias contra o Colégio São Luiz

Que mistérios envolvem, afinal, o nosso "famoso" Colégio São Luiz? Ao que parece, há muita coisa nebulosa a ser esclarecida, pois, se de um lado as reclamações e denúncias, por parte de alunos e de pais de alunos se avolumam, por outro a direção do educandário fecha-se num mutismo próprio de quem não tem como explicar determinadas coisas. Ora, se é certo o adágio popular que diz "quem cala consente", então a própria direção do Colégio São Luiz está "passando recibo" nas denúncias que se ouvem todo dia por aqui, "à boca pequena" e mesmo "à boca grande".

Segundo estas denúncias, este colégio que em inúmeras oportunidades espalhou aos quatro cantos seu avançado método de ensino, estaria cometendo irregularidades as mais pesadas, como por exemplo a distribuição de "canudos" para alunos que frequentaram as aulas apenas durante dois meses, num ano letivo.

É perfeitamente compreensível a dificuldade enfrentada por nossos educandários, ainda mais em se tratando de iniciativa particular, caso do São Luiz, mas daí até passar a "distribuir" diplomas seria e

cúmulo do inadmissível - caso realmente sejam verídicas estas denúncias.

Além disto, se uma grande parte dos alunos que receberam diplomas depois de frequentarem o curso regularmente saíram do Colégio São Luiz em estado pouco além da semi-alfabetização - de acordo com outras denúncias - o que dizer então dos que compraram o "canudo"? É certo que falhas no método de ensino não são exclusividade do São Luiz, mas daí a favorecer ostensivamente a proliferação de elementos com diploma sem qualquer capacitação chega a ser um verdadeiro crime, este fato em si, além, evidente, do crime em que se constitui o ato de "vender diplomas".

Deixando de lado o terreno das denúncias - que HOJE/Foz não avalisa e nem faz suas, um fato pode ser comprovado, em detrimento da imagem do educandário: por ocasião das solenidades de formatura, recentemente, o orador da turma, encarregado de fazer uma saudação aos professores, diretores, pais e autoridades, cometeu verdadeiros assassinatos da língua portuguesa, o que, convenhamos, demonstra o baixo nível do ensino no Colégio São Luiz, principalmente em se tratando da língua-pátria, matéria que evidentemente deve ser a mais exigida aos alunos.

Outro detalhe a merecer explicações por parte da direção do colégio: nenhum aluno foi reprovado. NENHUM. Ai, então vem a tona baixíssimos índices de aprovação em todo o Paraná, para o primeiro grau, e fica bastante difícil "engolir" que no Colégio São Luiz todos os alunos tenham sido aprovados. Para corroborar, acrescenta-se que e aí voltamos novamente ao terreno das denúncias, não comprovadas oficialmente pelo HOJE/Foz - uma professora te-

ria sido "forçada pela voz da consciência" a abandonar o emprego. no São Luiz por não aceitar dar sua aprovação a alunos que não a mereceram, o que seria uma imposição da diretoria do educandário.

Paralelamente a estes problemas todos, existem denúncias de outras ocorrências não menos graves, como por exemplo a realização de campanhas para arrecadação de fundos para excursão dos formandos, dinheiro este que até hoje ninguém sabe onde está e com quem está, de bono de faltas para alunos que participassem de comícios de determinados políticos e outros "favorecimentos" mais.

A verdade é que, enquanto a direção do Colégio São Luiz não se dispuser a vir de público explicar detalhadamente cada uma das acusações que lhe são feitas, os iguaçuenses, alunos e pais, definitivamente perderão a confiança no educandário, enquanto que, por parte das autoridades educacionais espera-se que tomem alguma providência de imediato, a bem do ensino em Foz do Iguaçu.

Os Bordin, donos de ruas, donos de tudo, estão passando dos limites

Tudo, mas tudo mesmo, neste mundo, é relativo. Um vizinho, por exemplo, pode ser bom, ou pode ser ruim, ou ainda pode ser até insuportável. Mas, quando se tem um vizinho chamado Antonio Bordin, não há dúvida nenhuma: a última hipótese é a correta.

Todo mundo aqui em Foz - e via de regra em toda a região - conhece Antonio Bordin como um chato e impertinente; o pessoal da Imprensa, a quem ele gosta de bajular para ser promovido, não suporta a presença do velhinho em qualquer ambiente, ainda mais porque ele tem o péssimo costume de gritar nos ouvidos dos repórteres e jogar-lhes na cara respingos de cuspe. É mentira, pessoal da Imprensa?

Pois, bem, se esta faceta de Antonio Bordin - a de chato por natureza e de espantaprepórter - já é conhecida de todos, agora vamos mostrar outra, de vizinho insuportável.

Acontece o seguinte: a sede do jornal HOJE/Foz está localizada ao lado da residência de Antonio Bordin. Até aí, ainda nada de mais, eis que as paredes da casa dele e de nossos escritórios poderiam servir como "muralha" para separar-nos de sua impertinência. Além disto, a propriedade é um direito garantido pela



constituição (?) e o dito cujo não teria direito algum de intrometer-se em nossa vida.

Bem, mas Antonio Bordin e sua família encontraram um jeitinho de nos tirar o sossego: no muro que separa os dois terrenos - o nosso e o deles - os Bordin resolveram fazer um furo e através dele jogar pro nosso lado água suja, esgoto da pia, papel higiênico e mais um monte de bagulhos. Isto tudo porque Antonio Bordin, paquero como é, está com dó de gastar alguns trocados para fazer uma fossa no fundo de seu terreno (ou na frente, ou no meio tanto faz).

Bem, o pessoal aqui da casa foi lá, deu um jeito de fechar o buraco dos Bordin (do muro dos Bordin), e estava até disposto a iniciar uma campanha para angariar fundos para a fossa dos Bordin, mas acontece que o moço de nome Olivio Bordin (filho do "velho") dia destes subiu no que restou do muro e passou a dirigir improperios contra funcionários deste jornal e em seguida tornou a abrir o buraco (do muro) e agora, novamente, o lixo está sendo jogado pro lado de cá.

O que poderíamos fazer, diante disto? Brigar com os Bordin, no braço? Isto é coisa de troglodita. "Meter a boca" nos Bordin, como o tal de Olivio fez com o pessoal aqui da casa? Isto é próprio de ignorantes e incivilizados.

Mas, vamos mais além, para mostrar que não estamos apenas "legislando em causa própria": existe uma rua ao lado da Paraguaçu Automóveis, de propriedade da família Bordin (a firma, não a rua) que originalmente é considerada "contra-mão", mas Antonio Bordin resolveu que ela seria "mão", porque isto facilitaria o acesso de clientes a sua empresa. Dito e feito: foi lá, arrancou a placa e jogou-a no lixo.

Pode isto? Aqui em Foz, parece que pode.

Mas, acontece que agora os Bordin resolveram hostilizar-nos, justamente a nós, que jamais nos preocupamos em criar problemas para a família Bordin ou para suas empresas, pelo contrário, até colaboramos na divulgação de suas atividades.

Resta-nos então, de público, solicitar que o setor de fiscalização da Prefeitura Municipal dê um pulinho até aqui, na sede do HOJE/Foz, para comprovar a veracidade de nossa afirmações, proibir este ato de "vandalismo" dos Bordin, e, se for de justiça, até penalizá-los.

De nossa parte, vamos permanecer de "olho aberto" para denunciar qualquer desrespeito partido da "tradicional família iguaçuense".

Cartaz de cinema

Cine Iguaçu

Dias 15 e 16 - "Sonho Impossível"

Dias 17, 18, 19, 20, 21 e 22 - "Os Embalos de Sábado à Noite"

Cine Star

Dia 15 - "Uma Viuva Inconsolável Agradece a quem a Consola"

Dias 16, 17, 18, 19 e 20 - "Gaúcho de Passo Fundo"

Dias 21 e 22 - "Os Irmãos Marques Num Circo"

AV. REPUBLICA DO PARAGUAI, A 100 METROS DO TREVO ITAIPU, TELEFONE 72-2993

PARA VEICULOS EM GERAL
PEÇAS E ACESSÓRIOS

em Foz do Iguaçu



COPÉCAL

Conte com a

JÁ ESTAMOS ATENDENDO

MERCADO DE PALAVRAS

J. Mello

(Acomodado na cadeira-cativa de seus pecados, o "quadrado", ruminando, assim definiu o que ele achava ser o "mundo louco atual", para em final dedutivo receber a "ducha" de um aconselhamento interior).

TELEFONE - Aparelho que registra impulsos monetários, que cobra o som da voz humana, mesmo com os papos intermináveis das "cocoitinas".

TELEVISÃO - Fonte poluidora com som e com costumes injetados por novelas martelantes de sandices que contagiam, profanam e inculcam vícios horrendos em quem as assistem.

TELENOVELA - Veneno enlatado vendido sem receita médica a milhões de consumidores que morrem diariamente de enxaqueca beocial.

REFEIÇÃO - Momento de encher o "tanque" do homem-maquina pelo violento processo do tempo cronometrado e da péssima qualidade do combustível.

CULTURA - Conhecimento cifrados no manejo do computador que "raciocina, calcula e discerne" para o esférico homem que apenas aperta botões e registra resultados conferidos os parâmetros.

GELADEIRA - Adega que mantém as bebidas alcoólicas geladas.

FILTRO - Peça de museu fora de uso na sociedade moderna.

CAMA - Peça muito solicitada para usos vários inclusive para que nela alguém possa dormir.

APARELHO DE SOM - Bigorna sofisticada onde o malho de instrumentos sonoros destroem os tímpanos humanos, avermelhados na forja do destempero de excessos implacáveis.

CARANGO - Meio de condução para os portos da cura, do vício e da morte, com direito a "ferros" intermitentes e ragedores no entre meio das disparadas.

"MINA" - Último modelo a que fica reduzida a angélica menina que criamos com ternura para servir de lenha na fôrnia ardente de um mundo cão raivoso.

VOCABULÁRIO - Cocoté, fossa, bicho, malandro, mina, gata, cara, careta - estes e outros o "novocabulário" que sai das bocas jovens - a futura geração em marcha.

PIVETE - Menino esfomeado que rouba para comer e que mata para não morrer.

MUNDO CÃO - Um mundo onde nem os cães estão encontrando condições razoáveis de vida, pela falência do homem social, imbecilizado em um "status" de vida onde predominam a truculência e o vandalismo.

VIDA HUMANA - Forma de guerra não declarada mas de implicação solerte entre os indivíduos que convivem entre si.

Todas essas degeneradas definições passavam como filme pelo pensamento do "quadrado" quando uma voz o chamou. Olhou. Não viu quem chamava mas ouviu a voz suave de timbre puro que dizia: "Aprenda, o amor nunca pede, sempre dá. Estes acontecimentos fazem parte das dores do parto da felicidade puríssima que virá. Esteja em paz".

Documento perdido

Celso Moacir de Coelho comunica que extraviou a sua Carteira de Identidade no. 2192108, ficando a mesma sem efeito por ter sido requerida a segunda via. Foz do Iguaçu, 16 de fevereiro de 1979.

Documento perdido

Celso Moacir de Coelho comunica que extraviou a sua Carteira de Identidade no. 2192108, ficando a mesma sem efeito por ter sido requerida a segunda via. Foz do Iguaçu, 17 de fevereiro de 1979.

GASOLINA

De km em km, o bolso esvazia

Paulo Roberto/Cascavel.

O que, de concreto, foi alterado com as recentes medidas adotadas pelo Conselho Nacional do Petróleo, de racionalização do uso dos combustíveis e, principalmente, a alta decretada nos preços?

Ao que parece nada, ou muito pouco, eis que o consumo - visado - não deve sofrer maior redução, além do que já se conseguiu desde 1974, quando o Governo começou seu trabalho de conscientização da população para a necessidade de se economizar combustíveis.

Desde o último final-de-semana os brasileiros estão pagando preços mais caros pelos combustíveis, numa média de 16,5 por cento de aumento, e com isto, a gasolina comum passou a custar Cr\$ 9,60 o litro, a azul a Cr\$ 12,50, o óleo diesel Cr\$ 5,40 e a querosene Cr\$ 5,90; o botijão de gás para cozinha Cr\$ 109,20, o "liquinho" Cr\$ 32,00 e o botijão de 45 quilos Cr\$ 378,00.

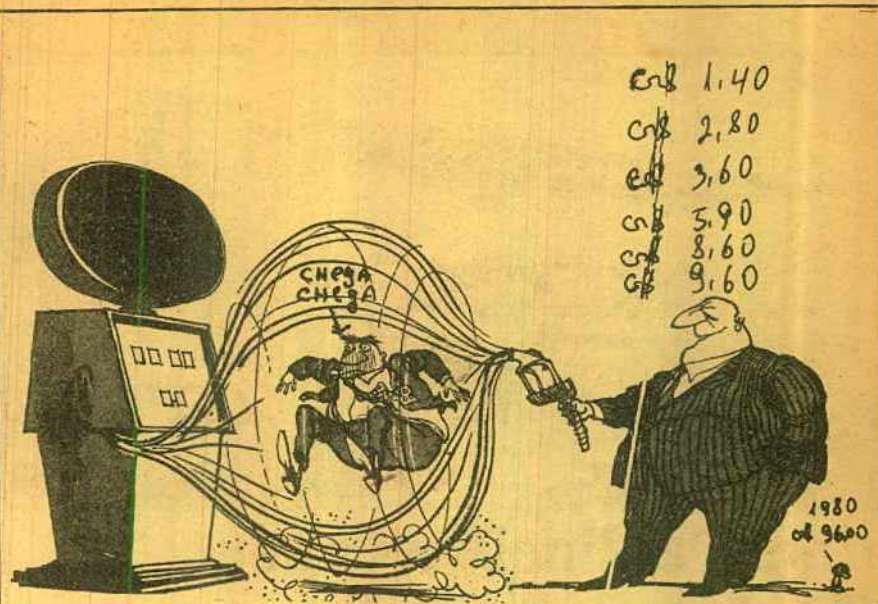
É interessante destacar que, em janeiro de 1974, a gasolina comum custava Cr\$ 1,62 e a azul Cr\$ 1,30, portanto, é fácil conferir o percentual de aumento nestes 5 anos.

Quando digo que o gasto de combustíveis não deve ser reduzido, com este aumento, é porque mais do que se conseguiu até agora é praticamente impossível: a frota brasileira de veículo, que em 74 era de 4 milhões de unidades, agora é de 6 milhões, mas o consumo praticamente permaneceu estacionário. Então, para economizar mais, só mesmo se for adicionado água ou outra substância qualquer à gasolina.

Passemos novamente ao terreno das medidas adotadas pelo CNP, além do aumento: fechamento de todos os postos revendedores do país as 21 horas e abertura as 6 do dia seguinte, observando-se algumas exceções como: sábados - fechamento as 19 horas; domingos e feriados - fechamento durante o dia todo; funcionamento dos postos a mais de 20 km do perímetro urbano apenas para abastecimento de óleo diesel, nos horários proibidos para as cidades; proibição de venda de gasolina em vasilhame inferior a 100 litros; intensificação da fiscalização através de policiais militares e Detrans; manutenção e reforço dos fundos financeiros destinados ao custeio e financiamento de projetos que visem a substituição de energia importada por fontes internas.

Estas medidas, fora os aumentos, passam a vigorar a partir de hoje. De todas, a que mais vale destacar é a que prevê o incremento das pesquisas para substituição da gasolina. Os propósitos são realmente bons, mas resta agora saber se, efetivamente, isto será posto em prática, porque até agora o que tem se verificado é o descaso com a busca de outras fontes geradoras de energia para os veículos.

Nestes casos, é interessante notar a "obscuridade" em que se encontram os programas de aproveitamento



álcool, que ninguém viu e ninguém sabe, isto é, está tudo "meio parado".

Depois, temos a empresa Gurgel, queixando-se do pouco ou nenhum incentivo por parte do Governo, para seu projeto de uso da energia elétrica para o funcionamento dos carros que fabrica. Ora, esta solução seria tremendamente simples, ao que se sabe, e poderia reduzir violentamente a dependência brasileira do petróleo estrangeiro. Falar em petróleo, as perfurações que são feitas no Brasil parecem não redundar em nada, pois há muitos anos vem se falando nelas, mas até agora, de prático, nada se apresentou, pelo menos em níveis satisfatórios.

Nisto tudo, mais um ponto positivo a favor do Governo - entre tantos outros negativos - o general Oziel de Almeida, presidente do Conselho Nacional do Petróleo anunciou que este

órgão vai encaminhar pedido ao Ministério da Indústria e Comércio para que o desenvolvimento da indústria automobilística seja contido, devido ao aumento do consumo de derivados de petróleo.

A missão certamente não será das mais fáceis, pois o Governo mais uma vez terá contra si toda a força das multinacionais, que dominam tanto o mercado de combustíveis quando de automóveis.

Mas, como diria o senador eleito pelo MDB paranaense, José Richa, "as multinacionais são fortes onde o Governo é fraco, pois onde ele usa de toda sua força, as multinacionais nada podem".

Então, é ver para crer, e esperar também que sejam estimuladas decididamente as pesquisas em busca de novas fontes de combustíveis.



Um MOMENTO importante, no Posto Fiscal do Porto Meira

Momento de significativa importância para Foz do Iguaçu: a inauguração do Posto Fiscal do Porto Meira, ato que contou com as destacadas presenças do prefeito Cunha Vianna, cel. Felipe - comandante do 1o. Bfron, cap.frag. Fernando Alvarez - Comandante da Capitania dos Portos e dr. Lázaro dos Santos Costa - Delegado da Receita Federal em Foz do Iguaçu.

As instalações do Posto Fiscal do Porto Meira foram construídas pela empresa "Construtora Momento - Engenharia e Construção Civil", dirigida por Lauro Vianna e Luiz Antunes, que congratulam-se com as autoridades municipais e fazendárias pela importante obra.

CONSTRUTORA
MOMENTO S.A.
Foz do Iguaçu



Com Paulinelli e Canet, Foz inaugurou a Ceasa

Durou exatamente 1 hora e 50 minutos a solenidade de inauguração da Central de Abastecimento de Foz do Iguaçu, na última sexta-feira, acontecimento que contou com a presença do governador Jayme Canet Junior e do ministro da Agricultura Alysson Paulinelli, além do prefeito Clóvis Cunha Vianna, presidente da Ceasa Percy Blitzkow, secretário da Agricultura do Paraná Paulo Carneiro Ribeiro e secretário do Interior Noel Lobo Guimarães.

As solenidades foram iniciadas às 9 horas, com execução do Hino Nacional pela banda do 1o. Batalhão de Fronteira e hasteamento de bandeiras pelo Ministro, Governador e Prefeito. Na sequência as autoridades subiram a um "palanque oficial", onde se desenrolou a principal parte da programação.

EVOLUÇÃO

O primeiro a usar a palavra foi o secretário da Agricultura Paulo Carneiro, enfatizando que a Ceafaz, que já está em funcionamento desde o dia 1o. deste mês, embora só naquele momento estivesse sendo oficialmente inaugurada, já superou as previsões de movimento, pela expressividade dos mercados consumidores de Foz do Iguaçu, Itaipu, cidades vizinhas e mesmo Paraguai.

Paulo Carneiro abordou ainda diversos programas desenvolvidos pela sua pasta, visando o aperfeiçoamento da atividade agrícola, com a diversificação das culturas, e ao finalizar conclamou produtores e consumidores para que façam uso da Ceafaz, onde obterão preços justos para ambas as partes.

SUPEROU

Segundo o presidente da Companhia de Alimentos-Cofal, Mario Ramos Vilela, que também se fez presente ao acontecimento, a Ceafaz está conseguindo ultrapassar a movimentação das centrais de abastecimento de Manaus, Natal, Macaé, Aracaju e Florianópolis, mas destacou que ela, a unidade, "representa muito mais: o Paraná conseguiu montar um sistema de abastecimento que tem de tudo, talvez superior ao próprio sistema de abastecimento nacional. Liderado por Curitiba, o sistema paranaense mantém unidades em Maringá e Foz, mais duas unidades varejistas nas vilas "A" e "C", em Itaipu, e ainda um mercado no litoral.

MINISTRO

Paulinelli foi o próximo a discursar, enfatizando que o acontecimento era revestido de caráter superior que a simples colocação em funcionamento de uma obra física:

— "É um complemento de um esforço que estamos fazendo na tentativa de atuarmos em todos os segmentos da produção brasileira. É preciso criar no Brasil uma mentalidade até nos homens do Governo, de que os produtos não brotam nas bancas ou nas feiras-livres, como milagre. Antes, o produto precisa da decisão do produtor em plantar. Creio que este é o objetivo principal, fazer com que o produtor produza mais e melhor".

Na continuidade, o Ministro relatou o esforço do Governo neste sentido:

— "Vejam os senhores os esforços que estamos fazendo, e aqui, no Paraná, o fizemos em conjunto, com uma tecnologia mais adaptada às condições, num clima tropical que as vezes obriga o produtor a se dobrar e as vezes o faz sofrer, pela inclemência do clima, que não podemos controlar. Mas todos sabemos que isto é característica do clima tropical".

Paulinelli destacou ainda que em três anos quase foi triplicada a assistência técnica aos produtores, e enfocou em especial a evolução do crédito rural no país, passando de

aplicações de 36 bilhões de cruzeiros em 74 para 340 bilhões em 78.

Alysson Paulinelli disse ainda saber que o Governo deixa de atender alguns dos pedidos dos produtores, mas que, dentro das limitações naturais, tudo tem sido feito para que tenham melhores condições de trabalho, inclusive com o oferecimento de insumos básicos, enfatizando que o Brasil está muito próximo da auto-suficiência em fertilizantes, o mesmo acontecendo com defensivos.

INAUGURAÇÃO

Coube ao próprio Ministro da Agricultura e ao secretário Paulo Carneiro o desceramento da placa comemorativa à inauguração da Ceafaz; em seguida as autoridades procederam visita às instalações da unidade.

A Ceafaz está dividida em 20 boxes, além de outras seções, em quase todas elas a comitiva de Canet e Paulinelli conversou com os funcionários, seguindo depois para uma sala onde foi servido um coquetel.

Depois, as autoridades deslocaram-se até o local onde aconteceu a inauguração de um conjunto habitacional.

ENTREVISTA

Durante sua permanência em Foz, o ministro Alysson Paulinelli concedeu entrevistas a diversos órgãos de comunicação. Falando sobre o problema do preço mínimo estipulado para o trigo, Paulinelli enfatizou não poder fazer nada em favor dos produtores descontentes, uma vez que tudo já estava definido, àquela altura, além do que, segundo ele, o preço pago pelo Governo - que compra toda a produção - é muito superior ao do mercado internacional.

"Mas - frisou o Ministro - o Governo não se queixa deste ônus, pois sabe que é preciso alguns sacrifícios para estimular os produtores, no sentido de que busquemos e consigamos brevemente nossa autosuficiência em trigo".

PREJUÍZOS

Mostrando-se alheio a uma avaliação mais exata das perdas sofridas pelas lavouras de arroz, soja, milho algodão e outras, Alysson Paulinelli disse que necessitava de relatórios dos diversos organismos do Governo para avaliar as perdas, ao mesmo tempo em que deixou de fazer qualquer pronunciamento que trouxesse novo alento aos produtores da região, de estímulo ante os graves prejuízos que se verificarão ao término da safra, em virtude da prolongada estiagem.



Osvaldo Damião explicou tudo nos seus miiiiiiinimos detalhes

Como Osvaldo Ferraz Damião não se manifestou a respeito da matéria que publicamos na edição passada, fomos conversar "de perto" com o homem. Ele explicou tudo nos seus miiiiiiinimos detalhes. Veja:

"Estou apenas reivindicando para Foz do Iguaçu o direito de indicar um representante dessa cidade para ocupar a presidência da Paranatur. Aliás, esta reivindicação não é apenas minha e de toda a classe hoteleira sim de todos os que estão preocupados com o futuro de Foz do Iguaçu.

Pela sua posição de primeiro polo turístico do Paraná e segundo do Brasil, o crescimento do turismo vai se tornando a cada dia um dos principais fatores de riqueza, que, integrado ao complexo de Itaipu, proporcionou um crescimento extraordinário que saltou de 40 mil habitantes em 1974 para 250 mil atualmente. A administração municipal deu ênfase a obras de infra-estrutura e sistema viário, tornando a cidade compatível com a sua vocação turística. Entretanto, é necessário maior cobertura por parte dos órgãos de turismo oficiais, a fim de haver maior divulgação no Brasil e no exterior".

Quanto ao Centro de Convenções esclarece Damião que "a demora de sua execução prende-se a razões de força maior, pois a Cia. de Melhoramentos Cataratas do Iguaçu foi fundada para construir e administrar o Centro de Convenções, sendo constituída por capitais de empresariado local, 26 por cento; Prefeitura Municipal, 8 por cento; Governo Estadual (através da Paranatur), 16 por cento; e Embratur, com 50 por cento.

A Prefeitura integralizou a sua parte com o imóvel destinado a abrigar o Centro de Convenções. No entanto, como a sua localização foi considerada imprópria por técnicos, foi efetuada uma permuta por terreno localizado à margem da Estrada das Cataratas. Ocorre que este terreno

encontra-se na Gleba Ocoí e foi desapropriado pelo Incra, juntamente com vários outros daquele local, arrastando-se o processo de legalização por mais de um ano. Legalizada a situação do terreno, foi contratado o projeto arquitetônico com o Sr. Oscar Niemeyer por sugestão do próprio presidente da Embratur e futuro ministro do governo Figueredo, Said Faraht. Na ocasião da assinatura do contrato - continua Damião - estavam presentes (no gabinete da Embratur) o secretário da Indústria e Comércio do Paraná, Luiz Gonzaga Pinto, o presidente da Paranatur, Antonio José Lobo, o prefeito municipal de Foz do Iguaçu, Clóvis Cunha Vianna, o presidente da Cia. de Melhoramentos, Jucondino Furtado e os diretores da Cia. Santo Salvati e eu".

"Desta forma - aludiu Damião - em agosto de 1978 o anteprojeto e a maquete foram apresentados ao futuro presidente da República, general João Batista de Figueiredo, na presença do governador Jayme Canet Junior, futuro governador Ney Braga, e do próprio presidente da Paranatur, Antonio José Lobo".

Osvaldo Ferraz Damião admira, pois, que "Antonio José Lobo tenha declarado a uma emissora de televisão do Paraná que a culpa exclusiva da demora do início da construção seja exclusivamente minha, pois não poderia a Companhia ter dado início à construção, uma vez que não estavam concluídos os projetos definitivos, como é do conhecimento do sr. Lobo que, inclusive, faz parte do Conselho de Administração da Companhia de Melhoramentos".

Quanto à parte comercial da Companhia de Melhoramentos, Ferraz Damião disse que não fez nova chamada de capital "porque a Cia, não está interessada em onerar os acionistas no momento, porque não estando o projeto arquitetônico pronto, não existem até o momento despesas a serem efetuadas".

Ao concluir, Osvaldo Ferraz Damião afirmou que acredita que algumas de suas palavras foram mal interpretadas por jornalistas pois na parte que se refere à indicação de um representante de Foz do Iguaçu para a Paranatur, publicou-se que a nomeação do coronel Osny de Vasconcelos seria ofensiva aos brios do empresariado, "mas, apesar de não conhecê-lo pessoalmente, sei que trata-se de pessoa de grande competência e idoneidade para ocupar qualquer cargo de relevância no âmbito estadual e federal".

Retorne às aulas com agasalhos escolares por Cr\$ 350,00



OLIVAS MAGAZINE

ALMIRANTE BARROSO, 495



ESTA ABERTO O ANO DA CRIANÇA DE FOZ DO IGUAÇU

O Conselho Comunitário de Foz do Iguaçu da campanha "Ano Internacional da Criança" desenvolveu intensa programação no dia 10 último, no cumprimento de seu plano de ação estabelecido para auxiliar as crianças iguaçuenses. A programação foi desenvolvida entre 8 e 20 horas, na confluência da rua Quintino Bocaiuva com Avenida Brasil.

Na abertura aconteceu a execução do Hino Nacional, pela banda do 6o. Batalhão de Fronteira, e em seguida usou da palavra o prefeito Clóvis Cunha Vianna, seguido de pronunciamento do presidente do Conselho Comunitário, professor José Kuiava.

Na sequência houve uma apresentação da banda da Guarda Mirim de Foz do Iguaçu, seguida de apresentação das meninas da Casa da Amizade.

As 9 horas foram iniciadas, em conjunto, a campanha de donativos em favor das crianças e as atividades da "Rua do Recreio", quando diversas opções de lazer foram postas a disposição da petizada, e inclusive aconteceu uma apresentação do "Circo Charles Barry".

Ao meio-dia a Rádio Cultura dedicou parte de sua programação a abertura do ano internacional da criança de Foz do Iguaçu conclamando a população a que fizesse donativos.

No mesmo local de aberturas, a banda do 6o. BFron executou varios numeros musicais ao final da tarde, quando aconteceu o encerramento oficial da programação da abertura do ano internacional da criança, aqui em Foz.



"E preciso abrir nossos corações"

O prefeito Clóvis Cunha Vianna, que solicitou a toda a comunidade que, "num esforço conjunto, tudo faça para que nesse ano de 1979 possamos dar às nossas crianças de Foz do Iguaçu tanto quanto elas merecem. Com o evento da construção de Itaipu a cidade cresceu espantosamente, através de famílias de todos os pontos do Brasil, que para cá se deslocaram e estão trabalhando em benefício da cidade e desse empreendimento grandioso que é Itaipu. Todos sabemos dos graves problemas que Foz do Iguaçu ostenta principalmente na parte assistencial à criança. Temos favelas, temos pessoas vivendo em condições que precisam, a qualquer custo, serem melhoradas, e o Poder Público, atento a esses problemas, começou com o programa que vem beneficiar uma parte desses necessitados. Refiro-me ao conjunto habitacional de Porto Meira, entregue recentemente pelo governo do Estado e que dentro de poucos dias entregará mais um conjunto."

Cunha Vianna ressaltou também o empenho do conselho comunitário "tendo a frente esse jovem batalhador



que é o dr. José Kuiawa que, com sua equipe, tudo fez para que nós hoje pudessemos estar presentes para dar início a essa solenidade".

No final, o prefeito fez um apelo:

— "A comunidade de Foz do Iguaçu sempre se prontificou em colaborar com a solução dos problemas, e tenho certeza que, mais uma vez, os homens abrirão seus corações, e farão os donativos, quer nos postos de recebimento, quer no pedágio, porque estarão doando a quem realmente precisa".

"Não é uma simples assistência"

Depois da palavra do prefeito municipal falou o presidente do Conselho Comunitário, professor José Kuiawa:

— "O objetivo maior da comemoração do Ano Internacional da Criança é sensibilizar jovens, mulheres e homens para que dêem apoio, proteção e assistência à criança de Foz do Iguaçu. A ação que hoje se inicia faz parte do plano do Conselho Comunitário e que não será um simples e paternal assistencialismo mas sim servirá de apoio às instituições comunitárias que já vem atendendo a criança de Foz do Iguaçu. O resultado dessas instituições é fruto de um trabalho feito

com amor, dedicação e despreendimento, que terá todo o apoio do Conselho Comunitário de Foz do Iguaçu. Toda a ação que hoje se inicia será revertida para a nossa criança e, dessa forma, esperamos a maior participação possível do povo de Foz do Iguaçu".

Igreja apoia o Ano Internacional da Criança

HOJE/Foz foi ouvir também a opinião do bispo diocesano de Foz do Iguaçu, Dom Olívio Aurélio Fazza.

HOJE/Foz — Como é que a Igreja vê essa campanha do Ano Internacional da Criança?

DOM OLÍVIO — Esta iniciativa do Ano Internacional da Criança teve um apoio incondicional do Papa Paulo VI, quando ainda era vivo, que, recebendo um representante da ONU, procurou incentivar esta grande realização, pedindo que a humanidade se interesse pela criança, não só pela que já vive como também pela criança que vai nascer. O Papa via nisso também o início de uma campanha de educação para o respeito à vida. Portanto, a Igreja apoia incondicionalmente essa grande iniciativa e espera que todos os cristãos arregacem as mangas para fazer alguma coisa em benefício da criança de nossa terra e de todo mundo.

HOJE/Foz — De que forma a Igreja de Foz do Iguaçu vai colaborar diretamente a campanha?

DOM OLÍVIO — Já nos organizamos nas paróquias, já fizemos algumas reuniões para ver o que se deve fazer. Ficou decidido que a Paróquia de São Paulo do Maracanã vai trabalhar no Rincão São Francisco e a Paróquia de São João Batista no Porto Meira. Esse trabalho já foi iniciado e, no Rincão São Francisco, foi verificado que existem mais de 700 crianças de 7 a 14 anos que estão em escolas e este levantamento foi encaminhado ao Sr. Prefeito que, por sua vez, prometeu que nenhuma criança ficará sem escola no Rincão São Francisco...

Passa para o lado de quem lhe oferece mais **OLSEN** também em carros usados certeza de um bom negócio

Pick Up	Verde	75
Kombi	Azul	77
Volks 1600	Amarelo	76
Kombi	Branca	75
Corcel	Preto	75
Corcel	Marrom	77
Corcel	Branco	78
Brasília	Beje	76
Brasília	Branca	77
Opala	Branco	77
Corcel	GT	77
Corcel	LDO	78
Maverick	Branco	76

Aberta diariamente das 8.00 às 18.00

(Aos sábados das 8.00 às 12.00 horas)

OLSEN

Av. República Argentina, 530/544 - Fone 72-1027 - FOZ DO IGUAÇU - PR.

Carros usados:

Dodge Polara-GL	Verde	1978
Passat TS	Verde	1977
Opala 4 marchas	Cinza	1976
Opala 4 marchas	Verde	1974
Corcel	Branco	1976
Chevette	Amarelo	1974
Brasília	Beje	1977
Volks 1300	Amarelo	1974

**GAIVOTA
VEICULOS LTDA**

COMPRAMOS O SEU CARRO A VISTA

Rua Xavier da Silva, 766 - Fone 72 - 1569 - Foz do Iguaçu - PR

NO MUNDO DOS NEGOCIOS Rozelmo Tavares da Silva



a) - Triciclo Pop, de 470cc por
somente **320.00**
b) - Moto Trôl, de 540cc por
apenas **370.00**
CASA DAS MALHAS
a) - Calça Jeans, tecido americano, de 280cc por
somente **240.00**
b) - Jardineira ZAKITO, comprida, de 280cc por
apenas **90.00**

Algumas das ofertas da 2a. O.P.P. da Casa dos Brinquedos.



A sede da Nopel em Medianeira



Recente encontro de homens de negócios: Roberto dos Reis da Aços Cofferraz e Osires Santos da Empreendimentos Imobiliários Santos Ltda.



Na Olsen Veículos, o Corcel II 79 com 5 marchas.



Nael e Gregório Ribas e Julio Stella, em recente pescaria no Paranazão. Nael é gerente de vendas da Olsen Veículos de Foz do Iguaçu.

FORD

Em Medianeira, a Nopel é a concessionária Ford, apresentando tudo em peças e acessórios, inclusive com oficina especializada, que presta "aquele" atendimento ao seu veículo.

DALL'OGGIO

Se voce estiver pensando em adquirir um terreno, inclusive com uma boa casa de alvenaria, procure a Imobiliária Dall'Oglio, em Medianeira. Lá, tudo é vendido a longo prazo com várias opções para pagamento. Se a questão for uma área para instalação de indústria, a dica também é a Imobiliária Dall'Oglio. Basta você telefonar para 64-1516 ou 64-1216 para obter melhores informações. Ou então, ir ao número 2337 da Avenida 24 de Outubro.

CHEVROPALA

Agora em novas instalações, na Avenida Brasil 2432, a CHEVROPALA melhorou ainda mais seu atendimento. Especializada em carros Chevrolet, a CHEVROPALA é a mecânica mais completa de Medianeira. Lá seu carro é tratado com carinho, e o que é mais importante, por gente que conhece do assunto.

VIAPIANA

Em Medianeira, um estabelecimento especializado em estruturas me-

tálicas e de alumínio: Viapiana e Cia. Ltda., que fabrica estruturas para todos os tipos, boxes, banheiros, enfim, tudo o que voce imaginar. O atendimento é para Medianeira e região.

TRENTO

A Relojoaria Trento, de Trento e Prigol, é a casa mais completa da cidade em jóias, pratarias, cristais, materiais elétricos e uma infinidade de artigos de presente. Anexo, uma bem montada oficina de consertos. O endereço, Rua Sergipe, 2058, Medianeira.

5 MARCHAS

Já chegou na Olsen Veículos o Corcel II 79, com uma novidade que todos estavam esperando: 5 marchas. A 5a. marcha foi introduzida para possibilitar maior redução no consumo de combustível e fazer com que o carro trabalhe numa faixa de menor rotação e esforço, aumentando com isso, a durabilidade do motor.

COPEÇAL

Funcionando à todo vapor a loja da Copeçal recentemente instalada na Av. República do Paraguai próximo ao trevo de Itaipu. Além de possuir completo estoque de peças e acessórios para automóveis e caminhões a Copeçal tem, sem dúvida al-

guma, o melhor preço da cidade. Vá conferir.

CONSERTOS

Você sabia que em Foz do Iguaçu já existe um laboratório eletrônico para consertos de calculadoras eletrônicas? Pois bem, na Coexma é assim: sua calculadora enguiçou, ela conserta e, com isso, você sai lucrando, porque não precisa mais levar para Curitiba, como acontecia antigamente. Leve lá também a sua. O serviço é rápido e perfeito e o endereço é o seguinte: Av. Carlos Gomes, 832, ao lado da Madezatti.

2a. O.P.P.

Está sendo coroada de êxito a 2a. O.P.P. (Operação Pague Pouco, para os que ainda não sabem) da Casa das Malhas e Casa dos Brinquedos. Na segunda O.P.P. os artigos estão com o preço inferior ao das fábricas. Basta ir verificar de perto Casa das Malhas e Casa dos Brinquedos, duas empresas do grupo FMF.

MODA

Para quem gosta de andar na moda é só visitar a Stop Center Jeans que traz dos grandes centros a moda exclusiva. Para este mês uma promoção sensacional: 40 por cento de desconto nas confecções.

AUTO-ESCOLA

Para você fazer Carteira de

Identidade, Carteira de Motorista e serviços junto ao Detran é bom contar com gente especializada no assunto. E gente especializada tem na Auto Escola Ortega que agora está atendendo na Jorge Schimmelpfeng, 712. O telefone é 72-3372.

SOSSEGO

Miguel Mendes dando aquele recado pra gente sobre o Black Rie Drink's: é um ambiente requintado sossegado, ar condicionado, som ambiente e outros baratos afins. É, sem dúvida, o ponto de encontro de executivos para saborear um gostoso Drink acompanhado de salgadinho.

HAMBURGÃO

Na Raul de Mattos s já está funcionando o Hamburgão. Um ótimo lugar para você fazer seus lanches a qualquer hora. Conta também com serviço "drive-car" para voce ficar mais à vontade. O Hamburgão é comandado pelo "mitre" Ademir Nascimento. Confira.

COFERRAZ

Circulando em Foz do Iguaçu, o secretário de Obras da Prefeitura de Capanema, dr. Luiz Carlos Behn. Ele é representante da Aços Cofferraz naquela cidade e aqui em Foz foi recepcionado pelo seu particular amigo Reis.

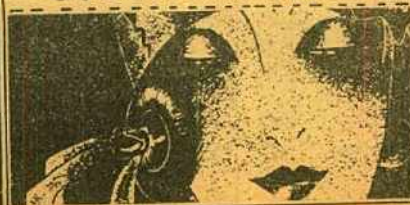
FOTO O ESTECOLOR

- Fotos 3 x 4 na hora
- Revelações
- Fotocópias
- Reportagens em geral.
- Revele seu filme e ganhe um álbum

Rua Castro Alves, 82
São Miguel do Iguaçu - PR.

RÁDIO INDEPENDENCIA 1590 KHZ

O seu som em Medianeira



ARTIGOS DE VIME

Jogos de sala - Abajours -
Espelhos - Berços - Cestos -
Jogos de Varanda - Vasos
Para plantas e artigos
para decoração.

Av. das Cataratas, 121
Telefone 72-4252
Foz do Iguaçu - PR.

Antonio Casemiro de Mattos comunica que extraviou a sua Carteira de Identidade No. 651.572, ficando a mesma sem efeito por ter sido requerida a segunda via. Foz do Iguaçu, 16 de fevereiro de 1.979

Documentos perdidos

O sr. Jaime Massoni comunica que foram extraviados os seguintes documentos. Certificado de propriedade, seguro TRU do veículo placas IW-0733, chassi no C.6535 B.R.O. 1.268 F., marca chevrolet, cor tijolo, ano 1965. Ficam os mesmo sem efeito por terem sido requeridas as segundas vias. Marechal Cândido Rondon, 15 de fevereiro de 1.979.



11 de agosto de 1971 era sancionada pelo então Presidente Emílio Garrastazu Médici, após exposição de motivos do seu Ministro de Educação e Cultura, Jarbas G. Passarinho, a lei no. 5.692. Estava, portanto, oferecida aos brasileiros a oportunidade para alcançarem algo muito cobijado: a oportunidade de ingressar numa Faculdade.

Sem sombra de dúvida o volume de brasileiros beneficiados foi enorme. Verdadeiras multidões, principalmente do Interior, acorreram aos estabelecimentos oficiais de ensino em busca de submeterem-se a exames de capacitação (supletivo).

No Paraná, as primeiras turmas foram examinadas em 1972 pelos Colégios Estaduais em várias regiões, sendo as provas preparadas pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Essas provas eram, e até hoje são entregues à Banca Examinadora em pacotes lacrados e, somente, na presença dos candidatos são abertos e distribuídos para preenchimento.

O horário para prestação do exame é pre-estabelecido, isto num tempo mais que suficiente para que o candidato possa responder a todas as questões com tranquilidade, após o que as mesmas são recolhidas, empacotadas e lacradas ainda na presença dos candidatos e, encaminhadas à Secretaria de Educação são corrigidas através do sistema de processamento de dados do Estado "BEEEPAR".

A média para aprovação, em cada matéria, é de 50 pontos, isto quer dizer que, em média, o candidato necessita possuir conhecimento suficientes para responder, acertadamente, cerca de 50 por cento das questões apresentadas, cujas questões são muito diversificadas exigindo as-

sim um conhecimento condizente com o grau de ensinamento pretendido.

Evidentemente verificou-se, de início, como seria óbvio, um número bastante acentuado de reprovações, principalmente naquelas disciplinas mais exigidas em cursos de níveis superiores e de níveis técnicos, como matemática e ciências. Isto porque, como era do seu dever, a Secretaria de Educação e Cultura procurou, da melhor forma o possível, incutir nos candidatos a conscientização quando a realidade de nova vida que por certo estaria a sua espera, como fosse um lugar na Faculdade de Engenharia Civil, Medicina ou Ciências Econômicas de uma Universidade Federal.

No entanto, talvez por descuido do legislador, no § 2o, do artigo 26, da lei no. 5.692, foi incluído a palavra "reconhecidos", dando origem ao que podemos chamar de "desastre profissional".

Amparados neste parágrafo, grupos e até mesmo entidades, em todo o território nacional, começaram a utilizar o ensino supletivo como meio de negócio, instalando colégios, cobrando os candidatos valores até considerados absurdos, e após certo tempo, na maioria das vezes não condizentes com o que dispõe o § 1o., do artigo 25, da lei no. 5.692, fornecem, amparados pelo artigo 28 da mesma lei, certificado de conclusão do curso e Habilitação profissional.

Posteriormente surge o outro lado da moeda. Aqueles portadores deste tipo de certificado de conclusão, que até poderiam ser chamados de "certificado de inabilitação", começam a penar; em primeiro plano quando tentam conseguir a "cobijada" vaga na Faculdade e posteriormente candidatando-se, com base no certificado, a cargos funcionais (assistente de administração de empresa - técnico em turismo - assistente de contabilidade), criando sérios problemas para si e para os empresários que contratam seus serviços, isto porque o empresário, além de arcar com as consequências das falhas e erros técnicos cometidos pelo "inabilitado" terá de, ao dispensar seus serviços, cumprir as exigências impostas pelas leis trabalhistas, como sejam o pagamento do aviso prévio, 13o. salário, férias e F.G.T.S.

Conclusão: "Toda vez que se fizer alguma coisa esta deverá ser feita com critério e responsabilidade, caso contrário se tornará ridícula e sem valor".



Quase 400 famílias desfaveladas em Foz

A partir do dia 12 teve início no Centro Social Urbano, da Vila Iolanda, as inscrições para o segundo conjunto habitacional do Porto Meira, constituído com 362 unidades, ao mesmo tempo em que foi acionada a operação mudança de favelados para o primeiro conjunto de 384 casas populares, que estão sendo ocupadas pelos novos proprietários que vão gozar do conforto de uma residência embrião capaz de oferecer condições de abrigo evidentemente bem melhores que as oferecidas pelos barracos que deixaram. Ainda não completadas as construções das áreas de maiores benefícios que cada conjunto vai dispor, tais como centro de recreação, escolas, igrejas, casas comerciais, etc. No que se refere a escola a Administração Municipal irá se empenhar no sentido de que uma providência provisória seja posta em prática até que o prédio seja terminado para acomodar a futura escola. Nota-se com toda a movimentação posta em prática no setor de atendimento aos favelados, a preocupação do prefeito Clovis Vianna no sentido de dentro de menor espaço de tempo dar solução ao grave problema registrado, qual seja o da existência das favelas.

ro, no sentido de dotar Foz do Iguaçu com o que há de mais moderno em matéria de aparelhamento para poder atender os turistas que por aqui passam e também os importadores e exportadores brasileiros, paraguaios e argentinos. Foi uma luta muito grande porque o Ministério da Fazenda tem uma verba curtíssima para atender toda a fronteira do Brasil".

No final do seu discurso, o dr. Arlei anunciou para breve o início da construção do novo, prédio da Inspeção Federal, que ficará localizado na Avenida Paraná e também a construção de residências para os funcionários daquele órgão. Arlei agradeceu as autoridades que prestigiaram a inauguração e, em especial, as autoridades fazendárias a nível de Brasília, que deram ouvidos aos apelos de Foz do Iguaçu.

Na sequência, Lázaro dos Santos Costa, delegado da Receita Federal de Foz do Iguaçu, convidou Arlei José para descerrar a fita simbólica que dava por inaugurado o posto fiscal.



JÁ TEM POSTO FISCAL EM PORTO MEIRA

Em solenidade que contou com a presença de inúmeras autoridades do Brasil, Argentina e Paraguai, foi inaugurada, no último sábado Posto Fiscal de Porto Meira.

Depois de ter sido arriada a bandeira do Brasil e cantado o hino nacional, fez uso da palavra o prefeito Clovis Cunha Vianna, que agradeceu, em nome da comunidade, a iniciativa da Receita Federal em trazer para Foz do Iguaçu mais um benefício que muito irá auxiliar turistas e a população em geral.

No prosseguimento falou o superintendente regional da 9a. Região Fiscal, dr. Arlei José Call, destacando que a construção do posto "é o resultado de uma luta de aproximadamente 5 anos junto ao nosso órgão central em Brasília e no Rio de Janeiro".

Documentos perdidos

O sr. Jaime Massoni comunica que foram extraviados os seguintes documentos. Certificado de propriedade, seguro TRU do veículo placas IW-0733, chassis no C.6535 B.R.O. 1.268 F., marca chevrolet, cor tijolo, ano 1965. Ficam os mesmos sem efeito por terem sido requeridas as segundas vias. Marechal Cândido Rondon, 16 de fevereiro de 1979.

Documentos perdidos

O sr. Jaime Massoni comunica que foram extraviados os seguintes documentos. Certificado de propriedade, seguro TRU do veículo placas IW-0733, chassis no C.6535 B.R.O. 1.268 F., marca chevrolet, cor tijolo, ano 1965. Ficam os mesmos sem efeito por terem sido requeridas as segundas vias. Marechal Cândido Rondon, 17 de fevereiro de 1979.



CASA DOURADA

Empreendimentos Imobiliários Ltda
Creci no. 3.700

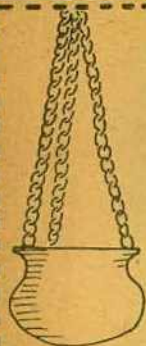
Administração, compra e venda de imóveis

R. Edmundo de Barros, 1249
Fons - 72-1718 e 72-2268
Foz do Iguaçu - Paraná

Antonio Casemiro de Mattos comunica que extraviou a sua Carteira de Identidade No. 651.572, ficando a mesma sem efeito por ter sido requerida a segunda via. Foz do Iguaçu, 17 de fevereiro de 1979.

Documento perdido

Celso Moacir de Coelho comunica que extraviou a sua Carteira de Identidade no. 2192108, ficando a mesma sem efeito por ter sido requerida a segunda via. Foz do Iguaçu, 15 de fevereiro de 1979.



DECORAÇÕES MEU CANTINHO

O ponto certo para você comprar presentes para todas as idades. Presentes é nosso forte.

Procure-nos:
Rua Almirante Barroso, 1121
Anexo a Loja dr. Scholl

Auto Posto Zé do laço

Posto que é posto faz assim:
LAVA-LUBRIFICA
TROCA O ÓLEO - ATENDE BEM.
Venha comprovar:
AUTO POSTO ZÉ DO LAÇO
Av. República Argentina
esq. c/ Floriano Peixoto
Fone 72-1067

PUBLICITÁRIA ITAPIRU

de Artemio Barreto Galeano

MAIOR EXPERIENCIA EM PUBLICIDADE:

Representante exclusivo da Rádio Itapiru. AM e FM.

Av. Brasil, 675
Telefone 72-4462

LOJAS DR. SCHOLL

- Botas
- Sandálias anatômicas
- Palmilhas ortopédicas
- Meias para varizes
- Cintas para gestantes

TRATAMENTO ESPECIALIZADO NOS PÉS

Calos - Unhas encravadas,

Atende com hora marcada.
Rua Almirante Barroso, 1121

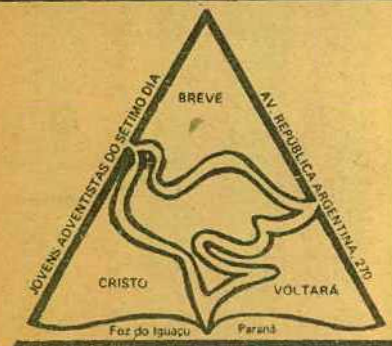
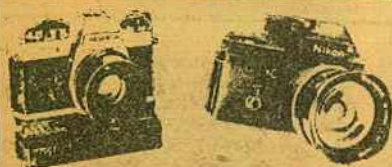


FOTO STUDIO REAL N. Arnildo Kuhn

Rapidez e qualidade



Av. Brasília, 1683
MEDIANEIRA - PR.

ANUNCIE



Projeto MEC/OEA um grande programa de educação

Desde 1976, ano em que foi implantado o programa em Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo, o "Projeto Especial Multinacional de Educação Brasil-Uruguai-Paraguai" é uma presença forte no setor educacional do oeste paranaense. Pode-se dizer que todos já sentiram sua presença e atuação. Mais, as escolas e instituições ligadas ao ensino auferiram substanciais benefícios desse Projeto e, não há mesmo entre as lideranças e autoridades quem não conheça a ágil e inteligente movimentação do professor José Kuiava na execução dos mais variados programas ou no fornecimento de múltiplo material para escolas e outras instituições, sempre na direção do desenvolvimento cultural e social da população.

No dia 7 pp. estiveram em Foz do Iguaçu duas autoridades ligadas ao Projeto - o Dr. Armando Hildebrand, da OEA, e o Dr. Mello Barreto, do MEC - que estiveram em visita de supervisão e elaboração de programas de ação em conjunto com o coordenador local - prof. José Kuiava. A reportagem do HOJE/FOZ foi conversar com eles antes que voltassem às suas lides em Brasília e conseguiu essa importante matéria para o esclarecimento dos leitores sobre a origem, os objetivos e ações do Projeto MEC/OEA (Ministério da Educação e Cultura e Organização dos Estados Americanos). Mais que isso, espera-se uma consciência mais clara da importância desse Projeto de alto nível e da necessidade de um apoio efetivo para que não se desperdice um trabalho de tanta significação. Olhos e ouvidos atentos para o que segue. (Juvêncio Mazzarollo).

HOJE - É intenção do nosso jornal levar aos seus leitores um esclarecimento sobre a origem e as formas de atuação do Projeto MEC/OEA, do qual tanto eles já ouviram falar e do qual tantos benefícios já auferiram sem muitas vezes entender de



que se trata. Qual então a origem desse Projeto?

Dr. Hildebrand - O Projeto Especial Multinacional de Educação Brasil-Uruguai-Paraguai é mantido pela Organização dos Estados Americanos (OEA) em convênio com os 3 países citados. Foi criado em 1975, quando foi também decidida sua orientação em Mar del Plata, Argentina naquilo que ficou conhecido como "A Resolução de Mar del Plata". Os EUA também estavam representados e estão igualmente envolvidos no Projeto. Segundo aquela Resolução cada país contribui para um fundo comum da OEA e esse fundo serve para custear projetos. Além da contribuição de cada país latino-americano existe a contribuição dos EUA. Os países latino-americanos recebem mais do que contribuem. O Brasil recebe \$ 1,08 (um dólar e oito centavos) por dólar com que contribui. O Paraguai recebe \$ 6,00 e o Uruguai recebe \$ 5,00 por dólar com que contribuem. É portanto um projeto de interesse dos países. Por outro lado, exige-se que dois ou mais países identifiquem problemas comuns e procurem juntos as soluções. São problemas ligados ao desenvolvimento sócio-econômico e visa-se a pôr a educação a serviço desse desenvolvimento.

HOJE - Como está organizada a execução do Projeto na sua forma burocrática?

Dr. Hildebrand - O Projeto tem uma Comissão Diretora formada pelos coordenadores nacionais e mais um representante dos Assuntos Educativos da OEA. No caso do Brasil, é o Secretário Geral do MEC. E a minha função é representar o Departamento de Assuntos Educativos da OEA nessa comissão. Os coordenadores formam um comitê de administração e eu represento o Departamento nesse comitê. Na Comissão Coordenadora são estabelecidas as linhas gerais, as normas e a política do programa. E no comitê são decididas as ações executivas que são feitas coordenadamente, mas com independência em cada país.

HOJE - E o Dr. Mello Barreto que função exerce dentro do Projeto?

Dr. Mello - O Projeto tem uma Comissão Diretora e o Comitê Executivo que é constituído pelos coordenadores adjuntos. Minha função é precisamente de assessor dessa coordenação adjunta.

HOJE - E sua posição dentro do Projeto, professor José Kuiava?

Kuiava - É a de Coordenação de Área na micro-região 21 do Paraná e minha atuação consiste em coordenar e acompanhar a execução das atividades propostas e decididas pela Coordenação do Projeto em Brasília.

Dr. Mello - De acordo com a Resolução de Mar del Plata o Projeto tem incidência em locais de empreendimentos econômicos vultosos com reflexos muito grandes no campo social. Por isso foi escolhida a área de influência da Itaipu por todas as consequências sócio-econômicas determinadas por essa obra gigantesca - e a coordenação dessa área está entregue ao prof. José Kuiava.

HOJE - Existem projetos idênticos em outros países, além dos 3 envolvidos neste?

Dr. Hildebrand - Existem vários. Há um que abrange o México e mais 5 países da América Central. Há outro no Peru e Equador, outro na Argentina, Paraguai, Bolívia e Chile. Outro abrange o Panamá, Venezuela e Colômbia.

HOJE - O programa que está sendo desenvolvido no oeste paranaense tem limite de prazo ou será permanente?

Dr. Hildebrand - Esses projetos especiais da OEA têm uma duração de 2 anos, podendo ser estendidos para mais dois. O nosso termina neste ano, em julho, mas, como nos estudos realizados foram levantados muitos problemas, foi elaborado um novo projeto para atuar nas mesmas áreas e sobre os mesmos problemas. Esta 2a. fase terá, pois, mais 4 anos de duração, quando o projeto deverá encerrar suas atividades e passará para outra especialidade e outra área. Entretanto é propósito do Projeto fazer com que as atividades educacionais por ele introduzidas não parem. Essa continuidade, ficará sob a responsabilidade do MEC da SEC e todas as instituições que foram beneficiadas com o Projeto.

HOJE - Qual o orçamento anual ao menos aproximado, para aplicação nesta área da 2a. micro-região do Paraná?

Dr. Hildebrand - O orçamento anual é pequeno, por se tratar de um projeto que visa a exercer mais uma ação de apoio, de estímulo sem tomar a si a responsabilidade de manter instituições.

HOJE - Mas em dólares, quanto é aplicado anualmente?

Dr. Hildebrand - Entre 200 e 250 mil dólares anuais.

HOJE - O MEC figura no programa. De que forma ele participa do Projeto?

Dr. Mello - Os ministérios de educação dos países intervenientes também assumem compromissos e, no caso do Brasil, o MEC dispensa todo o apoio ao Projeto. Faz os estudos em conjunto, vê as aspirações e procura as formas e métodos que se impõem. O Ministério dá as respostas com recursos e com pessoal. Minha

contribuição já é uma forma de participação do MEC.

HOJE - O senhor é então do Ministério da Educação e Cultura?

Dr. Mello - Sim, eu sou um técnico do MEC à disposição do Projeto exatamente para assessorar o Projeto.

Dr. Hildebrand - Queria esclarecer que o Projeto é do Ministério com apoio da OEA, mas é uma atividade do MEC e seu diretor geral é o próprio Secretário Geral do MEC. Portanto, as decisões, a orientação são ditadas a nível ministerial em cada país.

HOJE - Quer dizer que a OEA é o organismo supra-nacional que auxilia, subvenciona esses projetos.

Dr. Hildebrand - Exatamente. E, como é um organismo internacional, a OEA dispõe de facilidades para atividades internacionais, o que não aconteceria com um órgão nacional como é um ministério. Então a OEA coopera mas o Projeto é dos países.

HOJE - Em outubro do ano passado foi feito um levantamento estatístico da população dos 3 municípios (Foz do Iguaçu, Cascavel e Toledo). Com que objetivo foi feito?

Kuiava - Conhecer a população de 0 a 7 anos, em primeiro lugar para garantir a escolarização das crianças de 7 anos e para podermos fazer projeções para o futuro, para que as instituições educacionais possam ter previsões da demanda de escolares no futuro. A principal preocupação nossa é assegurar essa escolarização total da população que vem crescendo.

HOJE - Como se espera conseguir isso?

Dr. Hildebrand - Se uma criança não vai à escola essa criança deverá ser contactada pela própria escola a fim de que ela seja trazida à escola. E as autoridades devem prover uma infra-estrutura capaz de comportar toda a clientela escolar, se não agora, num futuro o mais próximo possível.

Kuiava - Dessa forma, com o tempo, queremos ter toda a população em idade escolar na escola, eliminando assim a necessidade do MOBRAL. Depois serão tomadas as medidas de acompanhamento necessárias para que o aluno não abandone a escola e para diminuir o índice de repetência, que tanto desgasta o sistema educacional.

HOJE - Quanto tempo será necessário para conseguir esse objetivo?

Kuiava - O levantamento feito e o planejamento da correção do fluxo escolar prevê 8 anos.

HOJE - Dá para se saber qual a porcentagem de crianças em idade escolar e que não estão na escola em nosso município?

Kuiava - O levantamento sócio-econômico-educacional realizado em 1976 forneceu-nos o desconcertante dado de que 15 a 24 por cento das crianças em idade escolar estavam fora das escolas. Em parte isso já está sendo corrigido, mas há muito que fazer ainda. Levaremos 8 anos para corrigir totalmente esse dado.

HOJE - O levantamento realizado em outubro do ano passado foi também sócio-econômico-educacional como o de 76?

Dr. Hildebrand - Foi um levantamento estatístico que nos permitiu conhecer inclusive a real densidade populacional desses municípios, coisa que nenhum órgão mais conhecia devido à explosão populacional verificada após o início da construção de Itaipu.

HOJE - Este foi então um levantamento mais numérico?

Dr. Hildebrand - Não apenas numérico, mas também conseguimos uma identificação e localização da população escolar e seus problemas. O levantamento sócio-econômico foi feito em 76 e consta da publicação de cerca de mil páginas em dois volumes e que está sendo utilizada para orientar o Projeto.

HOJE - Continuam válidas as conclusões tiradas daquele levantamento?

Dr. Hildebrand - Plenamente válidas. Mudaram os números, mas as situações e tendências detectadas naquela ocasião continuam.

Kuiava - O maior valor da pesquisa feita é a metodologia, o modelo utilizado. Ele não traz números apenas, mas sim uma análise e interpretação dos dados e do comportamento a partir de uma série histórica de dez anos - de 66 a 76. Não se trata apenas de números, mas de um planejamento e de uma série de indicadores de realidades e tendências.

Dr. Mello - O planejamento é centrado em problemas por onde o diagnóstico e o prognóstico dão uma fotografia da situação a partir da qual se formulam os programas. Ademais, esse documento está na OEA, no Departamento de Assuntos Educativos e deve servir de instrumento didático mesmo para as universidades da América Latina. A OEA vai distribuir esse trabalho às universidades para ser utilizado como modelo de aferição de situações.

HOJE - A partir dessas pesquisas e das atividades desenvolvidas até agora, em que prioridades vai se concentrar a ação do Projeto agora?

Kuiava - Como já dissemos antes, nossa tarefa primordial é agir no sentido de assegurar a escolarização das crianças em idade escolar, diminuir os índices de abandono e repetência, corrigindo o fluxo escolar e erradicando definitivamente o analfabetismo das novas gerações.

Dr. Hildebrand - Estaremos também sempre presentes na promoção de cursos de especialização e aperfeiçoamento de pessoal para vários setores da vida da comunidade, continuaremos discutindo e propondo experiências; reforçaremos nosso trabalho de fornecimento de material didático para as escolas, etc.

HOJE - Encerrando nosso diálogo, que dizer da criação de cursos superiores em Foz do Iguaçu, Dr. Hildebrand?

Dr. Hildebrand - Há plenas condições para que isso aconteça e para que o empreendimento tenha sucesso.

HOJE - Dr. Mello, sua opinião?

Dr. Mello - Pelas condições de Foz, pelas suas potencialidades, pela sua vocação sócio-econômica e política, creio que se deve agilizar o processo de criação de faculdades em Foz em atenção a uma aspiração legítima do seu povo.

HOJE - Professor Kuiava...

Kuiava - É exatamente isso que queremos e é para isso que estamos trabalhando muito.

HOJE - Como o Projeto MEC/OEA poderia apoiar esse empreendimento?

Dr. Hildebrand - Com o mesmo empenho e no mesmo sentido em que já estamos trabalhando, podemos e nos dispusemos a trabalhar para a faculdade, treinando pessoal, fornecendo material didático, livros, algum laboratório...

Qual você prefere?



FACIT — REMINGTON OLYMPIA OU OLIVETTI?

Decida-se e peça um representante pelo Fone 72-4148



Uma Empresa do
Grupo MÓVEIS LAR

COEXMA

EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA

Av. Carlos Gomes, 832 ao lado da Madezatti.
Fone 72-4148 - Foz do Iguaçu - PR.



Não
esquente
a cabeça.

Compre
um
lote
no

JARDIM CRISTINA

Vista panorâmica para o
Cassino Acaray.

LOTEADORA DOTTO LTDA

Av. Jucelino Kubitschek, Casa 1295
FONES 72 - 2866 e 72 - 1846
FOZ DO IGUAÇU

Se você tem bom gosto procure quem pode lhe oferecer o melhor

MODULINEA



Modulados - Estofados
Carpetes - Tapetes
Eletrodomésticos
Móveis coloniais
Quartos infantis
Jogos de quarto
Laqueados
Cozinhas

Peça para conhecer todas as opções. Discuta. Exija. Tudo o que você quiser é possível com os Armários Embutidos Guelmann. A Modulinea sabe disso. Ela estudou profundamente o produto antes de poder vendê-lo. Você pode confiar nela.

Os módulos independentes, encaixam-se de jeito que você quiser para compor qualquer ambiente.

Na arte de ocupar espaços, os Armários Embutidos Guelmann adaptam-se as suas necessidades de maneira prática e funcional. Seja qual for o seu espaço disponível.

Comece com o módulo mais simples, se for o caso. Uma única peça. Depois, você acrescenta outros módulos. Os encaixes serão perfeitos, e a cor, sempre a mesma tonalidade.

MODULINEA

Rua Almirante Barroso, 1233 - TELEFONE: 72-2981 - Foz do Iguaçu

O ex-sargento Alberi fala da guerrilha no Oeste

Em sua edição de 25 de dezembro do ano passado, este pasquim publicou um amplo relato do que foi a "Operação Três Passos", um movimento guerrilheiro de inspiração brizolista que em 1965 tentou contra-golpear o Governo Militar e acabou sendo desmantelado em Capitão Leônidas Marques por forças do Exército e da Polícia Militar. O ex-coronel do Exército Jefferson Cardin Osório, e o ex-sargento da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, Alberi Vieira dos Santos, lideraram esse movimento, à frente de 21 guerrilheiros que acabaram presos no Oeste.

A "Operação Três Passos", cujos detalhes começaram a ser divulgados pela imprensa em fins do ano passado, agora será tema de um livro que será editado em Porto Alegre, com base em depoimentos de Jefferson e Alberi. Este último esteve em Cascavel há três semanas atrás, e foi entrevistado pelo HOJE:

HOJE - Passados tantos anos, como você vê hoje o episódio da guerrilha?

ALBERI - Pra que se entenda esse movimento é preciso nos situarmos no tempo e o que ocorreu em 64. Naquela época havia uma pregação nacionalista por parte do então presidente, João Goulart, coordenada também no Sul por Leonel Brizola. Essa pregação nacionalista conseguiu penetrar nas Forças Armadas, entre o povo e em outras organizações. O movimento de 64 foi um movimento de surpresa inclusive para os seus autores, porque a largada do general Mourão Filho foi adiantada, não estava prevista. A conspiração existia, mas a eclosão do movimento não estava prevista para aquela data (fins de março). Naturalmente que o movimento não tinha uma filosofia, uma ideologia, porque o Mourão Filho precipitou os acontecimentos. Como era um movimento que não tinha uma filosofia definida, não tinha uma estrutura política, nós entendíamos que era válido tentarmos um contra-golpe, e para isso houve contatos em várias áreas do País, com pessoas que na época inclusive tinham comando. Nós achávamos que, dentro de um plano geral, era válida a tomada de uma rádio e a leitura de um manifesto, dando início ao movimento antes que a repressão na época se estruturasse. Nós não queríamos que o golpe de 64 completasse um ano, por isso foi planejada a "Operação Três Passos". A escolha da região de Três Passos foi feita por mim com a concordância do coronel Jefferson. Nós achávamos que teríamos adesões não de uma hora para outra, mas sim que gradativamente o movimento tomaria proporções que seriam incontornáveis na época pela classe dominante, e o regime no poder não teria estrutura de repressão, não estaria organizado. Aliás, havia muitas divisões sobre como conduzir o movimento de 64 inclusive entre os seus próprios autores. Então, tentamos capitalizar inclusive esse tipo de discordâncias, e achávamos que, se tardássemos, o regime se estruturaria, e nós não teríamos condições. Isso posteriormente ficou comprovado.

HOJE - Você nasceu aonde, quando, estudou onde?

ALBERI - Nasci em Três Passos (RS), a 14 de julho de 1937. Fiz o ginásio em Santa Maria, na época do Getúlio, e estava lá no dia de sua morte. Naquele dia já fui detido porque dei uma pedrada num oficial da Polícia Montada. Nós estávamos fazendo passeata, e a Polícia tentou reprimir o movimento. Foi meu primeiro processo político, eu tinha 16 anos incompletos. Com isso capitalizei uma certa liderança estudantil. Depois, por uma casualidade, ingressei na Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Fiz o curso de sargento, mas antes da minha formatura já tive outro problema político, porque Brizola exonerou o comandante da nossa escola. Nós havíamos convidado o Brizola para ser paraninfo da nossa formatura, e diante disso resolvemos desconvidá-lo. Então, não "casava" muito com o Brizola nesse sentido, porque naquela época ele tinha espírito de ditador dentro dele, um instinto caudilhistas, mas parece que agora ele mudou muito.

HOJE - Houve outros atritos?

ALBERI - Eu ainda estava na ativa, quando tive um problema com o governo do Estado, que mandou uma ordem para que expulsasse uns camponeses de Nonoi. Eu me apresentei no quartel dizendo que não iria cumprir aquela ordem arbitrária, porque estava do lado dos camponeses (eu sou filho de camponeses também). Fui preso num

quartel da Praia de Belas, e quando houve o golpe eu estava lá.

HOJE - Por que "Operação Três Passos" aconteceu?

ALBERI - Havia outras alternativas, porque numa conspiração política sempre surgem outras. Mas eu e o coronel Jefferson, dentro do contexto geral que será relatado no livro, achávamos que a "Operação" estava dentro do contexto chamado "Plano Geral". Ela seria o estopim, uma espécie de senha para o movimento. Ela nunca foi uma operação isolada, estava dentro do contexto geral. Então, como eu e o Jefferson fomos escolhidos para dar início ao movimento, nós escolhemos a região de Três Passos (ou melhor, eu escolhi e ele concordou) porque era uma área que conhecíamos muito bem, era desguarnecida. E prova disso é que a dominamos e temos o nosso manifesto. Então a "Operação Três Passos" deu certo, o que não houve foi a adesão esperada, o desdobramento das demais operações. Partimos adiante com a intenção de atingir a Bolívia e as demais operações surgiram em consequência do fracasso do assim chamado "Plano Geral". Tentamos uma outra alternativa, a guerrilha de movimento, com a intenção de atingir a Bolívia ou, se houvesse adesões, de penetrar no Mato Grosso, na Amazônia, estabelecendo uma guerrilha de longa duração.

HOJE - Como você viu o desmantelamento da guerrilha em Capitão Leônidas Marques?

ALBERI - Lá em Capitão Leônidas Marques nós já estávamos em retirada, quando tivemos um choque com o Exército e a Polícia. Nesse combate houve momentos de perigo (morreu um sargento, mas já ficou praticamente provado que não foi nós que o matamos), e foi ali que tudo acabou...

HOJE - Diz-se que a guerrilha de 65 foi inspiração de Brizola, e que ele a renegou quando a coisa começou a fracassar. Como você vê o Brizola hoje, quando ele posa de democrata?

ALBERI - Não se pode negar que o Brizola realizou um grande governo no Rio Grande do Sul, porque nacionalizou a energia elétrica naquele Estado, fato que o "queimou" perante o governo dos Estados Unidos e os trustes internacionais. Ele fez um governo democrático, embora tentasse imitar o caudilhismo de Vargas. No poder ele não decepcionou. Após a revolução de 64 o Brizola cometeu grandes erros políticos, grandes erros táticos, mostrou-se vacilante, perdeu grandes oportunidades. O Brizola de hoje me parece ser diferente: ele tem viajado muito, conversado com líderes mundiais, sofreu muito no exílio e acredito que o Brizola de hoje é realmente um homem preparado. Só que ele tem de reconhecer que durante o tempo em que esteve fora surgiram outros, como o senador Brossard, que lutaram aqui dentro, sofreram todos os problemas, e portanto deve ser respeitada a liderança deles. E ele deveria, quando voltar, ter a humildade de começar tudo de novo, não querendo desconhecer a vivência dos outros, a coragem que muitos tiveram (quando ele não teve), querendo liderar um trabalho que foi feito por outros ao longo de 14 anos. Ele não tem o direito de prejudicar essa liderança, ele deve começar tudo de novo.



O roteiro da guerrilha

De "vento em popa" a Cooperativa de Artesanato

Recentemente criada, a Cooperativa de Artesanato da Região Oeste e Sudoeste do Paraná - COART, tem a finalidade de incentivar a atividade e dar maior dimensão tanto ao mercado de trabalho como ao próprio comércio.

A COART foi constituída no terceiro trimestre do ano passado, obtendo certificado de licença para funcionar em fins de setembro. Atualmente conta com cerca de 33 artesãos e se propõe a atender outros de 48 municípios das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. Foz do Iguaçu foi escolhida como sede, tendo em vista ser, hoje, o maior centro turístico regional. Tanto a loja-exposição como o centro de treinamento funcionarão em local cedido pela Prefeitura no centro da cidade. Os objetivos principais da cooperativa é organizar, estruturar e divulgar a atividade artesanal, dotando o artesão de um ponto de venda para a sua produção e, ao mesmo tempo, orientar novos elementos na atividade.

de. Como finalidades essenciais se dispõe a vender a produção dos artesãos da região, aproveitar e aprimorar as técnicas do artesanato local, criando um rentável mercado de trabalho. Visa, ainda, ocupar a mão-de-obra ociosa, especialmente do menor, mantendo para isso, um Centro de Treinamento, além de aproveitar a riqueza e a qualidade da matéria prima encontrada na região. Como objetivo final consta: "aumentar o conhecimento das artes, artesanato e história da região, fazendo uma reconstrução da cultura indígena local e divulgando assim, pesquisas arqueológicas e históricas".

EM MARÇO

A COART prevê estar atendendo aos seus Cooperados e ao público em local cedido pela Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, à rua Quintino Bocaiuva 342, a partir de março próximo.

Este local está sendo reformado com esforço conjunto da Comunidade que tem doado tanto mão de obra como material para execução do projeto.

Na loja-exposição estarão a venda ao público os mais diversos artesanatos da Região:

VIDROS: - peças utilitárias, vitrais, luminárias e esculturas;

XAXIM - esculturas e peças utilitárias;

COURO: - painéis, bolsas, carteiras, calçados, cintos, pirogravuras e peças utilitárias;

FIBRAS: - tapeçarias, traçados, rendas e crochets, tecido;
CERÂMICA: - peças utilitárias, esculturas e modelagens;
MADEIRA: - móveis, esculturas, talhas, colagens, peças utilitárias e pirogravuras;
METAL: - esculturas, peças utilitárias e bijuteria;
ARTES PLÁSTICAS: - pinturas e esculturas.

CENTRO

Junto funcionará um Centro de Treinamento que visa atender uma clientela de menores desocupados. Inicialmente, será feita uma triagem para selecionar aqueles que apresentem maiores aptidões para a atividade de modelagem. Feito isto, estes elementos receberão treinamento intensivo, ficando vinculados à COART durante as oito horas diárias, regulamentares. Durante este período, receberão treinamento não só em atividade cerâmica como em todas as demais atividades desenvolvidas na sede da COART: atendimento da loja-exposição; limpeza e manutenção do prédio, do pátio e do jardim; serviço de copa; almoxarifado e escritório. Estes menores receberão uma ajuda de custo mensal, durante o tempo que estiverem recebendo treinamento e prestando serviços na COART.

Com este Centro de Treinamento a COART não só estará atendendo ao menor carente como estará formando novos grupos de artesãos que perpetuarão a atividade artesanal na região.

Pode um burro dirigir cavalos?

Há indivíduos que não possuem as mínimas condições psíquicas para se controlarem ante situações adversas às que estão acostumados. Qualquer sensação diferente ou motivação que fuja à sua esfera comum, provoca uma reação em cadeia que direta ou indiretamente vai afetar ou prejudicar a si próprio, e o que é pior, a terceiros.

Tomemos um exemplo: mais que qualquer homicida, o motorista atualmente é responsável direto pela morte anual de aproximadamente 20 mil brasileiros e hospitalização de mais de 300 mil. Aí já deixa de ser motorista e se transforma em "MONSTRORISTA".

Tenso, nervoso, apressado, complexo, arrogante, indisciplinado, inábil, despreparado, inobservante das mais elementares leis de trânsito, de escape aberto e de coração fechado, pé afundado, a sensação de dominar a máquina trepidante, motorista e pensamentos se confundem.

O motor tem cavalos que variam de 80, 100, 200 e muitos mais. E a besta-fera, animalescamente quer conduzir os cavalos sem rédeas, substituídas que foram por um volante. Como pode um burro dirigir cavalos? Violentamente, está provado, pois a besta-fera adora carros incrementados e a tendência será dirigí-los em velocidade excessiva, gozando o perigo que isso significa, pois sua paixão por tal chega a temeridade.

O "MONSTRORISTA" é agres-

sivo e aventureiro e sente-se bem dirigindo assim e usa qualquer tática para ser notado. Sente um prazer sádico quando está ao volante e inconscientemente tem a sensação de estar dando aulas de trânsito. Sente-se um herói conquistador com uma máquina bem equipada, "envenenada", em suas mãos. Seu maior tormento é encontrar um sinal vermelho em sua frente. Sua angústia em esperar alguns segundos que o semáforo verde lhe abra o caminho é indescritível.

Quando irritado no trânsito pode tornar-se violento e irreflexivo, exposto a sofrer e a provocar acidentes. Faz zig-zag no trânsito, não segue à risca as leis e pode aparecer inesperadamente cruzando à frente dos demais, provocando um pânico nos outros motoristas e nem olha para trás.

O "MONSTRORISTA" é desligado e corre muitos riscos dirigindo. Desajustado, a ansiedade faz com que ele se torne inconveniente no trânsito. Sua loucura e impaciência com a rotina do trânsito é indescritível. O "MONSTRORISTA" é temperamental e dirige conforme seu estado de espírito. Para ele todo o lugar em que estiver é uma luta e até no volante é um dominador angustiante e que deve ser temido. Sem dúvida o mais difícil de ser vencido. Considera a fraqueza imperdoável e por isso quando surge um outro cruzando o seu caminho, geralmente toma a dianteira como um desafio. Derruba todos os obstáculos, por mais movimentado que esteja o trânsito e não hesita em cortar pelo acostamento, pra provar que é o bom. Não perde um detalhe do motorista ao lado e ataca com decisão, criando um impacto infalível.

É uma gloriosa aventura para o "MONSTRORISTA" ter um volante em suas mãos, onde irá ver e descobrir um mundo diferente. Entretanto, em lugares movimentados, chega a ser divertido dirigindo, reclama de tudo e de todos e acha que tudo deve ser mudado. Conduz o carro como se o mundo fosse dele e não segue em linha reta nas metas do trânsito, embora critique os demais motoristas.

O "MONSTRORISTA" é desorganizado e imaginativo. Completamente diferente dos demais, sempre procura conduzir o carro pelos caminhos mais complicados. Com ele no volante tudo pode acontecer, pois dificilmente se liga na realidade e dirige perdido em sonhos. Passa pelo trânsito causando sérios problemas e contratempos e só ele não viu o que todos viram, principalmente o sinal fechado. Dirige inconscientemente no trânsito, por estar sempre desligado do plano terrestre. Ele no volante é arriscado e intolerante, gesticulador, impaciente.

O "MONSTRORISTA", a cada dia que passa, mais aumenta o número da já imensa frota iguaçuense de "CAVALOS NO MOTOR...E BURROS NA DIREÇÃO".

É por isso que ficamos estupefatos, boquiabertos, ante a terrível e chocante constatação de que, realmente, "pode um burro dirigir cavalos". (Cauby Silva).



INCRA - ITAIPU

AVISO AOS AGRICULTORES DA
ÁREA DO FUTURO RESERVATÓRIO DA ITAIPU.

Estão credenciadas pelo INCRA as colonizadoras abaixo mencionadas que estão em condições de oferecer lotes de terras, nos seus projetos de colonização, aos proprietários da área que está sendo desapropriada pela ITAIPU, para formação do reservatório:

CAMPO ALEGRE

CODEMAT

INDECO

MUTUM-ELDORADO

SINOP

SOMECO

VISTA ALEGRE

Antes de comprar gleba de outras colonizadoras, procure se informar no INCRA.

Qualquer esclarecimento sobre o assunto será dado no escritório do INCRA em Foz do Iguaçu, localizado no Conjunto Habitacional A, da ITAIPU BINACIONAL.

Dr. Odilon Sehn

MÉDICO.
CLINICA GERAL E
CARDIOLOGIA

Rua Tarobá, 693
Fone 72-2512
Foz do Iguaçu - PR.

DR. OSMAR ESCULÁPIO
CR 1250 - CPF 004773979

CLINICA DE CRIANÇAS

Rua Belarmino de Mendonça, 1019
Fone 72-2006
Atendimento:
segunda a sexta das 10 às 12 h.
e das 14 às 19h.
Sábados das 8 às 12h.

**DRA. MARIA
TERESA ROMERO TOLEDO**
DOENÇAS DO CORAÇÃO

- Eletrocardiogramas
- Teste cicloergometria
(Prevenção do infarte)
- Colocação e
controle de marcapassos

Consultório: Rua Jorge Sanwais, 469
Sala 201 - 2o. Andar.
Atendimento de 2a. as 6a. Feiras,
Fone 72-3596
Foz do Iguaçu - Pr.

**DOENÇAS
DE PELE**

Dr. Nei Afonso Chassot
Dermatologista

CRM 6067 CPF 16 250 8690 - 34
Dois anos de residência Médica Dermatológica, no serviço de Dermatologia da Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

Rua Jorge Sanwais, 469 - Conj. 102
Foz do Iguaçu - Pr.
Fone 72 - 3641

**CLINICA E
CIRURGIA GERAL
DR. IHSAN YOUSSEF
SIMAAN**

- Ginecologia e Obstetrícia
- Exames de prevenção
do Câncer

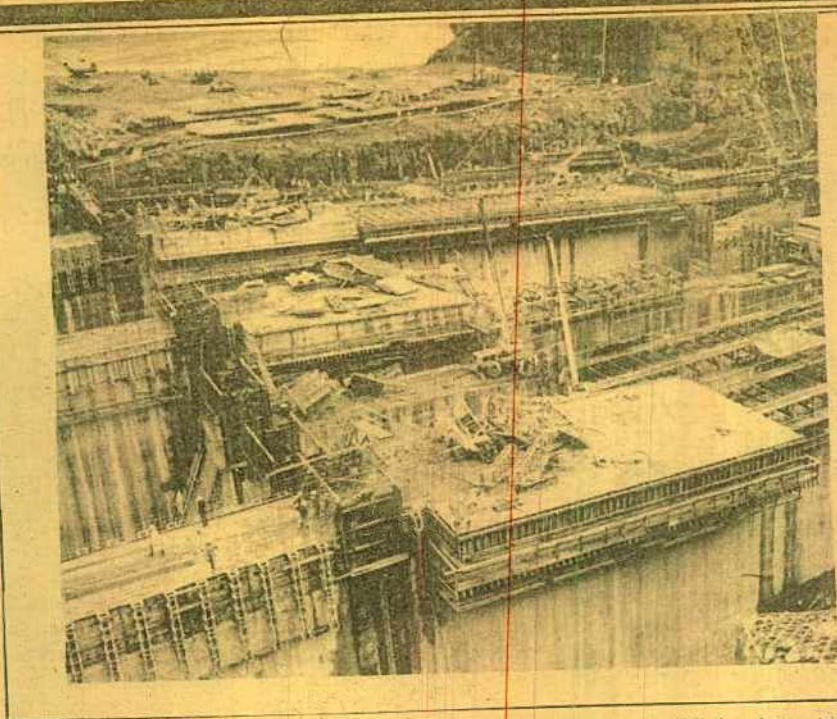
Genecológico e de Mamas.

Almirante Barroso, 896
Telefone 72-3748 - F. Iguaçu - Pr

O Sr. João Antonio Oliveira comunica que extraviou a sua Carteira de Identidade no. 1651017, ficando a mesma sem efeito por ter sido requerida a segunda via. Foz do Iguaçu, 15 de fevereiro de 1979.

O Sr. João Antonio Oliveira comunica que extraviou a sua Carteira de Identidade no. 1651017, ficando a mesma sem efeito por ter sido requerida a segunda via. Foz do Iguaçu, 16 de fevereiro de 1979.

O Sr. João Antonio Oliveira comunica que extraviou a sua Carteira de Identidade no. 1651017, ficando a mesma sem efeito por ter sido requerida a segunda via. Foz do Iguaçu, 17 de fevereiro de 1979.



Geólogos temem terremoto em Itaipu

Quando Itaipu fechar suas comportas, em 1982, para encher em apenas 15 dias seu gigantesco lago com 30 bilhões de metros cúbicos de água, poderão estar sendo criados condições para que, de um a quatro quilômetros sob a superfície da terra, as rochas se movam para causar um "grande terremoto". Isto tanto poderia acontecer em 1982 como algum tempo depois, como aconteceu em Koyna, na Índia, em 1967, quando, após 61 pequenos tremores, e um terremoto de magnitude entre 6.5 e 7.5 (escala Richter) destruiu duas mil casas e matou 200 pessoas, com repercussões até 700 km do seu epicentro. Koyna jamais havia assistido um tremor.

Segundo o "Jornal de Santa Catarina", que recentemente dedicou duas matérias à problemática geológica de Itaipu, só depois da tragédia de Koyna os cientistas descobriram que a ocorrência de abalos em regiões assísmicas estava ligada à acumulação artificial de água em grandes reservatórios. O perigo aumenta a partir do momento em que as águas atingem altura superior a 100 metros.

Segundo os geólogos, a pressão hidrostática faz com que as águas se injetem por ductos ou poros até um quilômetro abaixo do solo, lubrificando falhas entre as rochas e provocando movimentos liberadores de energia. A possibilidade de um tremor de grande magnitude em Itaipu - afirma o diário catarinense - aumenta quando se sabe que o reservatório será enchido em apenas 15 dias, quando mais racional seria, segundo um especialista, enchê-lo em seis meses ou um ano. Tal demora, porém, seria muito anti-econômica para o projeto.

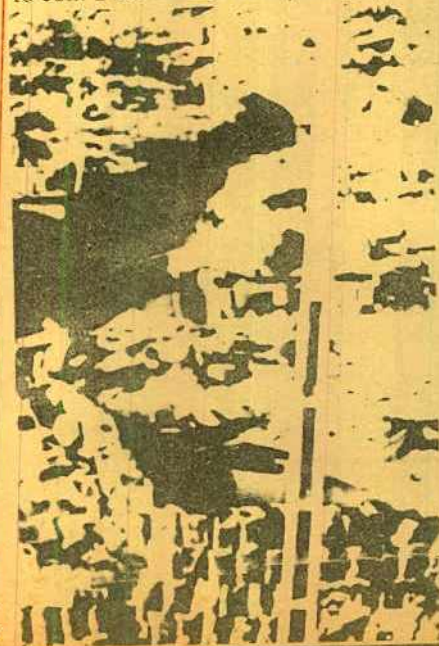
As obras principais de Itaipu - barragens, casa de força, vertedouro e outras - talvez não corram risco, porque, embora sem um estudo preliminar satisfatório, foram calculados, antissismicamente e resistirão a possíveis

tremores. Mas e as cidades da região?

UM PAÍS ASSÍSMICO

O Brasil sempre foi considerado um País assísmico - afinal nunca houve aqui um grande terremoto -, mas vários abalos vêm sendo registrados no Nordeste e nas regiões de represas. O geólogo Georg Robert Sadowsky, da Universidade de São Paulo, é um dos que vem estudando a sismicidade brasileira.

Ele descobriu que, na verdade, o Brasil não é tão assísmico quanto se pensava. A sismicidade brasileira estaria, segundo seus estudos, entre 5 a 6 pontos da escala Mercalli, um índice entre o médio e o baixo. Essa tendência de formação geológica para tremores de terras registra-se em áreas distintas, uma no Nordeste e outra na região que compreende os Estados de Minas, Rio e São Paulo. A sismicidade concentra-se principalmente ao longo de falhas na formação rochosa subterrânea. Os falhamentos mais conhecidos são os de Sobral (nas proximidades do açude de Orós, no Nordeste) e os da Serra do Mar (falha do além-Paraiíba/Cubatão), compreendendo também a região do Rio Paraná e Itaipu. Segundo Sadowsky, a região onde se localiza Itaipu tem a mesma formação geológica da região dos Montes Ghats, na parte sudeste de Bombaim, Índia, onde está a barragem de Koyna. Ambas as barragens - Itaipu e Koyna - situam-se sobre um derrame de basalto com 2 mil metros de espessura.



AÇÃO MINIMIZADA

Para o geofísico André Davino, da USP, o maior perigo em Itaipu não seria propriamente esse terremoto, mas os danos na própria barragem. A água poderia fluir a jusante, passar por cima dela e inundar a área próxima, como aconteceu em Koyna.

Para o Professor Davino, evitar o tremor é impossível, mas sua ação pode ser minimizada. Assim, no caso de Itaipu, ainda é possível a instalação de um sistema de sismógrafos, cuja função seria evitar o iminente risco do tremor. Antes do tremor principal, o sismógrafo registraria os tremores "precursores", muitas vezes imperceptíveis pelo homem, mas facilmente detectados pelo equipamento.

Outra forma de prevenir riscos em Itaipu, segundo o professor Davino seria o enchimento gradual da barragem que possibilitaria a acomodação das rochas em movimento subterrâneo. Dessa forma, quando se apresentasse um sismo precursor, a barragem seria esvaziada um pouco, provocando-se então o falhamento em "escada", com a liberação menor de energia, e não o falhamento brusco, que liberaria energia talvez incontrolável.



Enfim, a chuva voltou

Em fim, a chuva voltou ao Oeste, depois de uns quarenta dias de "férias". E voltou bem, por sinal, pois em toda região ocorreram precipitações até certo ponto abundantes.

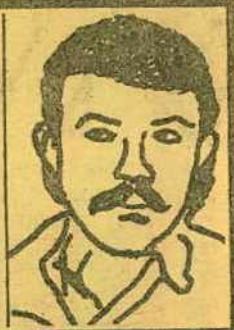
Mas, o que de prático representa esta chuva? Para as lavouras, pouco, uma vez que a quebra de produção não foi minimizada, ou seja, não houve uma recuperação para plantações, apenas evitou-se que os danos fossem superiores, se é que poderia se esperar prejuízos maiores...

Na verdade, o maior benefício das chuvas foi nas cidades, onde, em vias não pavimentadas, o tráfego de veículos e pedestres já era praticamente impraticável, em virtude da poeira.

Ao que parece, de efetivo mesmo a chuva só trouxe um "sintezinho" de gripe, além de se constituir em novidade por aqui, depois de tanto tempo de ausência.

Os Federais em ação

Gabriel Ramon Fabio Canete era perigoso. Era.



“Puxador” internacional preso

Dia 2 do corrente mês, o indivíduo GABRIEL RAMON FABIO CANETE, de nacionalidade paraguáia, foi preso em flagrante pela Polícia Federal, quando tentava introduzir no Paraguai o veículo Volkswagen, tipo Brasília, ano 78, que fora roubado em Toledo/PR.

Vendo-se descoberto, o perigoso elemento atentou contra a integridade-física dos Agentes da Polícia Federal que se encontravam de serviço no local, imprimindo maior velocidade ao veículo e atirando-o, desesperadamente, em cima dos mesmos, numa louca tentativa de cruzar a fronteira.

Seus criminosos intentos foram em vão, pois os Agentes, arriscando suas vidas, conseguiram capturá-lo, encaminhando-o posteriormente para Curitiba, onde o “puxador” internacional deverá passar uma longa temporada como hóspede (embora indesejável), do Estado.

Elemento de alta periculosidade, GABRIEL RAMON FABIO CANETE é reincidente, com várias passagens pela Polícia de Foz do Iguaçu. Tempos atrás já havia sido detido, também pela Polícia Federal, ao tentar cruzar a Ponte da Amizade com um veículo roubado, usando farda de oficial paraguaio. Naquela oportunidade, foi condenado e levado à Prisão Provisória de Curitiba onde, por incrível que pareça, passou uma temporada de apenas 4 meses. Posto em liberdade, voltou a delinquir em sua especialidade de “puxador”.

Provavelmente, desta vez, sua pena não seja tão suave e paternalista como da vez passada, já que existe a agravante de tentativa de morte contra os Agentes Federais, o que complica as coisas.

Desapareceu



Encontra-se desaparecida de sua residência desde o dia 26 de janeiro, na parte da manhã, quando se dirigiu a Cascavel para fazer carteira de identidade a senhora Irene Fanck, com 23 anos de idade, cor morena clara, olhos castanhos escuros, altura 1,68, peso 58 kg, com uma mancha na perna direita próximo ao tornozelo. Qualquer informação na churrascaria Itaipu, Av. Brasil, 627, fone 72-1409, 72-1543 ou 72-1221, ou para qualquer Delegacia mais próxima, ou para a Rádio Cultura.

As inúmeras queixas e denúncias que muitas vezes nos são trazidas por homens e mulheres das mais variadas camadas sociais, e até mesmo por menores de idade, sobre a atuação da Polícia, nos deu forte motivação para uma pesquisa-enquete no seio da comunidade iguaçuense, onde recolhemos a opinião e crítica de muitos que se dizem prejudicados e perseguidos por soldados da PM e Agentes policiais.

As pessoas consultadas, livre e espontaneamente, manifestaram suas queixas contra determinados policiais, porém algo negativo ficou definido, unanimemente: todos pediram que seus nomes não fossem divulgados, com receio de represálias - comerciais, bancários, empresários, donas de casa, chefes de família, empregadas domésticas, engraxates, vendedores ambulantes, marginais e até prostitutas.

Desta forma, a comunidade pesquisada revelou e manifestou, de modo inofensivo, uma espécie de temor e de prevenção que não se justifica. Muitos não acreditam na Polícia, em sua eficácia, em sua missão precípua, não pela Polícia em si, propriamente dita, e sim pela atuação de determinados Agentes que descumprem as leis que os regem; outros demonstraram grande medo de envolverem-se em assuntos policiais, principalmente testemunhos, ou prestação de informações que ajudem na solução de crimes.

O Brasil, apesar de tudo, marcha celeremente para o Estado de Direito e democracia plena. As reformas recentemente aprovadas (abolição da censura prévia em órgãos da imprensa, restauração do Habeas-Corpus, abolição do AI-5 e outras), podem não

O Estado de Direito e o direito do povo

constituir o ideal, mas representaram importante avanço no contexto do processo político.

A Constituição garante os direitos individuais e coletivos e existe uma organização de justiça à qual se pode reclamar o não cumprimento das normas constitucionais vigentes no País.

Em certa medida e para uma vasta gama de assuntos, tal Estado de Direito funciona à contento. Há um espaço reservado e pequeno, no qual o funcionamento é reticente e até se detem, porém pouco a pouco isso se vai convertendo em exceção e se trata, sobretudo, de assuntos que não fazem a vida cotidiana, regular e comum dos cidadãos.

Em geral se observa um crescente acatamento à lei, quando não existem interesses muito bem definidos e as instituições encarregadas de fazer prevalecer a ordem vêm progredindo ostensivamente nesse sentido.

Então cabe perguntar-se, ante o fato real da existência de um temor definido a manifestar-se contra uma disposição que se considera pelo menos inadequada, se tal sentimento é um resquício de épocas já superadas ou se existem motivos válidos, para

não ter o valor de fazer-se responsável do que se diz e se pensa?

O país vem se desenvolvendo em alguns sentidos. Sua economia progride, as instituições se vão consolidando e existe mais liberdade que anos atrás. A lei é rápida na restituição da justiça no caso de violações dos direitos constitucionais e há, evidentemente, uma mentalidade distinta nos organismos de segurança. Porém subsiste a dúvida.

Talvez isso se deva à falta de cultura cívica do povo, que veio aprendendo a ser prudente em uma escola muito dura. É possível que aqueles prejudicados sem motivos válidos pela medida policial, julguem que não convém antipatizar-se com os guardiões da ordem que, em todo caso, dispõem de uma força considerável e podem, em certos casos, prejudicá-los muito mais. É possível que se julgue ser esta uma questão sem importância. Será realmente?

Consideramos ser preciso que esta mentalidade mude. Ao desenvolvimento evidente do País, há que acrescentar-se o desenvolvimento cívico do povo, que deve fazer-se ouvir com serenidade e sem medo. Creemos que qualquer cidadão do País, que se sinta prejudicado, deve falar responsabilmente e sem temor, dado que há leis que o amparam. Devemos fazer “finca-pé” em que não basta ter instituições e leis: há que fazê-las funcionar e aplicá-las.

Se o Governo tem demonstrado interesse em que o Brasil viva em um pleno Estado de Direito, o povo deve apoiá-lo, exigindo que o Estado de Direito funcione (Cauby Silva).

Cercereiros e encarcerados

O “tendão de Aquiles” de qualquer Penitenciária, Presídio ou Cadeia Pública está, justamente, no comportamento disciplinar do encarcerado, na forma como aceita ou rejeita sua reclusão.

Muito embora o sistema penitenciário garanta os direitos dos detentos e a Promotoria Pública exerça uma rigorosa fiscalização, por motivos vários nem sempre esses direitos são observados e respeitados, o que provoca uma reação na maioria das vezes, violenta, do presidiário, principalmente daqueles mais esclarecidos ou mais experimentados na vida carcerária.

É sabido e notório que maus tratos e castigos físicos não recuperam ninguém, pois violência gera revolta e violência, rebeliões e depredações nos cárceres.

Nestas ocasiões se faz mister, então, a presença de um carcereiro mais humano, que tenha sua atenção e atuação, mais com o coração pois nem sempre se pode aplicar a razão. Desde sua inauguração, a 6a. SDP foi palco, inúmeras vezes, da fuga de detentos ali recolhidos. Não sabemos se pelo simples fato da recuperação da liberdade ou por terem sofrido maus tratos incompatíveis com a dignidade humana, dezenas e dezenas de marginais se evadiram da Delegacia de Polícia.

Os fatos chamaram a atenção dos Delegados responsáveis pelo organismo policial e uma revisão funcional foi levada à cabo. Vários carcereiros passaram pelo cargo: Zé Cândido, Leocádio, Marcondes, Seo Pedro, João Preto e muitos outros.

A todos emprestamos nossa colaboração, a todos procuramos ajudar, solicitando do comércio e da classe empresarial, instituições beneficentes e clubes de serviço, a doação de roupas, remédios e alimentos para propiciar um melhor tratamento e atendimento às mínimas necessidades do encarcerado.

Nesta oportunidade, em que se implanta uma nova filosofia de trabalho com um novo Delegado e uma nova equipe, queremos renovar nossos apelos a comunidade, notadamente à classe empresarial, no sentido de um maior apoio moral e material no atual carcereiro e aos encarcerados e, ao mesmo tempo, agradecer às empresas e firmas que contribuem como é o caso das Panificadoras Unipão e Progresso, dos nossos amigos Valdir e Chapinotti e alguns arrendatários de boxes do CEAFOZ que contribuem com verduras e legumes.

Entre o carcereiro e o detento precisa haver muito diálogo, muita compreensão, para que ambos se entendam, evitando-se o surti-

mento de problemas desagradáveis. É necessário que o detento reconheça que está sofrendo um castigo moral por um crime cometido contra a sociedade, mas que essa mesma sociedade se interessa pela sua pronta recuperação.

O carcereiro nada mais é que um funcionário executando ordens e necessita de ajuda e apoio de todos, indistintamente, para o bom desempenho de sua missão.

Os presos têm assistência religiosa, aos domingos, da Igreja Presbiteriana e às segundas feiras, da Igreja Católica.

Quando algum necessita de assistência médica, é encaminhado para exames e tratamento no Posto de Saúde e Hospitais. Para os encarcerados queremos solicitar, aos leitores, carinho e compreensão. São seres humanos que, apesar de viverem do outro lado da vida, são dignos do respeito que se deve à toda e qualquer pessoa. Além da ajuda moral, necessitam de apoio material, tais como: alimentos, remédios, escovas de dentes, dentífricos, sabonetes, toalhas, café, açúcar, lâminas de barbear, pentes.

Muitos deles não recebem visitas de parentes, não recebem o indispensável conforto moral, aos domingos. Se você presado leitor, puder e quizer, faça-lhes uma visita.



A Tarobá tá corendo o risco

Um grande contraste, isto é o que mais se evidencia no funcionamento da TV Tarobá, sediada em Cascavel.

De um lado, toda a tecnologia mundial a disposição da empresa, chegando mesmo a esbanjar em termos de equipamentos.

De outro porém, falhas técnicas horríveis e verdadeiros "assassinatos" da palavra e da postura. Senão, vejamos.

O telejornalismo, de que a Tarobá, em suas chamadas durante a fase experimental-continua?, gabava-se de que seria quase que inteiramente regional, vem constituindo-se em verdadeiro "recorte-press" de jornais da região ou da Capital, sendo veiculadas mais notícias de Maringá, Astorga, Pindamonhangaba ou outro local de menor identificação com o Oeste do que de Cascavel, Foz. Toledo, Guaira ou outras cidades próximas.

A TV Tarobá chegou ao cúmulo

de, no último final de semana, divulgar em seu horário nobre de telejornalismo a eleição de um travesti em determinado concurso. Ora, isto é ridículo se atentarmos para o fato de que aqui, no Oeste, há tanta coisa de bom e ruim a ser noticiado.

Passando do campo de telejornalismo - sem preocuparmos-nos com as notícias inteiramente ultrapassadas e algumas "canoas furadas" em que a Tarobá "embarcou", como o caso da "Santa de Assis" - para o do comportamento de algumas "figuras" frente as câmaras, as coisas são ainda piores. Uma Cidinha Marcon, que todos sabem ser "bem dotada" em alguns sentidos físicos e profissionais-está fazendo papel simplesmente ridículo ao tentar imitar os cariocas em seu linguajar. Qualquer hora destas ela acaba mesclando as coisas e sai algo do tipo "poish noish eshtamos corendo o risco", sacumé, no idioma "cariucho", mistura de carioca com gaúcho atrasado.

Depois, lá vem Cidinha Marcon ou a senhorita Veronese "esparramadas" ao chão fazendo chamada para algum filme policial ou programa de telejornalismo, como se foram programas de amenidade.

A intenção desta crítica não é, em absoluto, tentar jogar "água fria" nos bons propósitos da Tarobá mas sim chamar atenção para o fato de que o pessoal aqui do Oeste merece melhor atenção por parte da empresa comandada por João Milanez.

A citação de alguns nomes igualmente não significa em absoluto prevenção de nossa parte, pelo contrário, até admiramos as pessoas citadas, mas não concordamos é com o modo com que elas são expostas às câmaras. Sintetizando, é problema para a produção resolver, né?

O povo sabe das coisas

Paulo Roberto/Cascavel

"Quem quer saber do que está



escondido procura no fundo dos olhos do povo, ou dentro do seu coração..." Quem canta isto é Fagner, e nestas palavras se reflete uma grande verdade.

Pois não é que eu recebi uma grande lição de democracia, de humildade, de crítica séria, justamente de uma pessoa que julgava não ter condições de assim proceder?...

Pois é, deixa eu contar como foi.

Um senhor que mora perto de minha casa, pobre, sem formação, operário aposentado de um órgão do Governo cujo apelido carinhoso é "Figueiredo" apenas porque costuma usar óculos escuros, o que lhe dá aparência um pouco semelhante a de nosso Presidente eleito- queixava-se dia destes das dificuldades que a classe pobre vem enfrentando para sobreviver. Isto, para sobreviver.

"Seo Figueiredo" - como o chamamos- começou a lembrar do tempo em que ganhava seus quarenta contos, e com este dinheiro dava pra comer mais ou menos, comprar alguma roupa nova de vez em quando e permitir-se alguns outros "luxos" mais, como beber uma cervejinha- uma só no final da semana...

Depois, "seo Figueiredo" disse que há muitos anos vota contra o Governo, porque entende que o Governo nada tem feito em favor do povo, ao que lhe indaguei se, caso a oposição fosse levada ao poder, as coisas não continuariam na mesma. O velho respondeu-me que, pelo menos, estaria se fazendo uma tentativa de mudar as coisas.

Depois, ele foi falando da concentração do dinheiro na mão de

uns poucos, enquanto outros quase passam o mesmo passam fome.

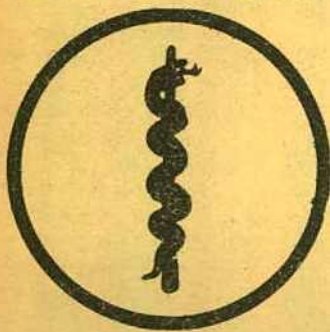
Mais adiante, abordou a questão da previdência social e assistência médica no país, justamente ele que, por ser aposentado, idoso e doente, necessita seguidamente dos serviços do nosso Inamps, lamentando as longas filas e o modo grosseiro como são tratados os segurados.

Depois, falou dos bens de consumo e coisas do gênero. Este meu amigo chamou-me a atenção, por exemplo, para o fato de que quem tem um carro não tem um carro, ou melhor, o carro não é seu. Explico: raciocina ele que, se o carro é financiado- e quase ninguém compra um carro a vista-, o cidadão vai pagar seu preço (já exorbitado) e mais um tanto que equivale-se ao preço do veículo (sem exorbitância); depois, vem emplacamento, taxa rodoviária, seguro (seguro obrigatório serve pra que?), depois vem a gasolina a 9,60 e assim por diante. E daí, o carro é seu? Não, é alugado, deduz-se...

Eu não sei porque, mas me pareceu que este meu amigo velho estava representando todo o povo brasileiro, quando falava sobre estas coisas, e aí, mais uma vez eu tive a certeza de que este mesmo povo já tá conscientizado das coisas, e em tudo, por tudo e com tudo, quer que as coisas mudem, em paz, em ordem, sem baderna, sem agitação.

Eta povo bom este, que só quer poder viver um pouquinho melhor, com um salário um pouco mais decente, com generos alimentícios e produtos de primeira necessidade a preços um pouco mais honestos...

Dentistas



Dr. Celso de David
Odontólogo
CRO 2861

(Atendimento com hora marcada)
- MANHÃ - TARDE - NOITE -

Consultório: Rua Almirante Barroso, esq.
c/ Cristiano Weirich, Ed. Metrópole, sala
316 - 3o. andar - fone: 72-1167
Residência: Rua Edmundo de Barros, 470
Foz do Iguaçu - Paraná

Dr. Reinaldo Vagner
Braga Martins

CIRURGIÃO DENTISTA
CRO 2671

Atende com hora marcada, inclusive
à noite.

ADULTOS E CRIANÇAS

Av. Brasil, 741 - 2o. andar
(em cima da livraria Papirus)
Foz do Iguaçu - PARANÁ

DR. ORESTES O. COSTA

Cirurgião Dentista
CRO 1173

Rua Santos Dumont, 1299
Telefone 72-2218
FOZ DO IGUAÇU - PR.

Centro Odontológico

DRA. MARINA P. KUSSAKAWA
CRO 1869

DR. JORGE C. POZZOBON
CRO 2492

DRA. ELIZA M. CAPETTI
CRO 2749

Av. Jorge Schimmelpfeng, 600 - Cj. 1.10
CENTER FOZ - Telefone 72-3358.

CLINIDENT

Pronto Socorro Dentário

Dr. Antonio Carlos Brasil

CIRURGIÃO DENTISTA
CRO 2305

Rua Major Raul de Mattos, c/ Rui Barbosa
Telefone 72-3550

CENTRO ODONTOLOGICO

Dr. Mituru Kaminagakura
CRO 2176

Dr. Otávio Takeo Imazu
CRO 2829

Cirurgiões Dentistas

Rua Rui Barbosa, 460 - Fone 72-3574
FOZ DO IGUAÇU - PR.

DR. LUCIANO
ARCEL VILLANUEVA

Cirurgião Dentista
CRO 2741

Rua Belarmino de Mendonça, 1151,
esquina c/ a estrada do
Porto Meira,
ao lado do Açougue M' Boici

São Miguel, Medianeira, Matelândia, Medianeira, imagem do desleixo

O direito da crítica deve ser exercido incessantemente por todos aqueles que tem obrigação com a comunidade, caso de um jornal, por exemplo. Mas para criticar alguma coisa, é preciso se ter bases concretas e argumentação, pois do contrário estaria caracterizada a calúnia, a crítica puramente destrutiva.

Assim é que, no caso de Medianeira, o prefeito Luiz Bonato tem sido alvo de uma avalanche de críticas, grande parte dessas veiculadas através desse jornal. Mas, nós matamos a cobra e mostramos a própria: o abandono em que se encontra a cidade de Medianeira e todo o interior do município é de dar dó. Sinceramente, este povo não merece ser tratado assim pela administração municipal.

É impressionante a inércia da administração Luiz Bonato. Se os jornais mostram os erros, as falhas, se diversos segmentos da comunidade fazem o mesmo, e inclusive apontam soluções, é inadmissível que a Prefeitura não se decida a tomar alguma medida em favor da solução destes problemas. Mas, efetivamente, o que se tem notado é isto: Bonato faz "vista grossa" aos problemas de Medianeira, talvez por já estar "esfaziado" do cargo que ocupa, mas muito provavelmente por ser um péssimo administrador.

Na Câmara Municipal, o que se nota é a coonestação das falhas da administração municipal, porque a minoria não tem voz ativa e a outra parte compactua com essa "desadministração". Uma ressalva poderia desculpar este posicionamento da Câmara: os vereadores estariam esperando a mudança do Prefeito, procurando não atritar-se com ele, em fim de mandato. Mas, ora, isto seria motivo suficiente para permitir que uma péssima administração entrave o progresso de Medianeira por tantos anos? Decididamente, não.

Basta um passeio pelas partes mais centrais da cidade para se ver o abandono de Medianeira: poucas ruas pavimentadas, mas mesmo nestas a capoeira ameaça cobrir o asfalto, pouquíssimas calçadas,

buracos e valetas por todos os lados, iluminação pública apenas em áreas restritas, a sujeira invadindo por todos os lados....Para culminar, parece que os medianeirenses estão sendo "contaminados" pelo desleixo de seu Prefeito, porque a limpeza nos terrenos particulares, baldios, não vem ocorrendo, e nem mesmo nos terrenos onde existem residências, o que não deixa de preocupar ainda mais os medianeirenses de bom senso, dotados de espírito de coletividade e que querem dar à sua cidade um aspecto melhor. É de se perguntar quem peca mais, o próprio prefeito ou estes medianeirenses que nada fazem para melhar a imagem de sua cidade, pelo contrário, entraram exatamente no ritmo de seu Prefeito (prefeito?)... HOJE/Foz destacou um fotógrafo especialmente para, durante um dia (e não precisou meia hora) fotografar os principais locais onde se materializa o desleixo da administração (?) municipal e parte de seus moradores. O fotógrafo havia colhido material para encher uma edição inteira.... Vejam a sequência fotográfica:



Em Matelândia, 47 residências populares



Um dos principais trabalhos da administração de Roldão Senger, à frente da Prefeitura de Matelândia, está em vias de ser concluído. Trata-se do primeiro núcleo habitacional de Matelândia, composto de 47 residências de fino acabamento (para o preço e condições de pagamento), em diversos padrões e construídas em local privilegiado da cidade.

As casas do primeiro núcleo habitacional são dotadas de to-

dos os requisitos, como água, luz, escolas, pavimentação e outros componentes do projeto, que está sendo aplicado pela construtora Rivadavia Clock, através de convênio com a Companhia Habitacional do Paraná. Brevemente 47 famílias de Matelândia estarão morando em residências condignas, conseguindo a administração municipal, com isto, reduzir sensivelmente o problema habitacional da cidade.



Prefeitura Municipal de São Miguel do Iguaçu

AVISO

A Prefeitura Municipal de São Miguel do Iguaçu avisa que o prazo para a renovação dos alvarás de licença para comércio, indústria e prestadores de serviços vai até o dia 28 de fevereiro e não haverá prorrogação.

Avisa também que a dívida ativa está sendo preparada para cobrança judicial. Dentro dos próximos dias será publicado edital com prazo de 30 dias para cobrança amigável e os que não saldarem os débitos nessa data terão que pagar no FORUM, com todos os acréscimos previstos em Lei.

São Miguel, Medianeira Matelândia

POLICIAIS

Morte

Violento acidente de trânsito verificou-se na semana que passou envolvendo uma camioneta Chevrolet e um Volkswagen, quanto teve morte instantânea o motorista do Volks, José Coradore. O acidente verificou-se na estrada que vai a Linha Ipiranga e, segundo o motorista da camioneta, foi devido a falta de visão por causa da poeira. A ocorrência foi atendida pelo PM João Correia de Almeida.

Roubo

Os indivíduos Antonio de Bastiani e Adoi Pacheco Procopio foram presos e atuados em flagrante por Timóteo Pacheco, delegado titular de São Miguel do Iguaçu. Os dois malandros furtaram uma folha de cheque pertencente a Adolfo A. Bianchini e, após preencherem uma folha no valor de 5 mil cruzeiros, falsificaram a assinatura e foram descontar na agência do Banestado. O caixa, verificando que a assinatura não conferia, resolveu chamar a "mega" para ver de perto a sujeira. Não deu outra e os dois larapíios foram parar no xadrez. Agora, eles vão ficar vendo o sol nascer quadrado durante um bom tempo e responder um baita processo por estelionato.

venda val

A tão esperada chuva que chegou por esses dias foi um alívio para muitos agricultores e também para os que, de uma ou de outra forma, dependem de produtos agropecuários para a sobrevivência.

Em São Miguel do Iguaçu a chuva chegou às 18 horas acompanhada de um forte vendaval que destruiu pequenas casas e outras tantas perderam seus telhados, como foi o caso do Grupo Escolar Nestor Vitor dos Santos e da Escola Parigot de Souza. A Oficina Mecânica Rui Ltda. foi que sofreu mais, ficando quase que totalmente destruída.



Veja como ficou o grupo Escolar

Vaca alheia

O indivíduo Lauro Petkova deve ter "coisas" muito esquisitas na cabeça que não se identificam com o cérebro. É que dias atrás ele estava com vontade de saborear uma costelinha de boi e não pensou duas vezes: passou a mão numa espingarda e foi dar umas voltas pelo interior do município de São Miguel até que encontrou uma novilha e passou fogo na bicha, depois cortou o pedaço que queria, acendeu um fogo e fez um belo churrasco. A coisa, entretanto, não ficou por isso porque o proprietário da vaca deu queixa na delegacia de São Miguel e os homens da lei começaram a investigar até que descobriram o safadista militante e encanaram o moço, que confessou com a maior cara de pau o crime que havia cometido, alegando que estava com vontade de comer costela.

É, Lauro: tá certo que saborear uma costelinha é uma boa, mas matar uma vaca alheia para fazer um churrasco é dose pra mamute, você não concorda? Bem, agora você vai curtir uns dias de xilindrô e terá tempo de sobra para refletir sobre a tremenda burrada que cometeu.



Os "restos mortais" da novilha que Lauro matou

High Society

Uma novidade: a K'Changa Discoteca promove nos dias 16 e 17 um espetacular concurso, diferente dos que vem sendo apresentados por outras discotecas. Nesse, a K'Changa, promete que vai ter chote, tango, valsa e outros babados afins. A K'Changa funciona às quartas-feiras e aos sábados e aos domingos tem música para a garotada balançar a valer. Os proprietários Célio e Jaca estão convidando todos para esta sensacional promoção.

ooo000ooo

O C.T.G. Querência Amada de São Miguel do Iguaçu promoveu o primeiro baile desse ano, no último dia 10. A animação esteve a cargo dos "Milongueiros" do Rio Grande do Sul e houve diversas apresentações gauchescas como "anú" e "chimarrita". O baile foi sucesso total e a gauchada se divertiu até altas horas da madrugada.

ooo000ooo

Numa promoção dos Servidores de Matelândia - ASSEMAR, foi promovido no último sábado um baile pré-carnaval que teve lugar no salão paroquial. Muitas autoridades do município e da região estiveram prestigiando com suas presenças. O salão ficou completamente lotado e a organização esteve excelente.

00ooo00

Com uma bonita festividade social-religiosa, o casal Armando e Ersinda Jost comemoraram as "Bodas de Prata". Armando é alto funcionário da Prefeitura Municipal de São Miguel do Iguaçu, e um dos destaques da sociedade local.

ooo000ooo

Nilson Trucolo e Volnete Oneda formam desde a semana passada mais um casal em São Miguel do Iguaçu, tendo a cerimônia religiosa acontecido na Igreja Matriz. Ele é filho de Angelo e Adelia Trucolo e ela de José Genoveva Oneda.

ooo000ooo

Schirlis Amboni, filho do casal Valdomiro e Dalva Amboni, comemorou no último domingo seu primeiro aniversário, com uma bonita festinha a seus amigos.

ooo000ooo



Charls Amboni, o aniversariante.



Nilson e Volnete Trucolo



A família Jost



Uma das apresentações do baile no C.T.G. de São Miguel

DITO E FEITO Fernando Sabino

Enfim, chegara o mesmo que tira - como dizia (ou dissera) o poeta Vinicius em tempos mais-que-perfeitos: aqui estou ou de torna-viagem. E à minha chegada, dispensaram-me no Galeão atenções que não mereci em nenhum aeroporto nas Europas desta vida; nem mesmo na Argélia, onde o pessoal não brinca em serviço. O funcionário da Alfândega a quem coube liberar a minha bagagem, extremamente zeloso da sua função de chatear o passageiro, levou cerca de meia hora remexendo nas entranhas da minha mala, apalpando aqui e ali com as mãos de ginecologista, enfiando o dedo até mesmo no interior dos sapatos. Não sei o que procurava - o certo é que não conseguiu encontrar.

Em compensação, encontro eu um país gozando hoje as delícias de um ano novo em folha. Tão novo que já não há mais lei de exceção, nem arbítrio, nem prepotência, nem abuso de autoridade. É possível até mesmo que o tal funcionário da Alfândega tenha passado a receber os passageiros com um sorriso de boas vindas, limitando-se a perguntar-lhes se têm alguma coisa a declarar, como acontece nos países civilizados. Ou acaso estarei sonhando?

Sonho ou realidade, por enquanto convém não esquecer o preceito mineiro de deitar no chão para não cair da cama: o AI-5 pode ter deixado maus hábitos, que perduram ainda mesmo depois de sua extinção.

Retornemos então ao que foi dito e feito para merecer registro nesta seção. Que já não é pouco, pois na minha ausência o pessoal não relaxaram - como dizia aquele idiota na capa do Festival de Besteiras do nosso saudoso Stanislaw.

Alguém me dá notícia de um picareta que hoje vive à tripa-forra em Florianópolis depois de haver enganado meio mundo.

Suas picaretagens eram de âmbito internacional. Em Nova York, por exemplo, começou por imprimir cartões de visita com o nome do diretor de uma pequena revista de negócios, chamada "South American News" ou coisa parecida, que se editava por lá. (A revista, em si, já devia ser obra de outro picareta.) Depois passou a consultar a lista de hóspedes dos melhores hotéis da cidade. Quando encontrava o nome de algum figurão do Brasil, armava o golpe, que consistia em apresentar-se com um exemplar da revista debaixo do braço:

- O senhor pode imaginar o sacrifício com que mantenho sozinho esta publicação de tanto interesse para o nosso país...

Quando outro, preocupado, esperava uma facada mortal em forma de publicidade, era surpreendido com a modéstia do pedido.

- Apenas uma assinatura. São só duzentos dólares... Os assinantes gozam de um desconto especial.

A vítima enchia logo o cheque, quanto mais não fosse para despachá-lo de uma vez. Mas aí é que ele surgia com o requinte de sua arte, a que costumava designar como "o repique".

- O senhor me desculpe - voltava ele, depois de já ter-se despedido, com o cheque no bolso - me esqueci de saber se o senhor quer assinatura por via aérea ou marítima. Se me permite sugerir, para evitar atrasos e mesmo extravios que costumam ocorrer por via marítima, acredito que por via aérea...

- Está bem, por via aérea - cortava o outro, impaciente.

- Então são mais cinquenta dólares - tornava ele, com um sorriso.

Era o repique.

Meu amigo Jayme Copstein me mandou há tempo de Porto Alegre um recorte que, se já merecia registro nesta seção, tornou-se mais que oportuno, depois da tragédia da Guiana.

Trata-se de um anúncio publicado nos Estados Unidos sob o título "Religion Can Make You Rich", oferecendo a quem "gosta de muito dinheiro, livre de imposto de renda, ou de ajudar pessoas", os seguintes folhetos "Como fundar sua própria Igreja e receber donativos legais de milhões de pessoas", "uma religião pode torná-lo rico financeira e espiritualmente, dando sentido e objetivo a sua vida", e "como fazer fortuna vendendo livros religiosos e inspiradores a um mercado de um milhão de dólares".

Uma leitora telefona para dizer que ficou encantada com a minha crônica (mais uma) sobre a delicadeza dos ingleses, mas que eu, evidentemente, devia estar exagerando.

De minha parte, encantado com a delicadeza da leitora, volto ao assunto, ilustrando-o com uma experiência vivida por Guimarães Rosa.

Contou-me ele certa vez que, estando em Londres, abordou alguém na rua para saber onde ficava por ali o Museu Britânico. Era um cidadão vestido de branco e a empurrar uma carrocinha, que vinha a ser um simples lixeiro.

Não há como duvidar do inglês certamente impecável de Guimarães Rosa, reconhecido poliglota. Aconteceu, porém, que as explicações do outro, no mais apuro "cockney", soavam completamente ininteligíveis para ele. E como os ingleses não fazem gestos, não sabia sequer que direção tomar, enquanto o lixeiro discorria sobre o que devia ser um minucioso levantamento topográfico da região, que lhe permitisse encontrar o caminho do Museu Britânico. Esperou que o homem terminasse, para agradecer e ir embora, mas nem bem deu alguns passos, foi interceptado por ele, a dizer-lhe, pelo que pôde entender, que por ali jamais chegaria ao Museu Britânico. Tornou a agradecer e tomou a direção oposta, mas logo o lixeiro o alcançava, com novos esclarecimentos.

E ficariam nisso a tarde toda, o homem se desdobrando em delicadas explicações e ele a ouvir com cara de idiota se limitando a sacudir a cabeça como boi de presépio, não lhe ocorresse uma idéia salvadora: no que ele fez uma pausa, decidiu, viro as costas e disparei a correr. Foi o que fez: embora sentindo o ridículo da situação, de repente virou as costas e saiu em disparada, dobrou a esquina e, por precaução, escondeu-se atrás de um caminhar de frutas. Não foi ainda dessa vez que Guimarães Rosa visitou o Museu Britânico.



Cerveja dá câncer?

Cientistas do Centro de Pesquisas do Câncer de Heideberg, Alemanha, constataram a presença de agentes cancerígenos em alguns tipos de cerveja e em uma série de produtos alimentícios. Segundo os pesquisadores, tais substâncias - denominadas nitrosaminas - estão contidas principalmente em cervejas pretas e em carnes conservadas. O risco que tais substâncias representam para o homem, no entanto, ainda não pôde ser calculado.

Segundo os cientistas alemães, foram analisados nos últimos dois anos cerca de 3 mil produtos alimentícios, entre eles 158 tipos de cerveja. Em 70 por cento das cervejas foram encontradas pequenas doses de Nitrodimetilamina (NDMA). Doses maiores de NDMA foram constatadas em cervejas pretas, enquanto que em cervejas do tipo "Pils", que são consumidas em maior escala, foram constatadas porções bem menores.

A ação da nitrosamina, como agente capaz de provocar o câncer, foi confirmada em diversas experiências com cobaias. Os cientistas alertaram, no entanto, que ainda não é impossível afirmar se os resultados dos experimentos com cobaias podem ser aplicados ao homem. Teoricamente, a reação do organismo humano a essa substância seria similar à dos organismos dos animais.

As pesquisas foram financiadas pelo Ministério da Família alemão, a Comunidade dos Pesquisadores Alemães e pelo Instituto do Câncer, dos Estados Unidos. A Confederação dos Fabricantes de Cerveja da Alemanha anunciou, por seu turno, que está tomando medidas para reduzir ainda mais o teor de nitrosamina nas diversas cervejas.

O Departamento Federal de Saúde da Alemanha está levando a sério os resultados das pesquisas do Centro

de Pesquisas do Câncer. Para aquele órgão, a questão tem conotações internacionais, pois também as cervejas fabricadas em outros países contêm partículas de nitrosamina.

O carro pára na hora. Sem derrapar

Após quase vinte anos de estudos e de ensaios práticos, a Daimler-Benz acaba de lançar no mercado alemão um Mercedes da classe S que se pode conduzir e travar simultaneamente a alta velocidade sem que o carro escorregue ou se desvie. Mesmo travando em curvas fechadas, de pavimento molhado, é possível conduzir o carro. O segredo deste sistema de freios ideais é uma instalação complicada que evita o bloqueio das rodas: o Sistema Anti-Bloqueio, designado pela abreviatura A-B-S (Anti-Block-System.) Este sistema de frenagem constitui uma das mais importantes inovações técnicas na história do automóvel. 95 por cento de todos os acidentes são atribuídos aos freios. A parte essencial do A-B-S é um pequeno computador, em cujo desenvolvimento colaborou também a firma Bösch. O computador comanda uma bomba hidráulica que evita o bloqueio por frenagem intermitente (até 20 vezes por segundo). Mediante um suplemento ao preço de 2.000 marcos, todos os novos carros da categoria S podem ser dotados de freios A-B-S. A partir de 1980 todos os modelos e tipos da Mercedes podem ser fornecidos com A-B-S. Também será possível montar posteriormente este sistema, o que, aliás, importará em cerca de 5.000 marcos. Na foto abaixo, um carro equipado com A-B-S que, apesar de se frenar em cheio, segue, no pavimento molhado, a linha da curva. O carro na segunda foto, no qual não se montou o novo sistema, bloqueou as rodas e escorrega para a parte exterior da curva.

Um carro desses, com freios A-B-S, seria ideal para os "barbeiros" de Cascavel.



Com A-B-S e sem o sistema a diferença na hora de frear.

Charme Cabeleireiro

ZEZINHO

IVALDO - LEONILDA

Formados em São Paulo

- Cortes modernos
- Método francês
- Limpeza de pele
- Tratamento capilar.

Rua Almirante Barroso, 100, sala 2,
próximo a Rodoviária
Foz do Iguaçu - PR.

Na Jorge Schimmelpfeng um novo
endereço para bem servir:

**RESTAURANTE
E DORMITÓRIO
BINACIONAL**

Em frente a Polícia Militar
antigo Hotel Esplanada.

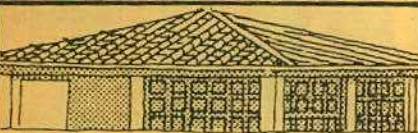
Ambiente familiar atendido
pela família do
proprietário
Henrique Frassão



A MODA
SEMPRE JOVEM

**Stop
Center
Jeans**

Rua Almirante Barroso, 5
Galeria Flávia - Fone 72-1943



SE VOCÊ PRECISA:

Comprar, vender ou alugar
imóveis; procure-nos:

**CATARATAS DO IGUAÇU
ADMINISTRAÇÃO DE
IMÓVEIS S/C. LTDA.**

Av. Brasil, 405 - 1o. andar
sala 106 - galeria J. Alves

**Rádio Itaipu
FM Stéreo
Breve em Foz**

Ilton Gosch de Lima comunica que extraviou a sua Carteira Nacional de Habilitação, No. 369.572., ficando a mesma sem efeito por ter sido requerida a segunda via.
Foz do Iguaçu, 15 de fevereiro de 1979.

Ilton Gosch de Lima comunica que extraviou a sua Carteira Nacional de Habilitação, No. 369.572., ficando a mesma sem efeito por ter sido requerida a segunda via.
Foz do Iguaçu, 17 de fevereiro de 1979

Ilton Gosch de Lima comunica que extraviou a sua Carteira Nacional de Habilitação, No. 369.572., ficando a mesma sem efeito por ter sido requerida a segunda via.
Foz do Iguaçu, 16 de fevereiro de 1979



Fugiram do Vietnam. Hoje moram a 40 km de Foz

"Eles não conheceram outra coisa na vida, antes, que não fosse a guerra", pondera esse legendário missionário franciscano, membro da organização Cáritas Internacional, Aurélio Villa. Nos braços, ele tem uma mirrada garotinha paraguaia, filha de pais vietnamitas, hoje vivendo em grupo de 60 pessoas, como refugiados no Paraguai, mais precisamente na Colônia Iguaçu, quilômetro 41 da rodovia Puerto Presidente Stroessner-Assunción.

Num impecável castelhano, o missionário Villa, que também é membro da Junta Nacional de Salvamento dos Coreanos, recorda as dificuldades que teve de enfrentar para conseguir, do ditador Alfredo Stroessner, permissão para o desembarque de três grupos de refugiados vietnamitas - ao todo umas 60 pessoas.

Isso ocorreu em 27 de março de 1976, apesar da contrariedade do presidente, pois, segundo ele, os asiáticos vêm lhe causando grandes problemas no país. Depois de algumas tentativas, nossa organização, finalmente, recebeu o "permisso", providenciando terras, local e dinheiro para alojar os refugiados no país. Atualmente eles habitam dois núcleos distintos no Paraguai.

NA LAVOURA

Hoje vivendo do que produzem as primeiras lavouras experimentais de soja, arroz, milho e hortaliças, esses ou-

mantêm uma pequena mas funcional cooperativa, onde trocam produtos e efetuam compras. Thanh Tran Thach, de 32 anos, por exemplo, tem tróia sofridos ex-pescadores vietnamitas evitam recordar o horror da guerra estendida sobre toda uma geração (a maioria dos refugiados não tem mais que 35 anos). Guerra que, para eles, terminou numa manhã ensolarada no Mar da China, depois da fome e da miséria experimentadas em duas semanas no interior de um barco, afinal resgatado pelo navio "Taiseimaru 87" que os conduziu à Osaka, Japão. Eles viviam em Binh-Tuy, a 140 quilômetros de Saigon.

Conseguir um país que aceite os refugiados asiáticos é a grande dificuldade enfrentada pela Organização Caritativa Internacional, revela o missionário Aurélio Villa. E, entre os países que mantêm-se irredutíveis em não aceitar os 698 refugiados da Tailândia encontra-se o Brasil, que, de acordo com o padre "possui mais terra; é um país rico e, portanto poderia ajudar."

O castelhano mesclado ao incompreensível guarani; as peculiaridades do povo paraguaio, radicalmente diverso do asiático e, principalmente, as atividades no campo, foram as principais dificuldades enfrentadas pelos ex-pescadores vietnamitas que habitam a Colônia Iguaçu, onde, também vivem norte-coreanos e japoneses que

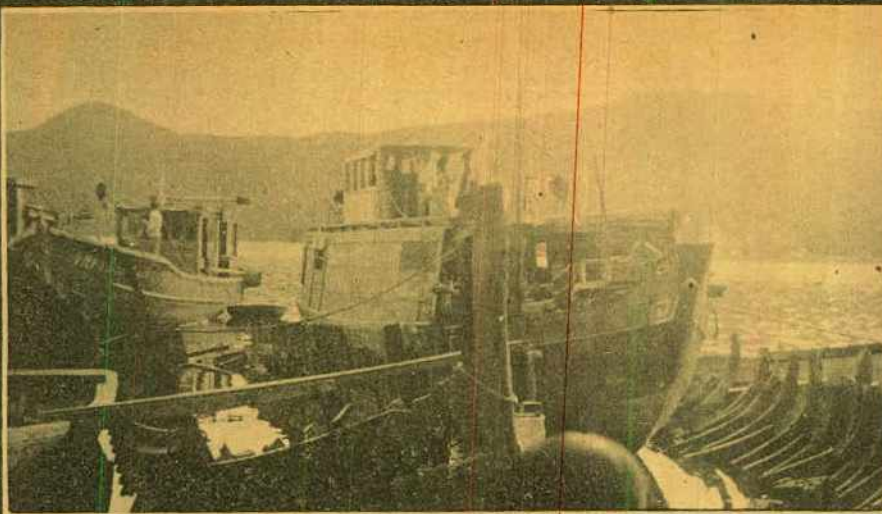
filhos de três nacionalidades, todos eles menores de cinco anos: um é vietnamita, a outra japonesa e a última paraguaia, das que ajudaram a ampliar a colônia nos últimos anos. Como os norte-coreanos, os vietnamitas também já nutriram curiosidade em viver no Brasil, apontando para Foz do Iguaçu, a 40 quilômetros da Colônia. Voltar ao Vietnam, nunca, protestam eles, como Chau Tran, também jovem: "Aquilo é um inferno".

"Seria muito bom morar no Brasil. Falam que é um país muito bonito e rico. Mas eles não quiseram nos aceitar." Voltar ao Vietnam para a maioria seria um pesadelo, que eles não pretendem reviver. Basta os empecilhos da fuga, por causa do pequeno número de barcos disponíveis e a verdadeira batalha diplomática desencadeada pela organização Caritativa Internacional, que, de acordo com o missionário Aurélio Villa, conta com a cooperação da Junta de Salvação da Coreia, da CMI (Comissão Internacional de Imigração) e do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), além da Cruz Vermelha Internacional. No Brasil, Villa destacou o empenho da Igreja através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em tentar sensibilizar o Itamarati a aceitar refugiados de qualquer nacionalidade.

Apesar de cada vez mais remota,



Esta menina perdeu os pais e os irmãos na guerra



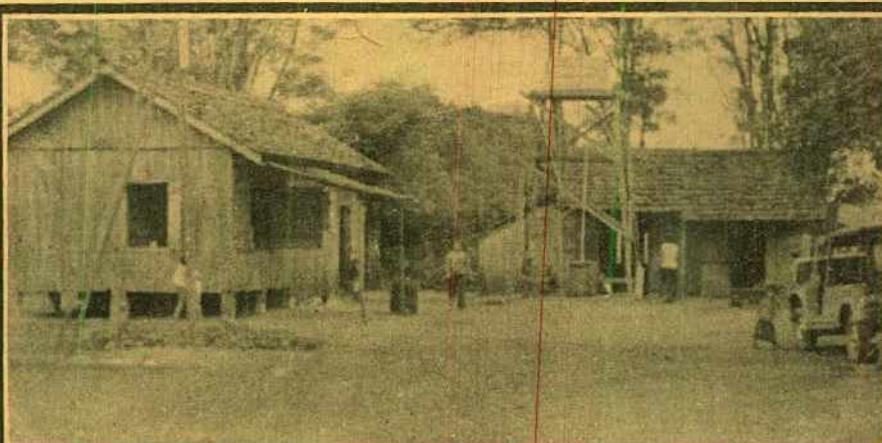
Nestes barcos pesqueiros o grupo fugiu do Vietnam



Dia de festa na Colonia Iguazu



Padre Villa: é difícil conseguir o "permisso"



A vida na Colonia Iguazu é tranquila



Esta menina está aprendendo as primeiras palavras em castelhano

a aspiração do missionário franciscano é fazer da Colonia Iguazu um povoado de asiáticos, principalmente se conseguir trazer o restante dos familiares de refugiados vietnamitas que ainda permanecem em Osaka. Contudo, um "permisso" demanda até um ano de exaustivos contatos com as autoridades, embaixadas, além das providências para a fixação das famílias na região. E a sua recusa, por um governo, causa irremediáveis transtornos à Caritas, e aos próprios refugiados: "Lembro a depressão em que ficaram os vietnamitas de Colonia Iguazu quando receberam a notícia de que o Paraguai se recusava a receber os familiares dos refugiados que permaneceram no Japão, entre os quais, pais, mães e alguns parentes. Isso, quando as famílias não se dissolviam completamente, com membros espalhados pelos Estados Unidos, França, Inglaterra geralmente países com maior número de refugia-

dos asiáticos".

CARITAS PAGA TUDO

Aurélio Villa é quem custeia quase tudo, quando o País não se oferece para auxiliá-los. Desde passagens, de navio ou avião, até condições para que o grupo possa conseguir produzir seus próprios alimentos e, finalmente, viver sem grande dependência da organização. Prosseguindo, Villa refere-se à situação de total miséria de milhares de pessoas na Tailândia, onde morrem de fome 1 mil tailandeses por semana, sem falar em situação quase idêntica vivida por 42 mil malásios. "Os vietnamitas, por exemplo, chegam aos países que os aceitam praticamente sem roupas, sem qualquer assistência, alguns deles precisando serem internados para recuperarem a saúde, fazerem tratamento. Depois, enfrentam o problema de sua documentação, expedida pela Cruz Vermelha Internacional que a remete, de Genebra, para a sede das

Caritas, em Roma. Posteriormente, esta é enviada para a Embaixada do país onde não ser recebidas, além de outras providências de praxe". Em seguida, Villa lamenta que "o Paraguai, por exemplo nada facilitou aos refugiados: tudo foi feito pelas Caritas, que doou as terras e até um trator para propiciar o maior desempenho das culturas por eles cultivadas".

De qualquer forma, esta semana, o missionário terá uma audiência com o ministro paraguaio do Interior, Albino Augusto Montanaro, com quem tratará do "permisso" para trazer mais refugiados - desta vez, da Malásia, Vietnã e Tailândia. Mas, problemas enfrentados pelo governo de Stroessner com norte-coreanos estão prejudicando os entendimentos. Villa disse que "o presidente Stroessner pessoalmente confessou-me que aprecia os entendimentos até agora mantidos. Além de preferirem viver nos centros urba-

nos (Assunção), quando o governo os quer na lavoura, os norte-coreanos são surpreendidos com frequência tentando fugir para o Brasil, ora por Foz do Iguaçu, ora por Guaira, cidade portuária no Paraná, onde ao final do ano passado um grupo de 40 deles foram presos e recambiados para o país que os acolheu, de acordo com a Polícia Federal".

Depois de fixados às suas novas pátrias, os refugiados começam a produzir para devolver o dinheiro dispendido pela Caritas, a partir do sexto mês, resgatando todo compromisso para com a organização em três anos, de acordo com o regulamento, para que esta possa prosseguir na sua missão "de salvar vidas", comenta Villa, que é italiano de Gênova formado em filosofia e teologia. Passa a maior parte de sua vida em Osaka, Japão, mas sua missão o leva frequentemente à Tailândia e à Malásia.

EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS SANTOS

Urbanizadora e Colonizadora

4 loteamentos à sua escolha:



LOTEAMENTO RESIDENCIAL ITAMARATI:

Criado dentro das exigências do Plano Diretor
- Rede de energia elétrica
- Rede de água
- Grupo Escolar
- Asfalto
- 30 meses para pagar

LOTEAMENTO WITT E TRÊS LAGOAS

- Luz elétrica
- Arborização
- Transporte Coletivo

JARDIM RESIDENCIAL MARIA LETICIA

Próximo ao trevo que liga Foz do Iguaçu a Cascavel, junto ao conjunto habitacional Itaipu, com 30 meses para pagar.

LOTEAMENTO DUARTE

LOTEAMENTO VILA IOLANDA

Luz, água e Telefone

EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS SANTOS LTDA.

Avenida Brasil, 1135 - 1o. andar - Telefone 72-1003 - FOZ DO IGUAÇU - PR.

Trabalho pioneiro sobre o DI mostra caminhos

cada dia que passa mais fica patente a necessidade de Foz do Iguaçu pôr em prática, de imediato, um projeto para dotação de uma área industrial ao Município. Embora o setor agrícola decididamente não seja o ponto forte da economia iguaçuense, a recente e duradoura estiagem que assolou a região Oeste veio mais uma vez mostrar que nenhum Município pode ficar a mercê de apenas uma ou outra fonte de divisas, no caso da maioria dos Municípios oestinos, a agricultura, e no caso específico de Foz, do turismo acompanhado paralelamente, embora em menor escala, pelo comércio e exportações.

A verdade é que, isoladamente, no esforço de alguns poucos setores da comunidade, nenhum projeto torna-se realidade, e no

caso do distrito industrial de Foz do Iguaçu, vem se notando a adesão, aos esforços da Municipalidade, das mais diversas correntes. Uma delas, e com certeza a principal, a Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu, entidade que tem procurado marcar presença nos principais momentos de interesse da comunidade, relacionados à classe que representa.

Na questão do distrito industrial a ACI-FI detém inclusive os méritos de pioneira na elaboração de estudos de viabilidade e demonstrativos da importância desta efetivação. Um destes documentos, elaborados por uma equipe chefiada pelo empresário Wadis Benvenutti, encontra-se em poder do Governo do Estado e de diversos órgãos de apoio à implantação de projetos para industriali-

zação. A partir dele, o Governo conscientizou-se um pouco mais da premente necessidade de implantação do "núcleo industrial de Foz do Iguaçu".

Embora mereça alguns reparos quanto a números, por ter se baseado em estatísticas de 77 o trabalho faz um verdadeiro "raio-x" na questão da industrialização.

É bom lembrar que ainda no início de 1977 Wadis Benvenutti defendia a tese da possibilidade de instalação de um Distrito Industrial em Foz do Iguaçu, e teve gente que o chamou de "lunático". Hoje, o trabalho que vamos reproduzir prova que Wadis estava com a razão:

A microrregião homogênea 21 (MRH-21) região Oeste do Paraná, mesmo em se tratando de área de ocupação recente, já figura entre as três principais regiões economicamente mais importantes do Estado.

Em face de seu potencial econômico, representado pela produção agro-pecuária, a região está destinada a desempenhar papel relevante na economia paranaense, apresentando-se como polo de grande dinamismo regional, onde se concentra e tende a se concentrar a atividade agro-industrial.

Entretanto, o aproveitamento intensivo e equilibrado dos fatores produtivos da região muitas vezes foi prejudicado em função da deficitária infra-estrutura de transportes existente, o que já não ocorre hoje com a sensível melhoria dos meios de acesso à região, especialmente à Foz do Iguaçu, através dos programas especiais organizados com vistas à construção da hidroelétrica de Itaipu como PRODOPAR e outros.

A distribuição das atividades agro-industriais da microrregião, revela aspectos de comportamento típico de região em desenvolvimento, verificando-se que, em termos de produção industrial, têm-se destacado as atividades ligadas à transformação de pro-

ductos do setor primário, em relação aos quais a referida microrregião apresenta vantagens competitivas de produção, associadas à disponibilidade de matérias-primas e existência de condições locais favoráveis.

Dentro dessas conceituações enquadram-se as atividades voltadas para transformação da madeira, para o abate de animais e beneficiamento de cereais.

Com o advento do ciclo de Itaipu muito se tem debatido sobre as vantagens e desvantagens desta obra, porém, é inegável os benefícios que a cidade de Foz do Iguaçu está usufruindo no tocante ao crescimento e a obtenção de uma infra-estrutura ímpar, necessária a concretização da própria obra.

Este crescimento tende a aumentar gradativamente durante o período de construção da usina, com algumas oscilações em sua curva ascendente, mas, temos que levar em consideração que se hoje o crescimento vegetativo está muito aquém do crescimento resultante de causas exógenas provocadas pela obra, sabemos que após o seu término voltaremos ao "status quo ante" em termos de crescimento, a menos que nos preo-

cupemos desde já em dotar a cidade de condições que possam amenizar a curva descendente após a conclusão dos trabalhos de Itaipu.

Estamos convictos de que uma das alternativas é a criação de um núcleo industrial a fim de possibilitar o aproveitamento de toda esta infra-estrutura que Foz do Iguaçu está recebendo e que não podemos admitir que se torne ociosa dentro de alguns anos.

Ademais, devemos nos preocupar na fixação do imenso potencial de mão de obra que para cá se deslocou para atender a demanda do ciclo Itaipu, mão de obra essa que é das mais heterogêneas, formada por praticamente todas as classificações.

Foz do Iguaçu, pela sua localização geográfica e pelas condições altamente desenvolvidas em sua atividade comercial é hoje uma porta aberta do Brasil para o imenso mercado latino-americano, se constituindo num polo geo-econômico de dimensões nacionais e internacionais.

Independentemente das condições acima expostas mostraremos que Foz do Iguaçu reúne todos os requisitos para pleitear a criação de um núcleo industrial.

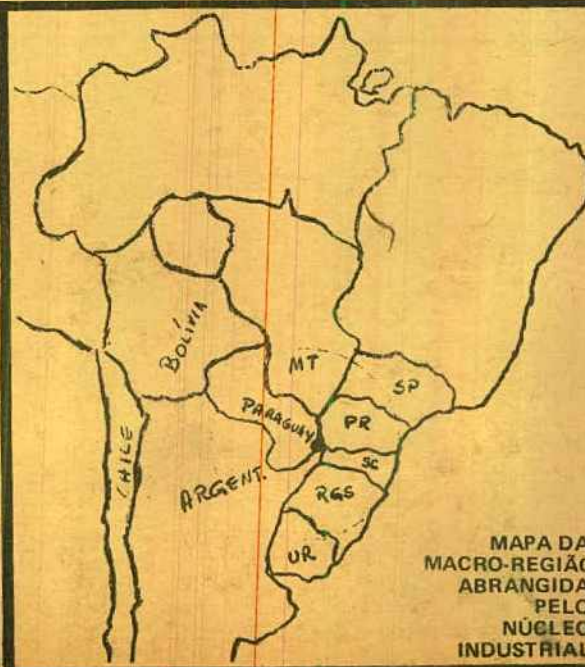
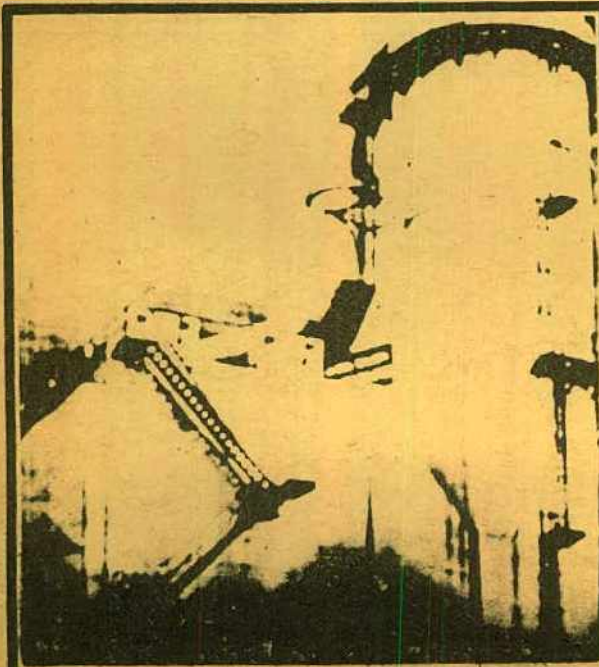
MATERIA-PRIMA

O setor primário da região Oeste do Paraná é um dos mais dinâmicos e tecnificados do atual estágio da economia paranaense. Resultante da ocupação da fronteira agrícola estadual a partir dos anos 60, hoje a região encontra-se em segundo lugar na participação do valor agregado por regiões estaduais.

Devido à formação topográfica de relevo suave, o solo da microrregião é propício à mecanização agrícola. Foz do Iguaçu situa-se no declive do terceiro planalto de Trapp, e o aspecto topográfico geral é bastante uniforme, sendo determinado pelas mesetas recortadas do nível geral dos derrames de rochas básicas e pelas formas levemente onduladas com chapadas de encostas suaves, com altitude média de 200 metros do nível do mar.

A fertilidade do solo é das mais acentuadas da região devido à sua localização mesopotâmica entre os rios Paraná e Iguaçu.

Os principais produtos cultivados na microrregião são o soja, o trigo, milho, feijão, hortelã, arroz, fumo e mandioca. Destaca-se a produção do soja em que a microrregião





Wadis Benvenutti

contribui com 42 por cento da produção do Estado, trigo com 33,5 por cento da produção estadual, feijão, 11,1 por cento; mandioca com 14,5 por cento; milho com 25 por cento; arroz com 9,2 por cento.

A microrregião é grande produtora de rebanhos suínos e bovinos responsável por 16 por cento e 8,8 por cento da produção total do Estado, respectivamente.

Se traçarmos um círculo delimitando a microrregião tendo Foz do Iguaçu como centro e o extremo oeste em Caaguazu (Paraguay) e extremo leste Cascavel poderemos avaliar ainda melhor o mercado abastecedor de matérias-primas para a instalação do núcleo industrial em Foz, tornando possível a implantação desde já de indústrias de transformação numa primeira fase, pois, é evidente que as atividades primárias e o primeiro estágio de industrialização, ou seja, a agro-indústria, formam o embasamento econômico da região.

DISPONIBILIDADE DE MÃO DE OBRA

Foz do Iguaçu é hoje a cidade que mais cresce no Brasil. Em apenas 15 meses a população passou de 25.000 para mais de 100.000 habitantes. Este incremento teve como causa a vinda de mão de obra das mais diferentes qualificações, para atender a demanda da obra de Itaipu e também às obras indiretas necessárias à infraestrutura e prestação de serviços.

A mão de obra ocupada diretamente na obra não se fixa, porém, a mão de obra indireta possui tendência a se radicar na cidade pois a diferença básica é que a primeira veio para Itaipu e a segunda veio para Foz do Iguaçu e aqui de uma forma ou de outra se fixa, através da aquisição de casa própria, colocação dos filhos nas escolas, estabelecendo-se por conta própria, etc.

Para o aprimoramento desta mão de obra disponível Foz do Iguaçu já conta com escolas do SENAI, CEMEP, SENAC, PIPMO, etc. Foz do Iguaçu é a terceira do Paraná a receber uma agência do SINE-Sistema Nacional de Empregos, órgãos do Ministério do Trabalho e que se destina a regular o mercado de trabalho, operando como pêndulo entre a oferta e a procura da mão de obra.

INFRA-ESTRUTURA ATUAL

Saneamento Básico

A cidade possui um plano diretor elaborado por equipe de técnicos

criado para atender a demanda resultante do ciclo Itaipu, com uma companhia de economia mista responsável pela sua execução e fiscalização que é a CODEFI Cia. de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu já está servida por rede de água e esgotos que, em curto prazo abrangerá toda a malha urbana.

Em novembro deste ano já entrará em funcionamento o novo sistema de abastecimento de água.

2.3.2. - Energia Elétrica

Atualmente a cidade é servida por energia elétrica fornecida pela COPEL e, no tocante a iluminação pública, já em 1978 teremos a renovação total de toda a iluminação pública municipal, com base nos levantamentos que apontaram os índices de crescimento segundo o P.D.U.

Em 1983 entrarão em funcionamento as duas primeiras turbinas da usina de Itaipu gerando 1.400 mil Kw, e, daí em diante a cada ano mais 2 turbinas até o ápice da produção que será de 12.600 mil Kws.

EDUCAÇÃO

A cidade de Foz do Iguaçu conta com escolas municipais e estaduais e particulares, totalizando 274 salas de aulas, com a ocupação de 543 professores, que atendem a demanda desde o maternal até o 2o. grau.

Existem planos para em 1978 entrar em funcionamento faculdade para a formação de recursos humanos com vistas à obra de Itaipu, através de uma Fundação Educacional, cujo objetivo final é a criação de uma Universidade.

Estão em funcionamento inúmeros cursos profissionalizantes como SENAC, SENAI, CEMEP, Escola Agrícola, etc.

SAÚDE

O município de Foz do Iguaçu é hoje uma das cidades mais bem servidas no setor da saúde, contando com uma rede hospitalar composta de 6 estabelecimentos com diversos postos de atendimento e ainda com um moderno Centro de Saúde recentemente inaugurado.

Já está em funcionamento a Agência do INPS, e de todos os órgãos de âmbito municipal, estadual e federal são destinados recursos visando a ampliação e melhoria do atendimento nesta área.

REDE BANCÁRIA

Todos os serviços existentes nesta área são encontrados hoje em Foz do Iguaçu, através dos 12 bancos instalados que colocam à disposição da po-

pulação nada menos de 16 agências prestadoras de serviço.

A agência local do Banco do Brasil conta com os serviços de atendimento aos exportadores através da Carteira do Comércio Exterior - CA-CEX, operando também com serviços de atendimento da Carteira Agrícola.

MEIOS DE TRANSPORTES

Através do Programa Especial de Desenvolvimento do Oeste do Paraná - PRODOPAR, incluído no II PND, as rodovias de acesso a Foz do Iguaçu estão passando por significativas melhorias, desde o Porto de Paranaguá até nossa cidade, bem como do norte do Paraná, ligando-nos a todo o Brasil.

O rio Paraná já é navegável desde o Estado de São Paulo, chegando ao 80 km. da capital daquele Estado através do Rio Tietê e outros afluentes até Guaíra.

Por meio das eclusas realizadas nas demais usinas existentes nas demais usinas rio acima e da que já está projetada para Itaipu teremos então navegação fluvial desde São Paulo até a bacia do Prata e daí o Oceano Atlântico.

Com a Ponte da Amizade que liga o Brasil ao Paraguai a fronteira deixou de ser um empecilho no escoamento das nossas exportações e incrementou o intercâmbio comercial, cujo montante nos últimos três anos foi o seguinte:

1974 a exportação p/Foz em....

Cr\$ 118.649.082,82

1975 a exportação p/Foz em....

Cr\$ 168.735.344,25

1976 a exportação p/ Foz em....

Cr\$ 285.090.455,42

A ponte sobre o Rio Iguaçu, ligando Brasil e Argentina é uma velha aspiração dos empresários iguaçuenses e, já está em estudo a sua viabilidade, sendo que em médio prazo já teremos a sua concretização por ser de interesse dos dois países não só pelo aspecto comercial, mas também de incremento ao turismo e integração de brasileiros e argentinos.

Nos planos do governo brasileiro está ainda a construção da estrada de ferro ligando Guarapuava a Foz do Iguaçu e o Paraguai tem igualmente interesse em prolongar esta ferrovia até Assunção, transpondo o Rio Paraná.

No tocante a transportes urbanos contamos atualmente com três empresas que contam com 75 ônibus para o transporte de pessoas. Contamos ainda com 5 empresas intermunicipais, 4.100 veículo de passageiros e 3.186 veículos de transporte de cargas.

O Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu é o segundo em movimento de passageiros e número de vôos do Estado do Paraná servindo ali 4 empresas aéreas que atendem a demanda para todo o Brasil e Exterior. O aeroporto conta ainda com os serviços do Terminal de Carga Aérea TECA, já em operação.

Já projetada e em execução teremos a médio prazo a Estrada da Produção que liga o Rio Grande do Sul com o norte do Brasil, que passará a 40 km. de Foz do Iguaçu, em entroncamento com a BR-277.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A infra-estrutura oferecida atualmente é de nível excelente, contando com serviços de telefone por meio de Discagem Direta à Distância DDD, Discagem Direta Internacional DDI, moderna agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos com serviços de TELEX, Correio Aéreo Nacional e

SERCA.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área visada como mercado consumidor da produção do Núcleo Industrial de Foz do Iguaçu é constituída basicamente pela região oeste do Paraná, estendendo-se para a região noroeste e sudoeste, podendo se estender até Santa Catarina, Rio Grande do Sul e de resto todo o Brasil, uma vez que o mercado da agro-indústria, principalmente no que diz respeito à produção de alimentos é ilimitada tanto nacional como internacionalmente.

Traçando-se um círculo formando uma macro-região teremos como mercado altamente dependente o Paraguai, a Bolívia, o norte da Argentina, e demais países em desenvolvimento da América Latina, formando um mercado consumidor de enormes proporções.

SITUAÇÃO SÓCIO ECONÔMICA CULTURAL DO MERCADO

O mercado abrangido é basicamente de condição típica de regiões subdesenvolvida e em desenvolvimento apresentando uma heterogeneidade de necessidades, fundamentalmente de bens primários como alimentação, vestuário, móveis e materiais de construção, resultantes de produção de agro-indústria e de indústria de transformação em geral, em sua primeira fase.

Considerando-se que a maior preocupação das autoridades mundiais é a produção de alimento para atender a demanda cada vez maior, devido a explosão demográfica que se observa em todo o mundo, especialmente em países de baixa condição sócio-econômica-cultural e, tendo em vista o grande lago que se formará com a represa de Itaipu, deduz-se facilmente que temos este fato como uma solução viável em termos de América Latina se voltarmos nossos olhos para a piscicultura planejada a exemplo do que já ocorre em Ilha Solteira que está produzindo 4,5 kilos de peixe por m2.

VENDE-SE

Uma loja e oficina de escapamento de veículos. Interessados deverão tratar na Escapamentos Rey, sito à BR 469, próximo a Ceasa

Antonio Casemiro de Mattos comunica que extraviou a sua Carteira de Identidade No. 651.572, ficando a mesma sem efeito por ter sido requerida a segunda via. Foz do Iguaçu, 15 de fevereiro de 1979

Herminia Honório de Souza comunica que extraviou a sua Carteira de Identidade no. 3074131, ficando a mesma sem efeito por ter sido requerida a segunda via. Foz do Iguaçu, 15 de fevereiro de 1979

Herminia Honório de Souza comunica que extraviou a sua Carteira de Identidade no. 3074131, ficando a mesma sem efeito por ter sido requerida a segunda via. Foz do Iguaçu, 16 de fevereiro de 1979

Herminia Honório de Souza comunica que extraviou a sua Carteira de Identidade no. 3074131, ficando a mesma sem efeito por ter sido requerida a segunda via. Foz do Iguaçu, 17 de fevereiro de 1979

High Society

● A febre das discotecas está tomando conta, mesmo com a gafeira querendo entrar no mercado. Sexta-feira será a vez da "Salon Caracol" que abrirá em Foz do Iguaçu e, prometem seus proprietários, será uma super-discoteca para agradar a nova e também a velha geração. Vamos conferir, porque outras que prometeram.....

● Mário Mitsuo e Dirce Maria vão trocar de alianças no próximo sábado. A cerimônia religiosa será às 17h30min na Igreja São Cristóvão, em Cascavel, e a recepção aos convidados será no Restaurante das Cataratas. Felicidade ao casal que se une pelos laços do matrimônio.

● Um dos acontecimentos que marcou a semana social de Foz do Iguaçu foi o baile de formatura dos estudantes do Colégio São Luiz, realizado no Foz do Iguaçu Country Clube. Muitas autoridades ligadas ao ensino de Foz do Iguaçu se fizeram presentes prestigiando a festa dos alunos.

● Quem ultimamente tem frequentado a Churrascaria Cabeça de Boi pode ouvir uma gosotosa música comandada pelo pianista Irineu. Ele toca piano há longos anos e foi contratado pela direção daquela famosa churrascaria para alegrar o grande número de pessoas que diariamente frequenta a casa. Uma boa pedida.

● A criançada está voltando às aulas e, a Isa Calçados está "entrando na jogada", oferecendo botas de pelica Hipopotamus. Trata-se de botas elegantes, macias, gostosas de usar. E não é só os estudantes que estão entrando na transa, porque já vimos muita gente calçando aquelas botas. É um barato.

● É bom lembrar: nos dias 20, 21 e 22 de abril o Rotary Club de Foz do Iguaçu promoverá uma conferência de nível internacional e está esperando a presença de 800 rotarianos. Já está quase acertada a presença de um Ministro do futuro presidente João Batista de Figueiredo.

● Estreou idade nova nesse domingo Adelaide Seixas Nieradka. Ela deu recepção aos amigos em sua residência e ofereceu uma churrascada. Os parabéns da coluna à Adelaide.

● A pedida para esta sexta-feira é ver o desfile de modas que a Boutique Tescan realizará na discoteca do Ho-



Esta belezinha é Silvana Salgado, atriz da rede Tupi de Televisão. Após o Carnaval Silvana fará parte do elenco no filme "Sábado Alucinante", de Cláudio Cunha. Comporão o elenco, ao lado de Silvana, Sandra Brea e Djenane Machado.

tel Salvatti. As "manecas" são aqui de Foz mesmo e a coreografia estará a cargo de Rosana Cury. O início está previsto para as 23 horas. Tá a dica pra madames que gostam de se vestir bem.

● Quatro excelentes opções para você curtir o carnaval em Foz do Iguaçu:

Foz do Iguaçu Country Clube - 4 noites e dois matins; Clube Floresta, com o conjunto "A Célula". No Floresta Clube o som estará a cargo do conjunto "Som Bacana" e, a exemplo do Country serão 4 noites de folia e 2 matins para a garotada.

No Gresfi, o conjunto "Begi" e Jet Dancer" vão comandar as 4 noites de folia e o matiné, e o Oeste Paraná Clube contratou o conjunto "Os Reis do Embalo" e também terá 4 noites de carnaval para adultos e dois matins para as crianças.

● As reservas de mesa deverão ser feitas (de preferência com antecipação para não ficar na mão) nas secretarias dos respectivos clubes, e é bom lembrar que os associados que não estiverem com as mensalidades em dia po-

derão ficar sem curtir as folias de Mo-mo que, para este ano, prometem ser quentes mesmo.

● "Encha-se de alegria e caia na gandaia". Com este espírito que o pessoal curtirá a maravilhosa "Noite do Thaiti", no último sábado nas dependências do Foz do Iguaçu Country Clube. A decoração do salão esteve simplesmente sensacional. As garotas trajadas com sarong-hawaiana ou konga e os marmanjos com rom-calha ou bermuda branca.

● Foi uma noite agradável, um som da pesada e as "minas" naquele embalo. Não teve quem reclamou da sensacional "Noite do Thaiti" Parabéns aos promotores, o "Clube dos 30".

● A propósito: na "Noite do Thaiti" não faltou aquele "grito de Carnaval" e a comemoração especial à beira da piscina também agradou muito.

● Quem disse o "sim" na frente do padre no último sábado foi Martinho Jarcher e Cláudia Barudi. As cerimônias religiosas foram na Igreja Matriz e a recepção aos convidados foi no Country Club. Felicidades ao novo casal.

● Sucesso total a abertura do Ano Internacional da Criança no sábado último. A abertura foi às 8 horas no palanque especialmente construído na Avenida Brasil. Presentes, na ocasião, o prefeito municipal Cláudio Cunha Vianna, professor José Kuriawa coordenador geral da campanha, Dom Olívio Aurélio Fazzia-bispo diocesano, Léa Cruz Vianna-presidente da Guarda Mirim e outras autoridades e chefes de entidades que labutam em prol da criança.

● Destaque especial para o trabalho da APAE comandada por Wadislav Bevenuti, banda da Guarda Mirim e apresentação das meninas da Casa da Amizade, sob o comando de Ines Figueiredo.

● Acontecimento importante: inauguração da Ceasa de Foz do Iguaçu, com a presença do ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli. O governador Jayme Canet Junior esteve presente, mas quem falou foi somente o ministro Paulinelli.

● Só para registrar: foi inaugurado o posto fiscal no Porto Meira. Todas as autoridades da city estiveram presentes.

LOJAO MOVEIS LAR



A MAIOR VARIEDADE
DE MOVEIS E

ELETRODOMÉSTICO DA REGIÃO.

MATRIZ: Avenida Brasília, 1154 - Fone 64-2352 e 64-1182. Medianeira - Pr.
FILIAL: Centro Comercial do Conjunto "C" de Itaipu, (próximo a barreira de Itaipu). Foz do Iguaçu - Pr.



Um pouquinho do Brasil no Paraguai Churrascaria SACY

- * Um gostoso feijão brasileiro
- * Espeto corrido com uma vasta variedade de carnes
- * Bebidas nacionais e estrangeiras

PORTO STROESSNER PARAGUAI

High Society



◀ Toninho Cirilo, Olivio Bordin e Airton França, na "Noite no Thaiti"



Aqui o formando Valmir Luiz e Zelir Dutra, dançando a valsa dos formandos. Ele do Jornal Hoje-Fóz.



◀ A família Reis, em jantar de confraternização, com amigos de Santos - SP e o pessoal do jornal Hoje-Fóz.

◀ O deputado estadual Tércio Albuquerque, o empresário Wadis Benvenuti e deputado federal Antonio Mazurek, presentes no baile dos formandos Colégio São Luiz.



A beleza de Ioni Yara na maravilhosa Noite do Thaiti

Pianista Irineu dando o recado na Churrascaria Cabeça de Boi ▶



ESPECIALIZADA
EM CALÇADOS INFANTIS

**ISA
CALÇADOS**

● Sapatos ● Sandálias ● Conjuntos de bolsas.

Av. Brasil, 929



Restaurante

ESPECIALIZADO EM
PEIXADAS

- Completo serviço a la carte
- Estacionamento próprio
- Atendimento cortez

Av. das Cataratas, 894.
Vila Iolanda



TELEPAR comunicando os assinantes de Foz do Iguaçu

A TELECOMUNICAÇÕES DO PARANÁ S/A - TELEPAR, comunica a todos os assinantes de Foz do Iguaçu que devido a ampliação do sistema telefônico, brevemente fará alteração de todos os números.

Os assinantes deverão manter-se atentos aos noticiários da imprensa ou emissoras de rádio e TV para saber o dia certo em que seu telefone mudará de numeração conforme relação DE/PARA a seguir:

DE:	PARA:	1104	74-2404	1206	74-1374	1312	74-3025	1432	74-1305	1574	73-2274	1720	74-2133	1855	73-2441	1990	74-2730	2133	74-3090	2274	74-2252
1000	74-1100	1105	74-2374	1208	73-2729	1313	74-1515	1434	73-1982	1575	73-2274	1721	74-2163	1856	74-2596	1991	73-3962	2134	73-2712	2275	74-2282
1001	74-2929	1106	74-1214	1209	74-1345	1314	74-2995	1435	74-1335	1576	74-2595	1722	74-2193	1857	73-3157	1992	73-3508	2135	74-1619	2276	74-2115
1002	74-2953	1107	74-1244	1210	73-1675	1315	74-2965	1436	73-1991	1577	73-2781	1723	74-2311	1858	73-3167	1993	73-2625	2136	74-1645	2277	74-2116
1003	74-2935	1108	74-1274	1211	73-2740	1316	73-5935	1437	74-1036	1578	74-2625	1724	74-2311	1859	74-2626	1994	74-1175	2137	73-3937	2278	73-5712
1004	74-2964	1109	74-2344	1212	74-1126	1317	74-3651	1438	74-1365	1579	74-2625	1725	73-2314	1860	74-2626	1995	73-3258	2138	74-1646	2279	73-3639
1005	74-2992	1110	74-1930	1213	73-1721	1318	74-2594	1439	74-1365	1580	74-2625	1726	73-2315	1861	73-2627	1996	74-1146	2139	73-3370	2280	73-3647
1006	73-2640	1111	74-1111	1214	73-1742	1319	74-2624	1440	74-1925	1581	73-2627	1727	73-2343	1862	73-3890	1997	74-1175	2140	74-1576	2281	74-2281
1007	74-2983	1112	74-2284	1215	73-1742	1320	74-2624	1441	73-3549	1582	73-2627	1728	74-2224	1863	73-3186	1998	74-3523	2141	73-3917	2282	73-2984
1008	74-3024	1113	74-3707	1216	73-1731	1321	74-2905	1442	74-1394	1583	74-1060	1729	73-3413	1864	73-3169	1999	73-3528	2142	73-2714	2283	73-3655
1009	74-3054	1114	73-1523	1217	74-1315	1322	74-2869	1443	73-1984	1584	74-1460	1730	73-2332	1865	74-2686	2000	73-3269	2143	74-1672	2284	73-3669
1010	74-3013	1115	73-1562	1218	74-1284	1323	73-1831	1444	73-1992	1585	73-2265	1731	74-2253	1866	74-2716	2001	73-3286	2144	73-3920	2285	73-3693
1011	74-3043	1116	73-1581	1219	74-1824	1324	74-2875	1445	73-2827	1586	74-1489	1732	74-2283	1867	73-3151	2002	74-1176	2145	73-2732	2286	74-2145
1012	74-3043	1117	74-2314	1220	74-1254	1325	73-1835	1446	74-1423	1587	74-1452	1733	73-2341	1868	73-3196	2003	74-1235	2146	74-1605	2287	74-2766
1013	73-1462	1118	74-2314	1221	73-1221	1326	74-2886	1447	74-1452	1588	74-1452	1734	73-3027	1869	73-3196	2004	74-1205	2147	73-2741	2288	74-2146
1014	73-2620	1119	74-2254	1222	74-2934	1327	73-2886	1448	74-1481	1589	74-1481	1735	74-2313	1870	74-2746	2005	73-3951	2148	73-3909	2289	74-2175
1015	74-3073	1120	74-1020	1223	74-1854	1328	73-2886	1449	74-1895	1590	74-1519	1736	74-1540	1871	73-1456	2006	74-1206	2149	73-3545	2290	74-2195
1016	74-3303	1121	73-2716	1224	74-1225	1329	74-2886	1450	73-2014	1591	73-2955	1737	73-2363	1872	74-1951	2007	73-3293	2150	73-3536	2291	73-2972
1017	74-3334	1122	74-1304	1225	73-2746	1330	74-2886	1451	74-1510	1592	74-2775	1738	74-1569	1873	74-2963	2008	73-3553	2151	74-1673	2292	73-2923
1018	73-1465	1123	74-1334	1226	74-1194	1331	74-2886	1452	74-1510	1593	74-2775	1739	74-1569	1874	74-2963	2009	74-1236	2152	74-1699	2293	74-2342
1019	73-3057	1124	74-1364	1227	74-1184	1332	74-2886	1453	74-1510	1594	74-2775	1740	73-3046	1875	74-2776	2010	74-1266	2153	74-1699	2294	74-2372
1020	74-3363	1125	74-1393	1228	74-1135	1333	74-2886	1454	73-1539	1595	74-2775	1741	73-3046	1876	74-2776	2011	74-1266	2154	74-1699	2295	74-2372
1021	73-2629	1126	74-2225	1229	74-1135	1334	74-2886	1455	73-1539	1596	74-2775	1742	73-3046	1877	74-2806	2012	74-1266	2155	74-1699	2296	74-2372
1022	74-3084	1127	74-2194	1230	73-2392	1335	74-2886	1456	74-1568	1597	74-2775	1743	73-3046	1878	74-2836	2013	74-1266	2156	74-1699	2297	74-2372
1023	74-3316	1128	74-2164	1231	73-1714	1336	74-2886	1457	74-1865	1598	74-2775	1744	73-3046	1879	74-2866	2014	74-1266	2157	74-1699	2298	74-2372
1024	74-3345	1129	73-1591	1232	73-1723	1337	74-2886	1458	74-1865	1599	74-2775	1745	73-3046	1880	74-2866	2015	74-1266	2158	74-1699	2299	74-2372
1025	74-3345	1130	74-2134	1233	74-1106	1338	74-2886	1459	74-1865	1600	74-2775	1746	73-3046	1881	74-2866	2016	74-1266	2159	74-1699	2300	74-2372
1026	74-3423	1131	74-1422	1234	74-1096	1339	74-2886	1460	74-1865	1601	74-2775	1747	73-3046	1882	74-2866	2017	74-1266	2160	74-1699	2301	74-2372
1027	73-2755	1132	74-2104	1235	74-1096	1340	74-2886	1461	74-1865	1602	74-2775	1748	73-3046	1883	74-2866	2018	74-1266	2161	74-1699	2302	74-2372
1028	74-3454	1133	74-2074	1236	73-2738	1341	74-2886	1462	74-1865	1603	74-2775	1749	73-3046	1884	74-2866	2019	74-1266	2162	74-1699	2303	74-2372
1029	74-3484	1134	74-2044	1237	74-1045	1342	74-2886	1463	74-1865	1604	74-2775	1750	73-3046	1885	74-2866	2020	74-1266	2163	74-1699	2304	74-2372
1030	74-3514	1135	74-1451	1238	74-1914	1343	74-2886	1464	74-1865	1605	74-2775	1751	73-3046	1886	74-2866	2021	74-1266	2164	74-1699	2305	74-2372
1031	73-2751	1136	74-1480	1239	74-1014	1344	74-2886	1465	74-1865	1606	74-2775	1752	73-3046	1887	74-2866	2022	74-1266	2165	74-1699	2306	74-2372
1032	74-3544	1137	73-1584	1240	74-3717	1345	74-2886	1466	74-1865	1607	74-2775	1753	73-3046	1888	74-2866	2023	74-1266	2166	74-1699	2307	74-2372
1033	73-1471	1138	73-3949	1241	74-3701	1346	74-2886	1467	74-1865	1608	74-2775	1754	73-3046	1889	74-2866	2024	74-1266	2167	74-1699	2308	74-2372
1034	73-3374	1139	74-2015	1242	73-2719	1347	74-2886	1468	74-1865	1609	74-2775	1755	73-3046	1890	74-2866	2025	74-1266	2168	74-1699	2309	74-2372
1035	74-3404	1140	74-1984	1243	73-1762	1348	74-2886	1469	74-1865	1610	74-2775	1756	73-3046	1891	74-2866	2026	74-1266	2169	74-1699	2310	74-2372
1036	74-3436	1141	74-1954	1244	74-3671	1349	74-2886	1470	74-1865	1611	74-2775	1757	73-3046	1892	74-2866	2027	74-1266	2170	74-1699	2311	74-2372
1037	73-1492	1142	74-1613	1245	73-2852	1350	74-2886	1471	74-1865	1612	74-2775	1758	73-3046	1893	74-2866	2028	74-1266	2171	74-1699	2312	74-2372
1038	74-3464	1143	74-1509	1246	74-1944	1351	74-2886	1472	74-1865	1613	74-2775	1759	73-3046	1894	74-2866	2029	74-1266	2172	74-1699	2313	74-2372
1039	73-1484	1144	74-1924	1247	74-1974	1352	74-2886	1473	74-1865	1614	74-2775	1760	73-3046	1895	74-2866	2030	74-1266	2173	74-1699	2314	74-2372
1040	74-2904	1145	74-1864	1248	74-3643	1353	74-2886	1474	74-1865	1615	74-2775	1761	73-3046	1896	74-2866	2031	74-1266	2174	74-1699	2315	74-2372
1041	73-2777	1146	74-1894	1249	74-2004	1354	74-2886	1475	74-1865	1616	74-2775	1762	73-3046	1897	74-2866	2032	74-1266	2175	74-1699	2316	74-2372
1042	74-3574	1147	74-1538	1250	74-2034	1355	74-2886	1476	74-1865	1617	74-2775	1763	73-3046	1898	74-2866	2033	74-1266	2176	74-1699	2317	74-2372
1043	74-3604	1148	74-1567	1251	74-2064	1356	74-2886	1477	74-1865	1618	74-2775	1764	73-3046	1899	74-2866	2034	74-1266	2177	74-1699	2318	74-2372
1044	73-2786	1149	73-2727	1252	73-2867	1357	74-2886	1478	74-1865	1619	74-2775	1765	73-3046	1900	74-2866	2035	74-1266	2178	74-1699	2319	74-2372
1045	74-3660	1150	74-1597	1253	73-1764	1358	74-2886	1479	74-1865	1620	74-2775	1766	73-3046	1901	74-2866	2036	74-1266	2179	74-1699	2320	74-2372
1046	74-3631	1151	74-1834	1254	73-1774	1359	74-2886	1480	74-1865	1621	74-2775	1767	73-3046	1902	74-2866	2037	74-1266	2180	74-1699	2321	74-2372
1047	73-1473	1152	74-1804	1255	73-1781	1360	74-2886	1481	74-1865	1622	74-2775	1768	73-3046	1903	74-2866	2038	74-1266	2181	74-1699	2322	74-2372
1048	73-2795	1153	74-1774	1256	74-3615	1361	74-2886	1482	74-1865	1623	74-2775	1769	73-3046	1904	74-2866	2039	74-1266	2182	74-1699	2323	74-2372
1049	74-2874	1154	74-1745	1257	74-3585	1362	74-2886	1483	74-1865	1624	74-2775	1770	73-3046	1905	74-2866	2040	74-1266	2183	74-1699	2324	74-2372
1050	73-1481																				

72-2402	73-3819	2623	74-1707	2763	74-2837	2902	74-1474	3038	73-1414	3390	73-1264	3551	73-1065	3693	73-1171	4128	74-3319	4277	74-1524	4437	73-1668
2403	74-3082	2624	74-1737	2764	74-1131	2903	74-1503	3039	73-2112	3392	73-1271	3553	74-1535	3694	74-2211	4130	73-4092	4278	73-5871	4438	74-2411
2404	74-2677	1625	74-1767	2765	74-1140	2904	74-1532	3040	73-2839	3393	73-1275	3554	74-1564	3695	74-2831	4132	73-1079	4280	74-1552	4439	74-3480
2406	74-2676	2626	74-1797	2767	73-3835	2905	74-1561	3041	73-2666	3395	73-1281	3555	74-1594	3696	74-2801	4134	74-1109	4281	73-4173	4440	74-3510
2407	73-3830	2627	74-3081	2768	74-1161	2906	74-2810	3042	74-1885	3396	74-1566	3556	74-1621	3697	74-2241	4135	74-1138	4282	73-4175	4441	74-3540
2408	74-2645	2628	74-1827	2770	74-2867	2907	73-3739	3043	74-2393	3397	74-1596	3557	73-2426			4137	73-1118	4283	74-1581	4443	74-2381
2409	73-3817	2629	74-1857	2772	73-4101	2908	73-3135	3044	73-1424	3398	74-1623	3558	73-2490	3699	74-2301	4138	74-1270	4284	74-1638	4444	73-4444
2410	74-3313	2630	73-4036	2773	74-2897	2909	73-2813	3045	73-2693	3399	74-3699	3559	74-1648	3700	74-2771	4139	73-1136	4285	73-4181	4445	73-1943
2411	74-2646	2631	73-4038	2774	74-2926	2910	74-2780	3046	74-1855	3400	73-2946	3560	74-1675	3702	73-2309	4140	74-3730	4286	73-1487	4446	74-3408
2412	73-3424	2632	74-3051	2775	73-4116	2911	73-5961	3047	74-1520	3401	73-2065	3561	74-1821	3703	73-2339	4142	74-3351	4287	73-1495	4447	73-1652
2413	74-3342	2633	74-1887	2776	74-3327	2912	74-2750	3048	73-2829	3402	74-1650	3562	74-3601	3704	73-2317	4143	74-1321	4288	74-2090	4448	74-3570
2414	74-3372	2634	73-4040	2777	74-2957	2914	74-3371	3049	74-3049	3403	74-1677	3565	73-5813	3705	74-2741	4144	74-1300	4289	74-2120	4449	73-1909
2416	73-3431	2635	74-1917	2778	73-1896	2915	73-3142	3050	74-1075	3405	73-2552	3566	74-2969	3706	74-2271	4145	74-1330	4290	74-3314	4450	74-3600
2417	74-3402	2636	74-3312	2779	74-2987	2916	73-3281	3051	74-2503	3407	73-2928	3567	73-4334	3711	73-4712	4146	74-1151	4291	74-2150	4451	73-5731
2418	73-3435	2637	73-3673	2780	74-3017	2917	74-1554	3052	73-2819	3408	73-2559	3568	73-5773	3714	73-1112	4147	73-1647	4292	74-2180	4453	73-1678
2419	73-1049	2638	74-2221	2781	74-3947	2918	74-1750	3053	73-2081	3409	74-3729	3571	73-1734	3715	74-1637	4148	73-5562	4293	74-1181	4454	74-2357
2500	74-3005	2639	73-3685	2782	74-3077	2919	73-5921	3054	74-1825	3410	73-5724			3716	74-2711	4149	73-1145	4294	74-2210	4456	73-4414
2501	74-3006	2640	74-3341	2783	73-3812	2920	73-3720	3055	73-2636	3411	73-2587			3717	74-2331	4150	74-1360	4295	74-2240	4457	74-2168
2502	73-3464	2641	73-3671	2784	74-3307	2921	74-1590	3056	73-2081	3412	73-5971	3572	73-1092	3718	74-2681	4151	73-1154	4296	74-2270	4458	74-3622
3503	73-3955	2642	74-2161	2785	74-3337	2922	74-1727	3057	74-1107	3414	73-1284	3573	73-1734	3719	74-2361	4152	73-1389	4297	74-2300	4459	73-436
2504	74-3035	2643	74-1947	2786	74-1191	2924	73-3745	3058	73-1431	3416	74-1703	3574	73-1082	3720	74-2651	4153	73-1169	4298	73-1594	4460	74-2191
2505	73-3481	2644	73-4045	2787	74-1221	2925	73-3747	3060	74-3430	3418	74-3027	3474	73-1082	3721	74-1665	4154	73-4013	4299	73-1410	4461	73-561
2506	73-3459	2645	73-3691	2789	73-3823	2926	74-2720	3061	74-1165	3420	74-1733	3576	74-1701	3723	74-1691	4155	73-1176	4300	73-1010	4463	73-424
2507	74-3036	2646	74-4004	2790	74-1350	2927	74-1757	3062	74-1196	3421	73-2917	3577	73-2469	3725	74-2391	4156	73-1605	4301	74-2330	4465	74-3656
2508	73-3493	2647	73-3613	2792	73-3832	2928	74-1787	3063	73-2618	3422	73-1291	3578	74-1493	3726	74-2621	4157	73-1186	4302	73-1989	4466	73-1968
2509	74-3065	2648	73-3631	2793	74-2071	2929	74-1717	3064	74-1226	3424	73-1362	3579	74-2496	3727	73-2306	4158	73-4399	4303	73-2250	4467	74-3684
2511	74-2281	2649	73-1077	2794	74-1658	2930	74-2690	3066	74-2563	3425	73-2951	3579	74-2496	3728	73-2346	4159	73-5663	4305	73-2150	4471	74-3677
2512	73-3958	2650	74-1977	2796	74-1251	2931	73-3755	3067	73-2073	3426	73-2902	3581	73-2458	3730	74-2501	4160	74-1718	4306	74-1692	4472	74-3379
2513	73-1878	2651	74-1038	2797	73-3163	2932	74-1847	3068	73-1434	3427	74-1763	3582	73-2289	3731	74-2531	4162	74-1169	4308	73-1611	4473	73-1693
2514	74-3066	2652	73-4027	2798	73-3427	2933	73-3768	3070	73-2643	3428	73-1371	3582	73-2289	3732	74-2591	4163	73-1198	4310	74-1748	4474	74-3349
2515	74-3095	2653	74-2007	2799	73-3182	2934	73-5735	3071	74-2593	3429	73-2566	3583	74-3571	3734	73-2939	4164	73-4015	4312	73-4184	4475	73-1946
2516	73-3491	2654	74-2037	2800	74-3397	2935	73-1349	3072	73-5931	3432	73-2596	3584	74-3541	3735	74-2561	4165	73-4165	4313	73-4171	4476	74-1051
2517	73-3485	2655	73-4009	2801	74-3427	2935	73-1349	3072	73-5931	3432	73-2596	3584	74-3541	3735	74-2561	4165	73-4165	4313	73-4171	4476	74-1051
2518	73-3563	2656	74-2067	2802	74-3457	2936	73-3165	3073	73-2623	3436	74-1793	3585	73-2268	3736	74-1747	4167	73-1636	4314	73-4185	4477	73-1938
2519	74-3582	2657	73-3537	2803	73-3841	2937	73-2160	3074	74-2653	3437	74-3026	3585	73-2268	3738	74-3528	4168	73-1204	4315	74-1779	4478	73-5725
2520	73-3565	2658	73-4943	2804	74-3487	2938	73-3181	3075	74-2683	3438	73-1381	3586	74-1731	3739	74-3558	4169	74-1418	4316	73-4191	4480	74-2228
2521	74-3612	2659	73-4440	2805	74-3517	2939	73-3174	3076	74-2713	3439	73-2569			3740	73-4374	4170	74-1291	4317	74-1410	4481	74-3089
2523	73-3573	2660	74-2127	2806	74-3547	2941	73-3516	3077	74-2743	3440	73-2555			3741	74-2560	4171	74-2380	4318	74-2360	4482	73-1883
2524	73-3573	2661	73-4047	2807	74-1068	2942	73-3184	3078	73-2400	3441	74-1823	3587	73-5982	3742	73-3589	4172	74-1447	4319	74-2390	4484	74-2259
2525	74-3096	2662	73-4001	2808	74-3577	2943	74-1877	3079	74-2773	3442	73-1384	3588	73-2296	3743	73-4441	4174	74-1476	4320	73-1786	4485	74-2289
2526	73-3575	2663	73-4051	2809	74-3355	2944	74-1907	3080	73-2602	3443	74-1853	3589	74-3511	3744	74-3618	4175	73-1627	4321	73-4213	4486	73-4263
2527	74-2251	2664	74-2037	2810	73-5781	2946	73-3519	3081	74-2003	3444	74-1883	3590	74-3481	3745	73-4431	4176	73-2094	4322	74-1808	4487	74-2321
2527	74-3640	2666	74-3401	2811	74-3446	2948	73-3526	3082	73-2626	3445	73-1391	3591	73-2486	3746	74-3674	4177	74-1505	4323	74-2500	4488	73-1617
2528	73-3581	2667	73-3621	2812	74-1281	2949	73-3362	3083	73-1256	3446	73-1999	3592	74-2851	3747	74-2851	4178	73-1208	4324	74-2530	4489	74-1081
2529	74-3533	2668	73-3623	2813	74-1281	2950	73-3370	3084	74-2833	3447	73-5965	3594	73-1694	3749	74-2881	4179	74-1261	4325	73-1793	4490	74-2291
2530	73-5775	2669	73-3641	2814	74-3356	2951	73-3789	3085	74-2863	3450	73-1365			3750	74-2911	4181	73-4023	4327	73-1757	4492	73-4331
2531	74-3325	2670	73-3407	2815	73-3443	2952	74-1936	3086	74-1285	3451	73-1385	3595	74-3621	3751	73-5891	4182	73-1219	4329	73-1429	4493	73-4273
2532	74-3326	2671	74-3431	2816	73-3862	2953	74-1967	3087	73-1441	3452	74-3057	3596	74-1227	3752	74-2941	4183	73-1599	4331	74-2590	4495	74-1112
2533	73-1663	2672	74-2186	2817	73-3864	2954	73-3191	3088	74-1891	3453	74-3086	3597	73-5714	3753	73-2007	4184	73-1599	4332	74-2620	4496	73-1602
2534	74-1006	2673	74-2216	2818	73-3873	2955	73-3754	3090	74-1661	3454	74-3318	3598	74-2998	3754	74-2971	4186	73-5584	4333	74-2620	4497	73-1602
2535	74-1037	2674	74-3461	2819	74-1311	2956	74-1997	3091	73-1442	3455	73-1312	3599	74-3591	3755	73-2027	4187	73-4299	4334	74-1439	4497	74-1141
2536	73-3456	2675	73-3681	2820	74-1341	2957	74-2027	3092	74-1316	3456	73-2110	3601	73-2257	3756	73-2046	4188	73-5565	4335	73-2149	4498	73-4262
2537	74-1067	2676	73-3762	2821	74-1371	2959	73-3282	3093	74-2893	3458	73-2590	3602	73-1162	3757	73-2004	4190	74-1228	4338	74-1838	4499	74-1171
2																					

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR

4591	73-4315	4603	7402187
4593	74-2729	4604	74-2171
4594	74-1348	4605	74-1258
4595	73-4314	4606	74-2758
4596	73-1905	4607	73-1919
4597	74-2051	4608	74-2201
4598	74-2081	4609	74-2231
4599	74-1318	4610	74-2261
4600	74-2111	4611	74-2788
4601	73-4421	4613	74-2818
4602	74-2141	4567	73-2107

* 72-3655	* 74-1166
* 72-3434	* 74-2727
* 72-1144	* 74-3377
* 72-1358	* 74-1344
* 72-2115	* 74-2999
* 72-3733	* 74-3344
* 72-3065	* 73-1361
* 72-1477	* 73-2122
* 72-4511	* 73-2411
* 72-1054	* 73-5022
* 72-1439	* 73-1822
* 72-1764	* 73-3733
* 72-1233	* 74-1288
* 72-1293	* 74-1900
* 72-2033	* 74-1377
* 72-3344	* 74-2288
* 72-1077	* 74-1466
* 72-2969	* 74-3588
* 72-3377	* 73-1322
* 72-1718	* 73-2611
* 72-3533	* 73-4122
* 72-4396	* 73-3433
* 72-3388	* 73-4133
* 72-2735	* 74-1955
* 72-3310	* 74-2200
* 72-4344	* 74-2577
* 72-2828	* 73-3533
* 72-1499	* 73-2044
* 72-1280	* 74-1077
* 72-2958	* 74-3436
* 72-1507	* 73-2322
* 72-3037	* 73-1211
* 72-1799	* 73-3822
* 72-4422	* 74-1133
* 72-2576	* 74-2011
* 72-1012	* 74-2255
* 72-4131	* 73-1711
* 72-4433	* 73-3311
* 72-1027	* 73-1422
* 72-2150	* 73-3033
* 72-1014	* 73-1461
* 72-4462	* 73-1611
* 72-2580	* 73-3933
* 72-4185	* 74-1899
* 72-3069	* 73-3344
* 72-2212	* 73-5511
* 72-1344	* 73-3133
* 72-1433	* 74-3088
* 72-2561	* 74-1988
* 72-3322	* 73-2244
* 72-1273	* 74-1744
* 72-1550	* 73-2511
* 72-4141	* 74-1313
* 72-4334	* 74-1200
* 72-3435	* 73-1133
* 72-3515	* 74-1255
* 72-3323	* 74-1777
* 72-1259	* 73-1922
* 72-4255	* 73-1511
* 72-3737	* 73-3322
* 72-1270	* 74-3055
* 72-3600	* 74-3644
* 72-1983	* 73-2811
* 72-4442	* 74-2666
* 72-4136	* 73-4422
* 72-1061	* 74-2699
* 72-4508	* 74-2966
* 72-1041	* 74-2844
* 72-1516	* 74-2166
* 72-1073	* 74-1044
* 72-3366	* 74-3434
* 72-1310	* 74-1582

A TELEPAR coloca a venda os últimos telefones da expansão para instalação imediata. Faça sua inscrição pelo telefone 104 ou diretamente no Escritório da TELEPAR à Rua Mal. Floriano, 1222. Não perca tempo, o número de telefones é limitado.



Chuva

Anotem aí: já já tem gente pelai pedindo pelo amor de Deus para que páre de chover. Tem gente muito engraçada, né? Mas, s, para ficarmos no mesmo "balaio de gato": muita gente está esquecendo de atentar para um importante detalhe, que é a ação do fator "ecologia" na recente e avassaladora estiagem. Há muito anos se vê ecólogos tentando "abrir os olhos" do pessoal para a burrice que se comete contra a Natureza: derrubada das árvores, envenenamento do solo, extermínio dos bichos e das aves e contaminação dos rios. Depois, vão querer o que? Que chova regularmente, bonitinho, que venha Sol na época da colheita, que haja geada no mês de fevereiro? É, gente, a Natureza está se vingando. Os ecólogos falavam nesta vingança, que mais cedo ou mais tarde viria, né, mas ninguém deu ouvidos... Mas, ô da poltrana, se segura que aí vem mais coisa feia viu? (Paulo Roberto/Cascavel)



Televisão

E, como diriam alguns, Tarobai, aí, ai... Não tá fácil, Hem?... (Ademonius)

Timão

Salve, salve, povão de Foz: o Coringa tá "matando". Lider de tudo-renda, pontos, raça -, verdadeiro "papão", agora vai mandar o professor Teixeira prá ensinar o Coutinho a dirigir a Seleção, e ainda por cima somos capazes de "emprestar" Zé Maria (antes, Jairo), Vlademir que deve voltar,

Amaral (se duvidar o Zé Eduardo também chega lá), Biro-Biro (alguém tem dúvida de que ele vai pra Seleção?), Palhinha e Sócrates e ainda, de lambuja, talvez até um Romeu. E, olha, a camisa também pode ser usada, que é pra dar mais peso. Tamos com tudo, né, negadinho?... (Marinaldo)

Pinoquão

Deus do Céu o que tá acontecendo com o "Pinoquão" - todos sabem, é "O Paraná" - ? "Coisa de loco, seo", pois o que tem saído de erro - não de revisão, mas por burrice mesmo - não tá em gíbi algum. Ao que parece, no "Pinoquão" só se salva a boa-vontade e dinamismo de "seo" André Costi, porque "los demás".... (Ademonius)

Atletão

Difícil, mas difícil mesmo, é você conseguir trocar um cheque em qualquer estabelecimento aqui em Foz que não seja no próprio banco. Culpa dos donos das lojas e afins? Não, culpa dos passadinhos dos famosos "atletões", que vão e-vem, incansavelmente, sempre sem fundos (Rozelmus)

Troca-troca

Tão trocando os "meganhas" da Delegacia de Cascavel, depois deles terem aprontado muitas e boas. Tava na hora, né seu Delegado... Só que, uma ressalva: alguém vai explicar os rolos que os "expurgados" aprontaram? É preciso "explicá".... (Cauby)

Sacomori

Em recente bate papo que mantive com um político muito bem informado, ele me garantiu que o vereador Severino Sacomori (que teve seu mandato cassado) voltará a assumir o seu mandato em março deste ano. Veremos, veremos (Ademonius)

D.I.

Ouvi comentários de que há grande interesse por parte das autoridades federais para boicotar a instalação de um Distrito Industrial. Como a criação da Zona Franca é também um negócio de que o Governo não gosta muito, Foz do Iguaçu está ficando a mercê do tão temido "esvaziamento". Vamos movimentar o negócio, pessoal. (Ademonius)

Never sunday

Deu nos joranis de sábado: "O ministro do Interior visitará as regiões atingidas pelas enchentes no Rio, em Minas e Bahia na segunda-feira, sobrevoando-as de helicóptero". Quer dizer, tinha que esperar passar o domingo, né, afinal, é seu dia de folga. Boommm... (Marinaldo)

Concorrência

Pistoleiros e assaltantes de Foz do Iguaçu estão naquela de "aparpá urubú", queixando-se da concorrência desleal por parte de alguns policiais. (Cauby)

Rocky

Acontecem mortes por aí que deixam a gente triste, deprimido. Mas morrem todos, morreremos todos. Desse modo morrem também aqueles que a gente fica a vida toda se perguntando "por que Deus deixa no mundo essas víboras"? Pois, quando soube da morte do Nelson Rockefeller, (atenção, revisão, é Nelson sem acento por ser inglês; se ele fosse brasileiro - que horror - teria acento), engoli uma dose de felicidade. E me pareceu ouvir do Todo-Poderoso a terrível sentença para aquela jararaca: "Vá, maldito,

para o fogo eterno que te foi preparado desde o dia em que tornaste podre de rico às custas de latrocínios, corrupções de toda ordem. Vá pro fogo eterno e vê se consegue ser lá o explorador imperialista a laiaio que sempre foi na Terra. "Se eu for pro inferno, quero reunir um bando de latino-americanos e ficar a eternidade toda jogando lenha na fogueira dele. (Juvêncio)

Donatário

O "donatário" deverá, depois que deixar a Prefeitura, assumir o controle acionário do grupo Frimesa. Primeiro porque ele adora ser presidente, de tudo o que aparecer e, segundo, porque qualquer um pode administrar uma empresa falida que não movimenta mais nada (Rozelmus)

3 fronteiras

Projeta o prefeito Cunha Vianna conseguir aprovação da Câmara para que seja declarada Avenida Paraguai a atual Juscelino Kubitschek de Oliveira, mais conhecida por Raul de Mattos. Assim, praticamente, haveria uma reprodução do marco das 3 fronteiras no sistema viário de Foz, com o cruzamento das ruas República Argentina e Paraguai. (J. Mello)

Juvêncio

Primeiro: Quem é esse tal de Juvêncio de Lima que escreveu uma missiva pro HOJE da edição passada? Eu pensava ser o único no mundo com esse nome esquisito. Será que tem mais algum por aí? Sabem duma coisa, Juvências? Vão todos a ponte que caiu.

Segundo: E o tal de "Aristóteles" que escreveu elogiando meu artigo do no. 22? Agradeço muito, meu nobre filósofo da antiguidade grega. Não sabia que você tinha voltado do purgatório, nem esperava que viesse logo pra constatar semelhanças no que escrevi naquele artigo "O Lobo da Estepe", de H. Hesse. Aliás, eu li Hesse, mas não esse livro aí. O que a gente escreve sai daqui, ó, daqui desse mundo oco da vida. Então, meu caro Aristóteles, o preço de sua imprudência é me emprestar "O Lobo da Estepe", OK? Terceiro: Revisão, revisão, senta aqui e vamos conversar. Seguinte: a gente escreve "digerir" ocê põe lá "dirigir"; a gente escreve "ginasta", ocê põe "ginástica"; escreve "aguras" e sai "angúrias"; escreve "podre", ocê imprime "padre"... Pô, cê acha que pode? Leva a mal não, tá? Nossa amizade está acima da correção da linguagem, né? (Juvêncio)



Bicha

"CHÁ MATA BICHA" foi uma manchete que li na revista "Homem". Mais embaixo explicava: "Nos países do terceiro mundo e em alguns do segundo e do primeiro a lombo-briga, popularmente conhecida como bicha, continua sendo um dos mais complexos desafios para as autoridades sanitárias. Mas a sábia cultura popular descobriu um santo remédio contra elas: chá de hortelã. A receita é simples: numa calda de açúcar queimado, colocar algumas folhas de hortelã e um pouco de água. Deixar ferver e beber ainda

Comercial Rafagnin Ltda.

JARDIM AMÉRICA

No RAFAGNIN, além de bons preços, suas compras serão entregues a domicílio, sem perda de tempo.

VISITE-NOS E COMPROVE

Rua das Missões, 1803 - Jardim América - Fone: 72-2124

LAJOTAS DE SANTA CATARINA

- Bizantina, tipo macho e fêmea
- Colonial Extra
- Colonial Natural
- Colonial Comercial
- Telhas Suiças
- Esmaltadas (novidade sensacional)

Preços Diretos da fábrica. Consulte-nos

Cascavel Comércio e Representações de Pisos Ltda.

Rua Rio Grande do Sul, 1.010 Fone 23-2671 - Cascavel Pr.



quente. Na ausência de hortelã colocar alho.
(Valmir, pela transcrição)

Traje

O diretor do Colégio São Luiz, Luiz Kavalli, pediu aos alunos para no baile de formatura todos fossem de terno e gravata. Na noite, todos obedeceram a ordem do Kavalli, menos um aluno desrespeitoso, e o pior é que esse aluno foi o seu próprio filho que recebeu o diploma de manga de camisa. Chato, né, "seu" Kavalli? (Varmile)



Fera

Tem um morador da Av. Paraná que está uma fera com a Prefeitura Municipal, porque essa avenida foi inaugurada sem ao menos possuir uma rede de esgoto, passeio e outras "cositas más". Mas, segundo esse reclamante, cujas iniciais são J.R.S., o pior não é isso: "O que eu mais lamento é a falta de pagamento das desapropriações, até agora só recebi 40 por cento e, com essa ninharia não dá, sequer, para mudar a casa para o fundo do terreno" (Rosalvus)

Inglês

Quem disse que a língua mais usada no mundo é o inglês enganou-se, porque a mais usada é o chinês, que é falado por mais de 800 milhões de pessoas apenas na China, enquanto que o inglês fica com 300 milhões no mundo todo (E.N.D.S.)



Bobeira

Admirável, simplesmente admirável o poder de criatividade do "Pinoquio". Confirmam vocês mesmos (isso daí foi publicado na edição de domingo). Sabe o que parece isso? Jornalzinho de estudante do curso primário, onde os redatores não sabem escrever, não tem senso de humor e ninguém sabe desenhar. O "Pinoquio", para alguns poucos "O Paraná", merece o prêmio "Osso de Jornalismo", por essa "matéria". A propósito: o texto não deve ter sido escrito por um tal de Emir Safair. Ou será que foi? Pode ser, mas que tá uma m... ah, isso tá. (Rozelmus)

Sanezello

No Jet-Set social daqui: empre-
tor Rog Mour (James Bond) e
Gatti. Foto de Eduardo Paroiz

Olha, Sanezello Buzadi: não é nosso sistema ficar reparando os erros dos outros porque nós também cometemos, mas como você está toda a hora pegando no nosso pé vamos reproduzir um erro publicado na tua coluna no dia 11 de fevereiro. E, para você aprender a escrever o nome certo do James Bond, aqui via a dica: R O G E R M O O R E, e não ROG MOUR como você escreveu. Pegue uma máquina e comece a treinar, ok? (Ademonius)



500 milhas

O Secretário de Turismo da Prefeitura elaborou ou está elaborando um calendário turístico que vai custar aos cofres públicos 500 mil cruzeiros. O Sr. não acha, ilustre Secretário, que 500 milhas para a elaboração de um calendário turístico é uma exorbitância? É bom lembrar também que a maior parte das empresas hoteleiras aqui de Foz do Iguaçu faturam alto e mandam o dinheiro para fora do Estado e, por isso, é bom refletir sobre isso e tentar fazer com que esses que só levam o dinheiro para fora arquem com parte das despesas e não somente a Municipalidade. (Rosalvus)

Buzadi

O que é será que deu na cabeça (será que ele tem cabeça?) de Sanezello Buzadi? Começou a descer a lenha no Salvatti, de quem sempre puxava o s... Não dá para entender, não, "mister" Sanezello. A propósito: você quer trabalhar na Tarobá? Fiquem sabendo que quem está trabalhando na Tarobá, tarobado. (Rozalvus)

Mensageiro

É, realmente, "O Mensageiro" é um jornal que tem o gosto da região. Vocês não acham? (Rozelmus)

Vende-se

Uma cidade completa abandonada pela administração (?) municipal. Tem ótimos lugares para esconderijo no centro (matagal) e crateras lunares à vontade. Interessados tratar em Medianeira, com o "donatário". (Rozelmus)

Donatário II

O "donatário" está liderando uma comissão para assumir o controle acionário da massa concordatária do Grupo Frimesa. A guardem para breve. O homem é forte em... (Rozelmus)

Apelação

Tá certo que vender anúncios é dose, mas apelar a ponto de prometer alvarás de licenças e outras mumunhas afins já é demais. Né, seu... (Valmir)

Chic

Moradores de São Miguel do Iguaçu estão chiando com o trabalho na Av. Iguaçu, porque ele está sendo feito só do lado direito e o lado esquerdo está sendo esquecido. Tem gente que já está perguntando se o lado esquerdo não pertence a São Miguel. (Rozelmus)

Discobobeira I

Terminou a "Dancing Days" e no nobilíssimo horário das 20h, na Globo uma gafeira incrementada dá ibope. A dona do troço até se permite incursões nacionalistas contra a música estrangeira, coisa surpreendente para uma "script" padrão global. Afi-

nal, na "Vênus Platinada" sempre se falou inglês e sempre se copiou as asneiras da matriz. Será então que a discobobeira acabou? (H.S.)

Discobobeira II

E por falar em discobobeira as crianças sabem como foi que fabricaram a travetecania? Foi assim: era uma vez uma onde mundial de rock, muitos conjuntos, etc. e tal. A gurizada (público consumidor) começou a gastar menos tutu na compra de discos e investir mais na aquisição de equipamentos para formar seus próprios conjuntos. Os "big boss" que dominam o mercado discófilo mundial começaram a se assustar e resolveram criar um boneco para introduzir uma nova mania. Deu certo. As boates e seus conjuntos barulhentos foram se transformando em discotecas e onde antes um aspirante -a John Lennon miava adoidado colocou-se um estêreo impessoal e pilhas de discos pra animar a gurizada. As vendas voltaram a crescer, e Cacá e Júlia acabaram se amarrando depois de muitos embalos de sabado à noite. (H.S.)

Bordin

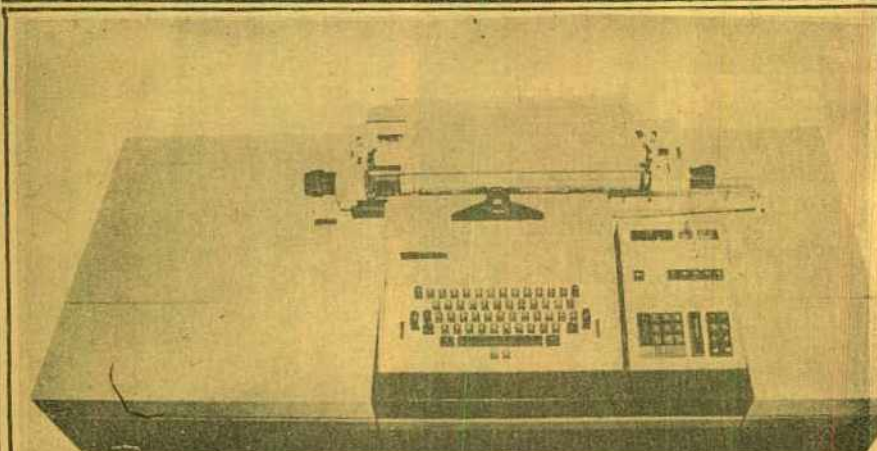
O Sr. Antonio Bordin não sabia mais como aparecer e resolveu descer a lenha nas autoridades municipais através do "Pinoquio", ou "O Paraná", como é conhecido por alguns. Bordin disse que, a falta de eficiência das autoridades municipais na execução do equilíbrio ecológico, ele mesmo resolveu elaborar um plano denominado "Projeto de Estudo para Conservação e Renovação Ecológica". Não é bem para se discutir que há uma grande necessidade do equilíbrio ecológico, mas já devem fazer quase mil anos que Bordin está lutando nisso e, até hoje nada de concreto foi realizado. Quequês, "seo" Bordin! (Ademonius)

Erótico

Como a gente sabe pouco a respeito dos povos distantes, do Oriente, África, Ásia, não é? (E dos povos aqui próximos, será que a gente sabe deles?) Por isso mesmo não se dá atenção, enfim, ao que acontece a eles, e o que fazem não nos atinge. O que deve haver de pessoal aborrecido com essa história de Xá do Irã, Rhexa Phalevi, Koumeini, iranianos na rua, manifestações, império disso e daquilo não deve ser contável. Mas, vem cá, suas mentes desativadas. Não é de se causar verdadeiras excitações orgâsmicas poder assistir na televisão (parece que está acontecendo aí na rua da frente) um povo inteiro berrando na rua, fazendo verdadeira guerra contra um regime de opressão e repressão histórica? E o povo de lá conseguir mandar pros ares uma dinastia despótica e cruel que o sufocava até asfixia? Mudou. O que vai resultar com o novo Governo não me interessa muito. Só posso dizer que fico tiririca de inveja de um povo capaz de fazer o que faz o povo iraniano. Só a demonstração do poder popular (sem me importar com a direção do vento) é algo que me fascina. E começo a me perguntar quanto irãs não há na América... (Juvêncio)

Gafieira

Já que a gafieira está entrando na jogada, quem se atreve a montar a primeira aqui em Foz? (Ademonius)



EMPRESÁRIO:

A CORREÇÃO MONETARIA DO BALANÇO É OBRIGATORIA; TRARÁ GRANDES BENEFÍCIOS FISCAIS E ECONÔMICOS À SUA EMPRESA E DEVERÁ SER CONTABILIZADA ANTES DO ENCERRAMENTO DO BALANÇO DE 1978. EVITE PROBLEMAS PROCURANDO QUEM REALMENTE ENTENDE DO ASSUNTO.

MANOEL M. DE ANDRADE

Assessoria Técnica - CRC-PR. 1561.

Agora você pode lucrar mais utilizando o nosso sistema de escrituração programada.

Rua Cristiano Weirich, 91 - Edifício Metrôpole - 2o. andar - Conj. 215 - Fone 72-4599 - Foz do Iguaçu - PR.

BORDIN
JOGA
SUJEIRA
NO "HOJE"



\$omo\$ muito
pobre\$ pra mandar
fazer uma fossa, por
isso deixamos
escorrer nosso
esgoto no
terreno do
vizinho!

Rolvi



Inglês pra valer



FAÇA PARTE DE UM GRUPO
DE GENTE DE SUCESSO

Comece logo seu CURSO DE
INGLÊS no MINSKY

- O melhor, mais rápido e mais barato.
- O aluno escolhe o horário.
- Cursos intensivos e rápidos.
- Para todos os níveis.

DECIDA-SE PELO MELHOR E MAIS RÁPIDO:

INSTITUTO MINSKY

Rua Jorge Sanways, 239
Fone 72-2692 — Foz do Iguaçu